ANO IV
N.º 767
SABADO-DOMINGO
28-29 DE JUNHO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

DESMASCARADOS OS QUE SERVEM A MOSCOU NOS QUADROS DO ITAMARATI

[illegible]

Relatório do atual Encarregado de Negócios em Salvador ao Partido Comunista — A posição de Cotrim, atual vice-consul em Hamburgo, exposta ao "camarada" Costa — O "camarada" Braga, do Ministério do Trabalho — Três irmãos Almeida Rodrigues a serviço de Moscou no Itamarati

A ANTIGA Célula Bolivar, do Itamarati, não se limita mais a fazer agitações e espionagens a favor do Partido Comunista do Brasil, como há alguns anos. Em vista da própria situação funcional dos seus membros, obrigados a estágios regulares fora do país, e das novas ordens do Kominform, os agentes vermelhos no Ministério do Exterior estão adotando nova linha, de caráter nitidamente internacional, como o comprova o documento ontem publicado neste jornal.

VERMELHO E CONTRIBUINTE

No dia 14 de maio de 1947, em sua edição final, "O Globo" publicava um documento apreendido pela polícia, e que confirmava não apenas a existência da Célula Bolivar, no Itamarati, como a posição que nela exerciam dois diplomatas.

A carta, que divulgamos hoje prova:

1. que o consul Amauri Pôrto de Oliveira era, naquele tempo, secretário de Organização e Finanças da célula ali instalada.

2. que o consul Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira, antigo agitador nesta capital, fôra considerado comunista militante e fiel, contribuinte mensal do Partido e elemento de confiança, apesar de ter um irmão, Luis, que — segundo se diz nesse documento — é trotskista.

3. que o Partido Comunista do Brasil, examinando a posição do consul Cotrim à luz da jurisprudência vermelha do artigo 13 (que proíbe que membros do Partido mantenham relações de amizade com trotskistas, fascistas e "inimigos do proletariado"), concluiu que o mesmo merecia ser considerado comunista militante.



JOÃO NEVES DA FONTOURA

O documento hoje novamente divulgado, CONCLUI NA PAGINA 10 Nº

Declarações do ministro do Exterior

A PROPÓSITO da publicação ontem feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a existência de elementos comunistas no serviço diplomático, o ministro João Neves da Fontoura fêz a êste jornal as seguintes declarações:

— "Anteriormente à minha vinda para esta pasta, ouvi várias vêzes menção à existência de elementos comunistas no serviço diplomático brasileiro. Até pouco, não havia tido nenhum contato com esta realidade, embora, como é natural, procurasse investigar o assunto pelos meios comuns de que disponho. No começo deste ano, porém, foi-me mandada a cópia fotostática da carta hoje dada a público pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Imediatamente convoquei os elementos da polícia política brasileira, confiando-lhes as investigações do caso pelas formas de que dispõe no exterior. Ainda recentemente, recebi dos representantes da polícia política a informação de que suas investigações prosseguiam. Por

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº



A direita, em cima: o tenente Fernando Penalva, comandante da guarda da Polícia da Aeronáutica, dando ordens a um sargento; em baixo: guardas-civis e investigadores fazem uma barreira, à porta do 2.º Distrito Policial, para impedir a entrada de jornalistas, fotógrafos e populares: à esquerda: o carro da Polícia da Aeronáutica

Emoção nos Capítulos Finais da Novela do Sacopã

APARATO POLICIAL E CURIOSIDADE POPULAR NA APRESENTAÇÃO DO TENENTE BANDEIRA

DESDE às 18 horas de ontem, uma multidão, aumentando aos poucos, se foi formando defronte do 2.º Distrito, na Rua Hilário Gouvêia, à espera do tenente Jorge Alberto Franco Bandeira, que deveria às 21 horas, ser acareado com a jovem Marina.

As 20,35 horas, precisamente, o tenente Bandeira, escoltado por um colega de posto, chegou à sede do 2.º Distrito, onde já o aguardava, para dar-lhe as garantias, se necessárias, um choque da Polícia da Aeronáutica.

Os fotógrafos desde cedo estavam proibidos de entrar na delegacia por uma barreira humana de 12 guardas

Quando o tenente entrou, a multidão comprimiu-se mais em tôrno do automóvel oficial em que êle viera escoltado.

O jovem oficial, acusado do assassínio do bancário, já não apresentava a mesma naturalidade e calma das

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº



A direita: cercado de fotógrafos e populares, o delegado Hermes Machado atravessa a multidão para entrar na Delegacia; à esquerda: parte da multidão postada defronte ao 2.º Distrito, ali permanecendo até às primeiras horas da manhã de hoje



ACONTECEU, ontem no Jardim de Infância Tra-Lá-Lá, mantido pelo Instituto de Pesquisas e Formação Social. Houve ali uma festa junina e dessa festa destacou-se o "casamento da roça", no qual figuraram como noivos José Guilherme e Helena, convenientemente trajados a rigor. Ambos aparecem na fotografia acima. Enquanto êle está alegre, risonho, ela se mostra apreensiva, quase carrancuda. (LEIA REPORTAGEM NA 5.ª PAGINA).

MUITO ALEM DE PARATI OS ULTIMOS FORAGIDOS

Pereira Lima não estaria no comando dos restantes fugitivos — Versões desencontradas sôbre Pereira Lima — "Portuga", o planejador do movimento — Disposto a tudo — Garcez nomeará comissão para estudar o presídio de Anchieta

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — Declarações feitas por um dos foragidos recapturados e recambiado para S. Paulo informam que Pereira Lima não estaria entre os demais foragidos, mas sim em lugar muito distante, desde os primeiros dias da fuga de Anchieta. Juntamente com êle estaria Alvaro de Carvalho Farto — o "Portuga" — que, agora se sabe com certeza, realmente não morreu, como a princípio se pensou.

GANHOU AS ESTRADAS

Pereira Lima fugiu vestido com uma farda de tenente da Fôrça Pública, conseguindo ficar, ainda, com todo o dinheiro furtado dos cofres da Penitenciária.

Êle teria atingido a praia juntamente com outros, momentos antes de iniciarem-se as represálias por parte do pequeno destacamento policial existente em Ubatuba.

Ao invés de se interiar na mata, Pereira Lima teria alcançado as estradas, ainda despoliciadas. E, a esta altura, deve estar bem longe da região onde se realiza a maior caçada humana da história criminal brasileira.

EM PARITUBA

Outra versão — esta dada por

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº



Marisa Camargo entrevista um dos últimos fugitivos recapturados na zona de Parati. Na fotografia ao lado, o delegado da Ordem Política e Social de São Paulo, sr. Mário Centola, segura, com ar de poucos amigos um dos prisioneiros, juntamente com um soldado das fôrças policiais



TRÊS [illegible] PELO [illegible]

Assinados ontem em Washington pelo delegado do Tesouro e pelo secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul

FORAM assinados, ontem, em Washington, três empréstimos a empresas brasileiras, recomendadas ao Banco de Importação e Exportação e ao Banco Mundial pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

São êles:

1. 15 milhões de dólares à Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, para modernização de engates e freios e compra de 1.100 vagões;

2. 25 milhões para o Plano de Eletrificação do Estado do Rio Grande do Sul;

3. 41 milhões para instalações elétricas em vários Estados pelas Empresas Elétricas Brasileiras, subsidiárias da American & Touring Power.

Por parte do Brasil deveriam assinar êsses empréstimos os representantes do Banco de Desenvolvimento Econômico, recentemente criado por lei. Como, entretanto, a sua diretoria ainda não está constituída, o sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, determinou ao delegado do Tesouro em Nova York que firmasse os documentos ne-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº



Horácio Lafer

PERFIL DE UMA BRASILEIRA

(Artigo de CARLOS LACERDA, na quarta página)

Desmente o Aero Clube noticia vinda da Europa

Ademar é o único representante da entidade nas comemorações dedicadas à memória de Santos Dumont

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

Prezado leitor

TRIBUNA DA IMPRENSA sempre combateu a participação dos fiscais nas multas que impõem. Movemos, a êsse hábito legal do Brasil, a maior campanha possível. Quando o sr. Mauricio Joppert, na Câmara, apresentou seu projeto, extinguindo essa participação, também lhe demos todo o apoio.

Agora, aquêle projeto recebe, na Comissão de Justiça, um parecer favorável, do deputado Godoy Ilha. Para êsse parecer, que resumimos em nossa 3.ª página, chamo a sua atenção.

O REDATOR DE PLANTÃO

WASHINGTON, 27 (U.P.)

Acheson Explicou ao Parlamento Inglês Por que Bombardearam as Usinas de Yalu

Motivos de ordem puramente militar — A Inglaterra não soube, por engano

FONTES altamente qualificadas revelaram que as incursões aéreas norte-americanas contra as centrais hidrelétricas da região norte-coreana ao longo do rio Yalu foram ordenadas devido ao fato de que os comunistas haviam começado a utilizá-las como bases para o funcionamento do seu sistema de radar nos aeródromos vermelhos, pois êsse sistema, graças à energia fornecida pelas usinas do Yalu era de especial valor para os comunistas, a fim de abaterem aviões de caça e de bombardeio norte-americanos que atacavam objetivos norte-coreanos.

NÃO DEVEM DESCULPAS

O secretário de Estado, Dean Acheson, deu essa informação detalhada em relatório feito verbalmente ante o Parlamento britânico, explicando o motivo por que foram ordenadas tais incursões. As mesmas fontes disseram que o Departamento de Estado deu sua inteira aprovação para a realização daqueles bombardeios. Essa informação foi revelada em coincidência com os crescentes ataques no Congresso por parte dos legisladores, contra o que êstes consideram desculpas de Acheson aos britânicos por não havê-los consultado antes das incursões acerca da conveniência da operação.

O deputado Mendel Rivers declarou em discurso pronunciado na Câmara dos Representantes que "nós não devemos apresentar desculpas à Grã-Bretanha, a nenhum setor da Grã-Bretanha, assim como a nenhum membro da ONU, pelo que fazemos na Coréia". Não obstante, salientou-se que Acheson destacou êste ponto em sua informação aos britânicos: "Os Estados Unidos sofreram 30.000 baixas na Coréia, desde que começaram as negociações de armistício, há um ano, e também suas fôrças aéreas tiveram muitas perdas". Acheson insistiu na necessidade de proteger as tropas aliadas tomando tôdas as medidas necessárias nesse sentido. Informou-se em fontes autorizadas que Acheson mencionou os seguintes pontos:



ACHESON
Bombas contra radar

PONTOS MENCIONADOS

I) — Os ataques foram ordenados tendo em conta motivos de ordem militar. Quatro das usinas geradoras de eletricidade haviam começado a funcionar há pouco. Anteriormente haviam sido desmanteladas, e os aliados evitaram atacá-las para que pudessem ser utilizadas em caso de unificação da Coréia.

II) — Lamentou o "erro" dos Estados Unidos de não consultarem ou informar com antecipação os britânicos. Acrescentou que os Estados Unidos haviam "tentado" informar os britânicos, porém que surgiu certa confusão entre os funcionários oficiais, que acreditaram que os britânicos já tinham sido avisados.

III) — Embora a Grã-Bretanha devesse ter sido informada, Acheson explicou que êsse país não tinha direito absoluto a ser informado com antecedência.

DE MORRISON A TAFT

Essa posição é contrária às queixas formuladas ontem em Londres pelo ex-ministro das Relações Exteriores, Herbert Morrison. Êste afirmou que as centrais elétricas fronteiriças deviam ter sido bombardeadas sòmente em caso de fracasso das negociações de armistício ou de reinício das operações militares em grande escala.

Funcionários do Departamento de Estado, entretanto, informaram que o senador William Knowland havia solicitado oficialmente que o Departamento de Estado enviasse ao Congresso o texto do informe de Acheson ao Parlamento britânico. O senador protestou pelo que qualificou de "excusas" de Acheson.

O senador Robert Taft, um dos aspirantes à candidatura presidencial pelo Partido Republicano disse, em entrevista de imprensa, que o govêrno britânico tem direito a saber "o que se passa" na Coréia, visto como tem tropas nesse país. Acentuou, porém, que os inglêses não têm direito a vetar nenhuma ação.

O senador Karl Mundt opôs-se a que os inglêses obtenham voz nas decisões militares na Coréia, mas disse que estaria de acôrdo com que se designasse um oficial britânico como imediato do general Clark, mas com a condição de que o oficial em causa atue apenas como observador.

UMA GRANDE RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA foi levada a efeito na cidade francesa de Melun, sob o título de "Joana D'Arc em Melun". A reconstituição compreendia 210 figurantes, 56 dos quais vestidos de cavaleiros, com armaduras verdadeiras. Vemos acima o desfile dos guerreiros com armaduras. (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA).

BUENOS AIRES, 27 (U.P.)

Monumento a Eva Perón nas cidades argentinas

Homenageada pelos peronistas — Grave o seu estado de saúde

QUASE a entrar no décimo mês de sua prolongada e grave enfermidade, a senhora Eva Perón, espôsa do presidente da República, embora saia pouco da residência presidencial, no Bairro Palermo, continua interessando-se pela marcha da vida da nação, e recebe visitas de amigos e amigas pessoais e alguns funcionários do govêrno.

Ontem, por exemplo, visitaram-na o prefeito da capital federal, Jorge Sabate, e o sub-secretário das Informações, Raul Apold, os quais lhe fizeram entrega de um cheque do valor de um milhão e cem mil pesos, produto da função especial dos artistas circenses alemães que ora se exibem na Argentina, nos dias 21 e 22, em benefício das obras da Fundação Eva Perón.

RITMO DE VIDA

A senhora Perón passeia de vez em quando de automóvel, em companhia do presidente, e às vêzes assiste filmes cinematográficos no amplo salão da residência presidencial. Sua atuação em público é, naturalmente, limitada, em comparação com a vida da intensa atividade que levava antes de sua enfermidade, porém no dia 1.º de maio, por ocasião da Festa do Trabalho, pronunciou dos balcões da Casa Rosada um dos mais fortes discursos de sua vida. A 4 de junho corrente esteve presente às cerimônias, no Congresso Nacional, da posse do general Perón em seu segundo período presidencial, recebendo aí uma ovação que durou seis minutos.

A MORTE É CERTA

A noite passada, em sessão especial na Câmara dos Deputados, foi aprovado um projeto para a construção de um monumento à senhora Eva Perón na histórica Praça de Maio, que será reproduzido em tôdas as 16 capitais provinciais, falando por essa ocasião 54 deputados.

O deputado Angel Melasquias, presidente do bloco peronista, disse que preferiria a inexistência de precedente algum quanto a monumentos erigidos em vida para que de tal modo fôsse o primeiro aquêle que levantará em homenagem a Eva Perón, como o merece sua categoria excepcional de mulher. "Além disso — declarou — não morreu ela para si desde o momento em que abraçou a causa de seu povo?".

PUSAN, 28 (UP)

Rhee ainda proibe a "Voz da América"

O PRESIDENTE Syngman Rhee levantou a censura sôbre os jornais e revistas, mas manteve a proibição de que sejam retransmitidos os programas da "Voz da América", pelas estações de rádio coreanas. Rhee ordenou a cessação "imediata" da censura, porque a "Coréia é uma nação livre e democrática" e "nada tem que esconder". Asseverou que a censura fôra posta em prática sem seu consentimento.

A proibição das retransmissões da "Voz da América" entrou em vigor a 12 de junho, e continuará vigente até que se realizem certas negociações pendentes com o Departamento de Estados dos Estados Unidos.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

NOVA YORK, 27 (U.P.)

Não aceitaram as Nações Unidas a mentira microbiana de Malik

Mas o russo impediu o inquérito da Cruz Vermelha — Gladwyn Jebb na presidência do Conselho de Segurança



MALIK
Os micróbios não pegaram

O DELEGADO soviético Jacob Malik terminou seu período como presidente do Conselho de Segurança sem poder cumprir o propósito russo, de utilizar ao máximo, com fins de propaganda, a acusação feita pelos comunistas de que a ONU empregou a guerra microbiana na Coréia. Não obstante, Malik conseguiu que não fôsse adotado acôrdo algum, ao menos enquanto êle esteve na presidência, acêrca da exigência dos Estados Unidos no sentido de que a Cruz Vermelha Internacional fôsse encarregada de investigar a desacreditada acusação de guerra bacteriológica. A partir de meia-noite de segunda-feira, o presidente do Conselho de Segurança durante o mês de julho será o delegado britânico, sir Gladwyn Jebb.

A CÓLERA CONDUZ AO ÊRRO

Ao sugerir Malik que a próxima reunião do Conselho fôsse segunda-feira, o delegado grego, Alexis Kyrou, respondeu-lhe com o provérbio russo que havia utilizado anteriormente o diplomata soviético contra o indignado protesto do delegado chileno, Hernan Santa Cruz, em resposta a uma acusação que lhe fizera Malik. Êste havia dito a Santa Cruz que "a cólera conduz ao êrro". Kyrou sugeriu a Malik que, como todos os membros do Conselho, ao que parece, estavam descontentes com as táticas do delegado russo, "seria conveniente deixar passar alguns dias antes de realizar-se a próxima reunião".

INSISTIRÃO OS AMERICANOS

A proposta de Kyrou para que a próxima reunião tivesse lugar terça-feira foi aprovada. A reunião de terça-feira começará com uma nova disputa sôbre a questão de processos. Segundo o temário russo, aprovado ao iniciar-se as reuniões desta semana, o próximo assunto será a proposta de Malik para que seja aprovada a admissão na ONU de cinco satélites soviéticos e nove países protegidos do Ocidente. Não obstante, o embaixador dos Estados Unidos, Ernest Gross, reiterou à noite passada que insistirá em que o Conselho examine terça-feira o pedido norte-americano para que a Cruz Vermelha Internacional, com o concurso de cientistas de reputação internacional e outros peritos que se puder selecionar, organize uma comissão para investigar na Coréia as ações de guerra bacteriológica feitas às fôrças da ONU. Acredita-se que Malik vetará a proposta norte-americana.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

LONDRES, 27 (AFP)

Entraram em acôrdo os três ministros

Responderão à nota russa

TERMINOU esta noite, no prazo que havia sido marcado, a conferência dos três ministros de Relações Exteriores francês, britânico e americano.

Resultou num acôrdo completo sôbre o ponto primordial de sua ordem do dia: as linhas gerais da resposta a ser enviada à última nota soviética sôbre a Alemanha. Esta resposta vai ser agora elaborada por um Comitê de Redação em Washington, no sentido que foi hoje fixado por Acheson, Eden e Schuman e será transmitida a Moscou no correr da próxima semana. De fonte autorizada não se forneceu até agora nenhuma indicação precisa sôbre o teor dessa resposta. Em compensação insistiu-se sôbre a extrema satisfação que experimentavam, esta noite, os chefes das diplomacias dos três países, por terem resolvido uma questão algo embaraçosa, numa conversação de algumas horas.

Não se pode obter, até agora, nenhuma informação precisa sôbre o que poderá diferenciar a nova nota a Moscou das respostas que foram enviadas anteriormente, por duas vêzes. Ouviu-se dizer, no entanto, que a nova comunicação ao govêrno soviético manteria um mínimo de condições bem determinadas para abertura de uma Conferência dos Quatro sôbre a Alemanha. Os franceses e britânicos teriam obtido que essas condições fôssem apresentadas de tal modo que pudessem ser aceitas pela União Soviética.

JOHANNESBURG, 27 (U.P.)

Desobediencia civil contra a lei racista

A CAMPANHA de protesto contra a lei de segregação racial na União Sul-Americana entrou hoje em seu segundo dia, com 178 pessoas levadas para o carcere, por terem violado deliberadamente o que manifestantes qualificam de "leis injustas".

A campanha foi começada ontem sob o lema de "vamos para os cárceres sul-africanos".

Na zona de Rand, seção industrial e centro do grande movimento de protesto, 103 pessoas foram encarceradas. A maior parte delas foi detida à noite passada em Johannesburg, acusadas de não terem cumprido o toque de recolher. Em Port Elizabeth 30 nativos entraram na zona vedada da estação ferroviária e foram aprisionados. Cinco dos que participaram da campanha, chamados "voluntários", foram presos hoje em Durban.

Espera-se que alguns detidos compareçam amanhã ante os tribunais.

Os organizadores da campanha de protesto pediram que milhares de voluntários se deixem prender.

TRABALHO NAS HORAS VAGAS

Basta mostrar as nossas lindas bijuterias aos seus amigos, colegas e conhecidos. Você verá como se ganha fàcilmente dinheiro, como se pode obter os 2 ou 3 mil Cr$ por mês que tanto faltaram ao seu orçamento. Podem se candidatar senhores, senhoras e senhoritas, sendo atualmente empregados, morando há mais de 3 anos no mesmo lugar, tendo telefone no emprêgo ou em casa.
Os que estão nas condições acima receberão um lindo mostruário e podem começar a agir, ganhando no mesmo dia.

C. Kellemen — Av. Presidente Vargas n. 446 — Sala 1.202

Favor trazer um retrato e recortar êsse anúncio para ser entregue em nosso balcão, à senhorita Teixeira — Guardamos o máximo sigilo.

Acaba de sair
A ORDEM
NÚMERO DE MAIO
NAS LIVRARIAS AGIR,
JOSE' OLIMPIO, AVENIDA
e LUMEN CHRISTI (Mosteiro S. Bento)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA BAHIA

SALVADOR, 27 (Asapress) — Durante a visita do presidente Vargas à refinaria de Mataripe, foram distribuídos ao chefe do Govêrno e aos membros de sua comitiva, folhetos contendo todo o histórico daquela organização. Com essa divulgação, verifica-se que a capacidade contratual da refinaria é de 2.500 barris de petróleo diàriamente, com o rendimento de 92%, sem levar em conta o aproveitamento de gás da própria refinaria, como fonte de aquecimento da instalação.

A refinaria produz, por dia, atualmente, 161.285 litros de gasolina; 23.850 de querosene; 45.792 litros de óleo diesel, e 131.334 litros de óleo combustível. Isso, normalmente; mas poderá ultrapassar êsse limite, como já ocorreu, refinando num só dia cêrca de 3.000 barris, com resultados satisfatórios quanto ao rendimento obtido. O transporte dos produtos da refinaria de Candeias para Salvador, é feito em chatas-tanques, com capacidade de mil barris cada. Já existem seis em tráfego.

A região econômica natural, para consumo dos refinados produzidos em Mataripe, compreende a Bahia, Sergipe e Alagoas. Dada, porém, a situação do mercado baiano, capaz de absorver a totalidade da atual produção, apenas um pequeno estoque é destinado àqueles dois outros Estados, tendo sido afastada a possibilidade da venda de gasolina à capital da República.

Com a próxima duplicação da produção, logo seguida de triplicação, em futuro próximo, os cariocas estarão também [illegible] gasolina baiana. Pelo menos foi isto que o diretor do Conselho Nacional do Petróleo garantiu ao presidente Vargas.

Maior turma de pára-quedistas

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Em Sorocaba foi brevetada a maior turma de pára-quedistas (10) em cidades do interior do Brasil.

A cerimônia foi presidida pelo instrutor José Santos Gravonsky, que saltou, recentemente, em plena selva, no local onde caiu o avião "Presidente".

No grupo se encontra uma mulher: Rosalina Correia, a primeira, no país, a receber o "brevet" em cidade do interior.

Pede o Governador economia de luz

S. PAULO, 28 (Sucursal) — O governador Lucas Nogueira Garcez dirigiu-se à população, pedindo economia de luz. Salientou o governador do Estado que o atual racionamento voluntário poderá provar o espírito público dos paulistas.

Desfalque na Prefeitura

BELO HORIZONTE, 28 (Asapress) — Foi remetido à Justiça, o inquérito policial da queima de apólices municipais pelo ex-tesoureiro da Prefeitura, senhor Adib Abdo, principal envolvido no desfalque de 16 milhões de cruzeiros. O inquérito, processado pela Delegacia de Furtos, será distribuído ao Ministério Público para denúncia.

Roubo de um milhão de cruzeiros

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — A 2.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça pronunciou-se sôbre o recurso de Hugo Tibério, denunciado como autor de crime de estelionato.

O acusado vendeu ao padeiro Rolando del Mondo Gran Grossi um bilhete de número 7825, da Loteria Federal, em 5 de março do ano passado. Dias depois, o padeiro voltou ao estabelecimento onde comprara o bilhete e o cambista o informou de que havia sido premiado com mil cruzeiros quando, na realidade, aquêle bilhete dera um milhão de cruzeiros. Confiando no cambista, Grossi recebeu 650 cruzeiros e um bilhete para a próxima extração. Posteriormente, verificou que havia sido ludibriado e denunciou o cambista, cuja prisão foi decretada e mantida, apesar de requerida sua revogação.

A 2.ª Câmara Criminal, por unanimidade, negou provimento à apelação, confirmando a sentença do juiz de Direito que condenou o acusado a dois anos de reclusão, multa de mil cruzeiros e indenização pelos danos causados.

Quer ser processado o deputado

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Esteve reunida ontem a bancada do PTB para ouvir minucioso relato do diretor da Viação Férrea, sr. Tercio Reis, sôbre assuntos de interêsse daquela organização e dos quais tratou no Rio.

Ao contrário do que se esperava nos círculos políticos, a bancada não tratou de definir sua posição em relação à licença solicitada ao Legislativo gaucho para processar o deputado Croacy Oliveira. O assunto, pelos termos do regimento interno, será apreciado primeiramente, pela Comissão de Constituição e Justiça, antes de ir ao plenário.

O próprio deputado Croacy Oliveira, falando à reportagem, disse ter todo o interêsse em que a Assembléia Legislativa conceda a licença para que seja processado, pois considera que se, efetivamente, cometeu um crime, deve ser por êle responsabilizado. Hoje, discursará na Assembléia, fazendo um apêlo a seus pares para que, no devido momento, votem pela concessão da licença solicitada pela Justiça.

Policiamento das fronteiras

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Terminaram os preparativos para a ida de destacamentos da Brigada Militar para as fronteiras. Segue hoje para Santa Rosa, o primeiro contingente encarregado do patrulhamento dos limites com a Argentina, naquele município. Foram selecionados 50 homens, sob o comando do tenente Plinio Pinto Figueiredo. A tropa da Brigada Militar levará todo o equipamento necessário ao cumprimento da missão.

Desastre ferroviário

SALVADOR, 27 (Asapress) — No desastre ferroviário da Leste Brasileiro, entre Jequié e São Miguel, morreram dois passageiros e 22 ficaram feridos. A causa do sinistro ainda não é conhecida.

Querem usar calças compridas no serviço

S. PAULO, 28 (Sucursal) — As funcionárias públicas de S. Paulo estão fazendo um movimento que visa obter permissão para trabalharem de calças compridas, a fim de enfrentar o rigoroso inverno paulista.

Sôbre o assunto, declarou o sr. Mário Beni, secretário da Fazenda:

— "Se não houver impedimento legal de nenhuma natureza, não me oponho ao uso de calças compridas pelas funcionárias, durante o serviço. Pessoalmente, sou contra êsse uso, por considerá-lo impróprio para as moças, principalmente em face da austeridade que cumpre guardar no desempenho dos serviços públicos".

Eletrificação da Rêde Mineira

BELO HORIZONTE, 27 (Asapress) — Concluem-se os preparativos para que, em outubro, os trens elétricos da Rêde Mineira de Viação estejam trafegando. As locomotivas já estão no Rio há algum tempo. O início dos trabalhos da rêde elétrica virá trazer grandes benefícios a todo o Estado.

Parou a Rádio Quitandinha

Prince) — Parou de transmitir a Rádio Quitandinha. Motivo: não tem dinheiro para pagar o pessoal.

Os seus empregados recorreram à Justiça do Trabalho.

Outra notícia: a Avenida 15 de Novembro, principal da cidade, vai ser asfaltada. Aberta concorrência pública, ganhou o engenheiro Edgar Bering.

Notícias de Macaé

MACAÉ, junho (De Odenir Figueiredo) — Comemorou a cidade, no dia 20 de junho, o aniversário da promulgação da Constituição do Estado do Rio.

O comércio fechou as portas, não tendo havido, também, expediente nas repartições públicas e escolas.

— Na Loja Maçônica "Perseverança II", no dia 24, realizou-se uma festividade de posse da nova diretoria.

São os seguintes os novos diretores: dr. Djalma da Silva Almeida, venerável; Odenir Figueiredo, orador; Claudino Ferreira de Barros, secretário; e Nuno Moreira Pinto, tesoureiro.

Durante a solenidade, foi inaugurada uma galeria de retratos dos ex-veneráveis da Loja e duas placas de homenagem póstuma aos irmãos tenente José Caphael Ferreira e Amilcio Rocha.

— O dia de São João Batista, padroeiro de Macaé, foi comemorado com grande entusiasmo. Realizou-se um animado baile caipira no Tênis Clube, não faltando nenhum detalhe típico em tôdas as suas dependências.

Nessa ocasião, foi empossada a nova diretoria do clube, assim constituída: presidente, dr. Djalma da Silva Almeida; secretário, Juarez Trindade; e tesoureiro, Delton Miranda Brochado.

No dia 24, que foi feriado municipal, houve missa solene na matriz de São João Batista e festejos em tôda a cidade.

GRUPOS GERADORES
BUDA
DIESEL
Modelos fixos de 2,5 a 500 KW. para todos os fins. Corrente contínua ou alternada - 50/60 ciclos.
Cogema
COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171
TEL. 32-[illegible]

O PULSO DO MUNDO

Houston

AS autoridades médicas da cidade de Houston, aproveitando a epidemia de poliomielite que assola atualmente grande parte do Estado do Texas, vão tentar uma experiência, realizada nos laboratórios da Universidade de Pittsburg (Pensilvânia), para tentar deter os efeitos da paralisia da terrível enfermidade.

Segundo experiências feitas em macacos, o subproduto do sangue, conhecido sob o nome de "globulina Gamma", parece ter detido eficazmente os progressos da poliomielite nesses animais. E como a "globulina Gamma" não tem nenhum efeito nocivo sôbre as crianças, a experiência a ser feita tomará a seguinte forma:

Trinta e cinco mil crianças de Houston, entre as idade críticas de 1 a 6 anos, vão ser inoculadas, a partir da próxima quarta-feira, a metade com "globulina Gamma" e a outra metade com uma solução de água e gelatina sem nenhum efeito. Se, como se espera, a proporção de crianças vítimas da paralisia infantil fôr inferior entre os que receberam a inoculação da "globulina Gamma", poder-se-á então esperar, graças à inoculação em massa, debelar pelo menos em parte a devastação da terrível moléstia, que até agora parecia sem remédio. (AFP)

Nova York

A ASSOCIAÇÃO de Diretores de Jornais dos EE. UU. anunciou que será imediatamente nomeada uma comissão especial para estudar e informar sôbre as propostas de redução da largura das colunas dos jornais a algo menos que a atual medida de 12 ciceros.

A aceitação dessa proposta de estreitamento das colunas possibilitará a impressão de páginas de oito ou nove colunas, com bobinas de papel um pouco mais estreitas ou mais largas, respectivamente, que as atualmente usadas. (UP)

Paris

LADRÕES de obras de arte, armados de navalha, cortaram quadros no valor de 70 milhões de francos, inclusive uma peça famosa de Renoir e telas de Picasso, em audacioso raide ao museu, mas os técnicos dizem que as obras podem ser fàcilmente restauradas e que nem traços ficarão dos cortes sofridos.

As telas foram danificadas por dois estudantes de 19 anos, em sua infrutífera operação contra o Museu de Arte Moderna. Entre as peças encontram-se "A Engomadeira", de Picasso, e um auto retrato de Bonnard. A polícia está interrogando os estudantes Michel Panthiers e Pierre Abstein, surpreendidos pelo vigia noturno do museu, para apurar sua culpa. (U.P.)

Bonn

"PASSOU a época em que se dispunha, antes de bombardeio aéreo, de uns 10 minutos para vestir e descer tranquilamente ao abrigo. E' necessário agora contar os segundos" — eis a conclusão a que teriam chegado, segundo o "Die Welt", os técnicos da defesa passiva alemã.

Informa o jornal que, nessas condições, os responsáveis pela proteção das populações civis contra os ataques aéreos teriam abandonado a fórmula dos abrigos coletivos e tenderiam para uma generalização tão ampla quanto possível do "bunker" familial. Os projetos atualmente em estudos se inclinariam para a construção em série de células de dimensões reduzidas, munidas de uma "blindagem" de 60 centímetros, capaz de proteger os seus ocupantes contra a explosão de uma bomba atômica a um quilômetro de distância.

Quanto ao sistema de advertência por meio de sineras, pré-alerta e fim de alerta, seria conservado e enriquecido com um novo sinal, o alerta-atômico, cujos característicos são mantidos atualmente em segredo. Foi afastada uma sugestão de origem italiana e tendente a substituir as sirenes por emissores providos de alto-falantes de grande poder. Salienta-se, efetivamente, que essas instalações poderiam servir de excelente meio de propaganda "aos comunistas que houvessem determinado o comprimento de onda do emissor". (AFP)

Saigon

UM jornalista e antigo monge alemão chegou hoje a esta cidade vindo da Europa em bicicleta, depois de uma viagem de nove meses e 24.000 quilômetros, cheia de aventuras.

Heinrich Heligen, de 42 anos, jornalista do "Saarbruecker Zeitung" e correspondente do "Frankfurter Zeitung" e de várias estações de rádio da Alemanha Ocidental, ao chegar aqui anunciou imediatamente que prosseguirá viagem através do sueste da Ásia, o Japão e os Estados Unidos, voltando afinal ao território do Sarre donde é natural através da França.

Heligen, que passou vários anos no mosteiro mas hoje é casado e pai de três filhos, é o primeiro homem a atingir Saigon em bicicleta vindo da Europa. O francês Lionel Branks anteriormente fêz o percurso até Calcutá; mas dali tomou o avião para Saigon, porque não acreditava que alguém pudesse atravessar as florestas e montanhas entre a Índia e a Indochina em bicicleta. (U.P.)

Hollywood

OS meios cinematográficos mostram-se interessados na notícia de que o conhecido produtor de shows musicais e proprietário de teatros Billy Rose, de Nova York, estreará brevemente como produtor cinematográfico. Rose apresentará uma versão cinematográfica de uma peça com que fêz sucesso na Broadway anos atrás: "Carmen Jones", adaptação moderna da famosa ópera "Carmen", de Bizet. "Carmen Jones" foi apresentada pela primeira vez na Broadway em 1943, causando sensação e sendo repetida durante três anos com uma renda de cinco milhões de dólares, não só naquela cidade como numa tournée através de todos os Estados Unidos.

A novidade estava no fato de que os atores, todos negros, cantavam a mesma música da ópera de Bizet, excepto a parte lírica que fôra escrita por Oscar Hamerstein no dialeto dos negros norte-americanos. Além disso, o cenário em lugar da Espanha apresentava o sul dos Estados Unidos nos dias de hoje. O enrêdo tivera poucas modificações, com o toureiro Escamillo transformado em pugilista e Don José num soldado norte-americano, enquanto Carmen permanecia a "femme fatale".

Para a versão cinematográfica, Billy Rose procurará um elenco completamente novo de atores negros desconhecidos, tal como fizera para a apresentação no palco. Não se sabe ainda quando começará a filmagem, mas Rose disse que será ou nos EE. UU. ou na Grã-Bretanha. (UP)

Londres

O "JOURNAL", órgão da Sociedade Interplanetária Britânica, censura aquêles que protestaram por se terem enviado macacos e ratos em foguetes de propulsão a jato às alturas de 128 e 64 quilômetros respectivamente. Em seu número de julho, o "Journal" diz que, se se deseja que os homens cheguem algum dia a explorar outros planetas, onde nada pesam, não se deve sentir repugnância por que primeiramente sejam feitas experiências com animais menos complicados.

A seguir, afirma que o protesto emitido pela Real Sociedade Protetora dos Animais foi um "gesto fátuo". Quanto à sugestão dessa mesma entidade, no sentido de que aquelas experiências estavam na mesma altura dos crimes cometidos pelos nazistas com pretextos científicos, o jornal responde: "Havíamos esperado uma atitude mais inteligente. As experiências em questão são de verdadeiro valor científico e merecem ser levadas a sério."

Recordam as experiências dêsse caráter que vêm sendo realizadas desde há dois séculos, e salienta que "em 19 de setembro de 1783, na presença do rei Luiz XVI e da corte de França, em Versalhes, uma ovelha, um galo e um pato foram enviados ao ar na cesta de um balão de ar quente, tendo assim a honra de serem os primeiros passageiros aéreos, honra que não coube a nenhum representante de nossa espécie, mas sim àqueles que com satisfação chamamos "animais inferiores". (U.P.)

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

FALTA O MARMELO

TÔDA a Câmara começa a falar de Adolfo Gentil, relator, agora, na Comissão de Economia, do projeto que estabelece o câmbio oficial e o câmbio livre e que se entrosa, depois, com o caso do retôrno de capitais.

A respeito dêle, há boatos tremendos, falando-se em negócios, citando-se casos, mencionando-se um grande aproveitamento das relações que adquiriu nos onze meses em que, com um simples pedido de vista, ficou com aquêle processo em sua pasta.

Apontam-se os deputados que se munem de dados sôbre êle e sua atuação, esperando a chegada do projeto em plenário, para um debate franco e rude.

Basta, porém, a nota publicada no "Time" para obrigar a Comissão de Economia a tomar uma atitude, uma providência.

Aqui, noticiaremos, antes, o fato: relator do projeto de câmbio livre, Adolfo Gentil foi aos Estados Unidos para estudá-lo em cooperação com os interessados estrangeiros no assunto. "Time", entretanto, partiu de nossa nota para detalhes maiores. Adolfo Gentil, diz a revista, conversou com 25 homens de negócio americanos, garantindo-lhes uma breve aprovação do projeto se aquêles 25 comerciantes, em correspondência ao seu gesto e à sua viagem, exercessem pressão sôbre o Banco Mundial para que concedesse, como amostra, dois empréstimozinhos ao Brasil, prometendo outros.

A nota do "Time", que também publicamos em tradução, é saborosa em sua ironia, quando procura insinuar um têrmo cru da nossa gíria dizendo que os Estados Unidos deram o açúcar e Adolfo Gentil fêz o doce. Só faltou, mesmo, dizer que o nome do doce era marmelada.

Ora, senhores da Comissão de Economia, nunca se viu, positivamente, isto no Brasil. Um deputado, relator de um processo em nossa Câmara, sai voando, como se fôsse um procurador qualquer, e vai encontrar, lá fora, com os interessados estrangeiros no negócio que o projeto visa regular em uma lei. Positivamente, nunca se viu isto em nossa terra.

E também positivamente isto basta para mostrar que Adolfo Gentil não pode mais ser o relator dêste projeto, já que, agora, êle será apenas o procurador de interessados na votação do projeto.

E que projeto é êste?

O substitutivo Adolfo Gentil permite apenas isto: o capital estrangeiro pode entrar no Brasil, pelo câmbio livre (35 cruzeiros por dólares) e comprar, daqui, máquinas nos Estados Unidos, pelo câmbio oficial (13 cruzeiros por dólares). Para que o dólar se transforme em cruzeiro, o projeto Adolfo Gentil permite que um dólar valha 35 cruzeiros. Para que êstes cruzeiros se transformem em dólares, o projeto Adolfo Gentil manda que um dólar valha 13 cruzeiros.

E o doce está feito, como diz o "Time".

TRABALHO NÃO DA MEDALHA

CARMELO d'Agostino. Nos dias 18 e 19 você deixou de comparecer à Comissão de Finanças. Não causou diferença, é verdade, porque ali se discutem assuntos absolutamente fora de sua especialidade, assuntos, sempre, que você não conhece muito bem. Fêz mal, entretanto, porque quando um deputado faz parte de uma comissão é para comparecer a ela.

PASSE DEPOIS

MOURA Resende está no papel daqueles pedintes incômodos que recebem, todos os dias, um desmoralizante "passe depois" e que voltam, no dia seguinte, para a mesma resposta.

Presidente da Comissão que investiga fatos na Agência Nacional, descobriu êle, ninguém sabe onde, que para ouvir Lourival Fontes não poderia convocá-lo, devendo convidá-lo e esperar a resposta.

Convidou-o e está esperando a resposta. Lourival, que como todo totalitário é muito sádico nas pequeninas coisas, está adiando a resposta. Não dá, nem ao deputado, nem à Comissão Parlamentar de Inquérito, a deferência de responder.

— "Passe depois!"

E Moura Resende vai passando do mesmo.

TOMADA DE CONTAS

A COMISSÃO de Tomada de Contas é uma verdadeira utopia, na Câmara. Não tem poderes para tomar contas de ninguém, de nada. Existe para coonestar papéis. Desde o princípio da legislatura que os seus principais componentes viram isto e trataram de estudar uma reforma que dê eficiência, existência real à Comissão. O mais entusiasmado era Heitor Beltrão, que, com seus votos no ano passado, conseguiu, daquela Comissão, agitar problemas, coisa que nunca acontecera ali.

Esta semana interpelamos Beltrão sôbre o projeto de reforma que êle anunciara o ano passado. E sua resposta satisfaz, mostrando que não matou o assunto, que continuou a trabalhar e que seus colegas estão trabalhando também.

Vamos, portanto, reformar a Comissão de Tomada de Contas, para dar-lhe eficiência, para fazê-la digna de uma verdadeira Câmara de Deputados.

ÊLE DISSE

KERGINALDO Cavalcanti: "**A perfeição é um ideal e, como todos os ideais, realmente inatingível. Leis perfeitas, nunca teremos, porque tôdas são cambiantes da alma humana: refletem, espelham o nosso temperamento e, mesmo, as nossas idiossincrasias. Só o tempo, que constrói e desgasta, polirá, com o seu esmeril, a obra do legislador, até que ela surja mais aproximada do ideal pelo qual sempre nos bateremos.**" (D.C., pág. 5.814).

REGIME DE TERRORISMO FISCAL

Uma indústria rendosa foi criada para funcionários privilegiados — Parecer de Godói Ilha na Comissão de Justiça —

"O SISTEMA das quotas-partes nas multas criou para a grande massa de contribuintes da Nação um regime de terrorismo fiscal, resultante da ambição desmedida e da ação arbitrária de muitos agentes do fisco que, ao abrigo de uma singular imunidade, se isentam da responsabilidade pelos excessos e pelas demasias em que incidem constantemente" — declara o deputado Godoi Ilha (PSD Rio Grande do Sul) no seu parecer sôbre o projeto Maurício Joppert, extinguindo e proibindo a participação em multas, dos agentes, delegados e fiscais da União.

INDÚSTRIA

Diz, depois, o relator que estamos diante de uma indústria das multas, que o regime da quota-parte propicia, incentiva e estimula.

Contra êsse regime vêm clamando, sem resultado, as vozes mais autorizadas das nossas classes produtoras.

Também nos Estados Unidos vigorou sistema idêntico, o "Moiety Sistem", o que levou o deputado James Beck a condená-lo na Câmara dos Representantes, como "uma desgraça para a nossa civilização, um labéu e um escândalo aos olhos das Nações".

O clamor e a oposição ao sistema foram tão vigorosos que o Congresso americano, com os aplausos da imprensa e da opinião pública, votou o "Anti-Moiety Act", abolindo o regime que a prática de todos os tempos demonstrava ser:

1. Um meio de estímulo e incitamento à cobiça dos funcionários públicos.
2. Um instrumento de corrupção política, pelas oportunidades que dava de se exercerem vinganças contra indefesos cidadãos honestos e bem intencionados.
3. Um sistema contraproducente de promover a fiscalização da arrecadação pública.

GENEROSA REMUNERAÇÃO

É ainda o deputado Godoi Ilha quem diz:

1. Os agentes fiscais constituem uma categoria de servidores generosamente remunerados.
2. Além da parte fixa, recebem um percentual sôbre a arrecadação total do impôsto de consumo, o que lhes assegurou, em São Paulo e no Distrito Federal, no exercício de 1950, uma média mensal superior a Cr$ 35 mil.
3. A êsses magníficos proventos adicionam-se as quotas-partes nas multas, que, não raro, se têm elevado a centenas de milhares de cruzeiros.
4. A multa não é fonte de receita e nela a Fazenda não tem maior interêsse, pois, até em muitos casos, é atribuída integralmente ao autuante.
5. O que importa é a fiscalização, para evitar a evasão da receita.
6. Ou os fiscais agem exclusivamente no interêsse das multas, e, neste caso, têm manifesta conveniência em deixar o contribuinte sem fiscalização, ou autuam apenas no exato cumprimento dos seus deveres funcionais e, então, a abolição do sistema de participação não afetará os interêsses da Fazenda.

O VOTO DE UM JUIZ

Cita, depois, o voto do ministro Cunha Melo, no Tribunal Federal de Recursos, em ação movida pelos fiscais do consumo contra a Fazenda, quando êle diz:

"O ilimite dessas percentagens é algo inconciliável com os princípios de Justiça Social, consagrados na nossa lei fundamental. O Tesouro Público não se pode associar com um pequeno número de funcionários, remunerando-os règiamente, enquanto outros brasileiros, funcionários ou não, de tanto amparo do govêrno continuam a carecer. Não é para o liberalismo desmesurado dessas percentagens sem limite que a população paga impostos".

DESVIRTUAMENTO

O regime da participação nas multas desvirtua a fiscalização — diz, mais adiante, o sr. Godoi Ilha.

A ausência de fiscalização propicia as infrações e as infrações propiciam as multas. Logo, os agentes se ausentam o mais possível para que maiores sejam as infrações e maiores, em conseqüência, as multas.

O que se verifica, no interior do país, é que os agentes fiscais, em sua maioria, nem sequer residem na circunscrição onde foram lotados, que visitam, de quando em quando, para colher as messes das "safras das multas", por êles aplicadas, indiscriminadamente aos faltosos de boa ou má fé.

UMA SUGESTÃO

Sugere, depois:

"Se, com a participação nas multas se quer estimular a fiscalização, premiar a atividade dos agentes do fisco, altere-se o sistema de remuneração vigente, com a adição à parte fixa do vencimento de um percentual sôbre a arrecadação local (circunscrição ou repartição em que servir o fiscal ou funcionário).

E, em vez de participação em multas e em outras penalidades impostas ao contribuinte, assegure-se aos agentes fiscais de qualquer natureza uma justa e razoável quota percentual sôbre a arrecadação que resultar do seu esfôrço, da sua atividade e do seu zêlo funcional.

Assim, ao contrário da multiplicação dos autos de infração, teremos o recolhimento imediato e efetivo dos impostos sonegados, reservando-se a instauração do processo-fiscal para os casos de dolo manifesto, ou de recusa à satisfação do tributo'.

CONSTITUCIONAL

E conclui o seu parecer considerando constitucional o projeto do deputado Maurício Joppert.

Abra uma conta no "INCO" e pague c/ cheque PESSOAL

BANCO INDÚSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S. A.
AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO — RUA VISC. INHAÚMA, 134-C
Cr$ 15.000,00
Matriz: ITAJAÍ
Pague por este cheque a portador ou à sua ordem
a quantia de quinze mil cruzeiros
Rio de Janeiro, 10 Maio de 1952
Luiz Carlos de Miranda
LUIZ CARLOS DE MIRANDA
DEPÓSITOS POPULARES "INCO" 4222 Série C

Capital e Reservas: Cr$ 74.500.000,00
Depósitos em 31-5-52: Cr$ 678.000.000,00

VOZES DA CIDADE

O DEPUTADO Artur Bernardes atribui à Standard Oil a divulgação da notícia de que o sr. Tristão da Cunha voltará à Câmara. O objetivo seria intimidá-lo no caso do petróleo. O sr. Bernardes é terceiro suplente do PR e perderá o lugar na Câmara com a demissão de qualquer dos três deputados do partido, atualmente secretários do govêrno de Minas.

■

O EX-PRESIDENTE Eurico Dutra se encontrava de saída do barbeiro quando foi abordado pelos repórteres da revista "Manchete", que solicitaram de S. Ex.ª uma pose fotográfica. O general prontamente tirou o paletó, sentou-se novamente na cadeira e deixou-se ensaboar para satisfazer os desejos da reportagem.

■

HÁ tempos, o sr. Otacílio Negrão de Lima convidou para uma caçada, em sua fazenda, nas fronteiras do Estado da Bahia, os ministros Nero Moura, Renato Guillobel, Negrão de Lima, Danton Coelho e Estillac Leal. Por motivos independentes da sua vontade, a caçada não pôde realizar-se naquela época. Agora, o sr. Otacílio confirmou o convite, mas dos cinco ministros convidados apenas irão os srs. Estillac Leal e Danton Coelho, que não o são mais.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

SITUAÇÃO DOS PORTOS

O DEPUTADO Armando Falcão discursou ontem na Câmara sôbre a situação dos portos nacionais, declarando que também neste particular haviam falhado as promessas do govêrno.

Citou trechos da mensagem presidencial em que se salienta a necessidade de uma solução para o problema, que foi anunciada solenemente pelo atual presidente da República ao assinar o decreto 30.334, de 21 de dezembro de 1951.

Em fevereiro, o sr. Getúlio Vargas determinou que fôsse feito um adiantamento ao Departamento, Nacional do Portos, Rios e Canais, no valor de Cr$ 225 mil, que corresponderiam à metade dos recursos a serem empregados no corrente exercício.

A determinação presidencial, entretanto, não teve efeito algum. Ficou no papel, como letra morta.

lhe deu confiança. O ditador das finanças públicas manda mais do que o chefe do Govêrno.

Das duas uma: ou o chefe do Govêrno quis adotar providências e medidas apenas no papel, com o objetivo de armar efeito, ou então está sendo flagrantemente sabotado pelo titular da Fazenda, em um setor que é parte essencial no conjunto da economia do país.

O Departamento de Portos não pode assinar diversos contratos para realização de serviços e compra de aparelhamento. A própria dragagem dos portos, cuja execução estava prevista para julho, terá fatalmente de ser adiada, caso não sejam fornecidos imediatamente os recursos exigidos.

Em conseqüência, o segundo semestre do ano vai começar sem que o Departamento disponha de qualquer recurso para executar o amplo programa das obras portuárias.

Criação da Patrulha Costeira

Projeto do deputado Artur Audrá

EM junho de 1951, o deputado Artur Audrá apresentou à Câmara um projeto que institui a Patrulha Costeira. Convém relembrar a oportunidade de sua aprovação no momento em que se registram os lamentáveis acontecimentos da ilha de Anchieta.

AS FINALIDADES

A Patrulha, de acôrdo com o texto do projeto, terá as seguintes finalidades:

1. Defender a fauna marinha e fiscalizar a pesca no litoral brasileiro.
2. Percorrer permanentemente as cidades, vilas, povoados e colônias de pescadores do litoral, prestando assistência médica, profilática e farmacêutica aos seus habitantes.
3. Organizar a Reserva Naval Costeira, com a instrução sistemática a bordo dos navios que compõem a Patrulha, de modo a orientar os pescadores como possíveis auxiliares da esquadra, conhecendo os navios, aprendendo sinalização, serviço de minagem, contraminagem, artilharia e mecanização.
4. Manter completo serviço estatístico sôbre tudo que concerne ao litoral e suas populações.
5. Fornecer informações meteorológicas constantemente aos serviços federais de previsão de tempo.
6. Auxiliar os serviços de repressão ao contrabando e aos tóxicos.

AS ILHAS

O projeto determina ainda que todos êsses serviços abrangerão também as ilhas existentes nas águas territoriais do país.

As unidades da Patrulha serão sediadas preferencialmente em portos que não sejam capitais de Estado, para assim manterem um contato mais estreito com as populações litorâneas.

A Patrulha ficará subordinada diretamente ao Ministério da Marinha, que lhe dará a regulamentação e organização que melhor se adaptarem ao plano.

O Ministério destacará para êsse fim tantas unidades de guerra quantas forem necessárias e do tipo que melhor se adaptarem à finalidade e à região que forem servir, completamente equipadas, com sala de operações de emergência, aparelhos de raio X e farmácia.

A SITUAÇÃO DO PROJETO

O projeto transitou pela Comissão de Justiça, que o considerou constitucional. Foi depois à Comissão de Segurança Nacional, que solicitou audiência do ministro da Marinha.

Este, enviou informações e sugestões, concordando com o projeto, dentro do ponto de vista técnico e das conveniências da Marinha. O relator, deputado Paulo Couto, opinou favoràvelmente ao projeto.

É possível que o projeto, antes de ir a plenário, vá à Comissão de Finanças.

Parlamentarismo no Senado

VENCE O PRESIDENCIALISMO POR UM VOTO

(2.ª de uma série de reportagens-de-bôlso)

RESUMO da parte já publicada: 9 senadores são a favor da emenda parlamentarista e 9 são contra. Dois estão na expectativa de pronunciamento de seus partidos.

Ontem, ouvimos mais 10 senadores, que se manifestaram da seguinte maneira:

Parlamentaristas:		Presidencialistas:	
Magalhães Barata	*(PSD)*	*Apolonio Sales*	*(PSD)*
Atilio Vivaqua	*(PR)*	*Bernardes Filho*	*(PR)*
Alvaro Adolfo	*(PSD)*	*Melo Viana*	*(PSD)*
Domingos Velasco	*(PSB)*	*Dario Cardoso*	*(PSD)*
		Flávio Guimarães	*(PSD)*
Total: 4		*Total: 5*	

NA DÚVIDA

O senador Pereira Pinto, do PSD do Estado do Rio, disse-nos que ainda não tinha um juízo formado sôbre o assunto. O sr. Vivaqua acentuou que é parlamentarista, com restrições; e o sr. Bernardes Filho salientou que ainda é presidencialista.

BALANÇO

Até agora, ouvimos 30 senadores. Treze se manifestaram a favor da emenda Raul Pila e 14 pelo regime presidencialista. Três estão na dúvida.

Encerrada a Discussão do Petróleo

Capanema falará na próxima semana

Gustavo Capanema

A DISCUSSÃO sôbre o petróleo está pràticamente encerrada. A última hora da tarde de ontem, o sr. Gustavo Capanema entregou à Mesa da Câmara o requerimento de encerramento.

Assinaram-no, além do líder da maioria, os líderes dos demais partidos que a integram: srs. Brochado da Rocha, pelo PTB; Deodoro de Mendonça, pelo PSP; Afonso Matos, pelo PST; e Emílio Carlos, pelo PTN.

O requerimento estará na ordem do dia de segunda-feira, em primeiro lugar para votação.

ESGOTADA A LISTA DOS CONTRÁRIOS

Em declaração à imprensa, o sr. Gustavo Capanema frisou que entre os oradores ainda inscritos que esperavam chamada, não há mais nenhum contrário ao projeto oficial.

O último a ocupar a tribuna foi o sr. Jales Machado, que defendeu a Petrobrás.

Na própria segunda-feira, o projeto será devolvido às Comissões para que dêem parecer sôbre as cento e tantas emendas apresentadas. O prazo regimental de 48 horas será dilatado para uma semana.

CAPANEMA REFUTARÁ AS CRÍTICAS

O líder da maioria falará na próxima semana, para refutar as objeções levantadas contra o projeto do govêrno.

O dia do seu discurso não foi ainda fixado. Declarou-nos que está estudando, um a um, os argumentos citados pelos diversos oradores. Depois que tiver examinado completamente o assunto, falará, então.

Fundação da Casa Popular

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

O SR. Kerginaldo Cavalcante apresentou, ontem, no Senado, um requerimento de informações dirigido ao ministro do Trabalho, indagando o que tem feito a Fundação da Casa Popular, até hoje. O requerimento contém vários itens que perguntam desde a despesa com o pessoal daquela repartição até o emprêgo das verbas para edificações populares.

Nome de Governador só com Letra Grande

Régis Pacheco prendeu em Cipó o Delegado da Educação de Adultos

O GOVERNADOR Regis Pacheco mandou prender, durante a visita do sr. Getúlio Vargas à Bahia, o sr. Pinto de Carvalho, amigo do ministro Simões Filho, considerado o seu representante na Bahia e atual Delegado da Educação dos Adultos, ali. A prisão se efetuou em Cipó, na véspera da inauguração do hotel.

TENSÃO

O fato provocou um ambiente de tensão política entre o governador Regis Pacheco e o sr. Simões Filho, que ontem mandou um emissário à Bahia, para tratar do assunto.

O MOTIVO DA PRISÃO

O sr. Pinto de Carvalho fôra encarregado de preparar a cidade para a recepção ao presidente da República. Quando o sr. Regis Pacheco chegou a Cipó não ficou satisfeito com as faixas de boas-vindas que haviam sido espalhadas pela cidade, pois quase tôdas elas saudavam apenas o Presidente da República e o Ministro da Educação, não ficando quase nenhuma para o Governador do Estado. Alguma, que tinha o nome do sr. Regis Pacheco, ou estava em rua secundária ou fôra escrita com letras muito pequenas.

INVESTIU CONTRA ÊLE

O sr. Regis Pacheco reclamou, enèrgicamente, contra o fato ao sr. Pinto de Carvalho. Tamanha energia foi usada na reclamação que o sr. Pinto de Carvalho se julgou pessoalmente ofendido. Desconheceu, então, a figura do governador e investiu contra êle.

Não se sabe bem se o governador foi efetivamente agredido pelo sr. Pinto de Carvalho. Os amigos do sr. Regis Pacheco informam que não houve agressão física: "o homem foi segurado em tempo".

O governador mandou imediatamente prender o sr. Pinto de Carvalho e recolhê-lo à cadeia de Cipó, que não é tão confortável como o hotel que ia ser inaugurado.

NECESSARIO IMPRIMIR EFICIENCIA A' COMISSAO DE TOMADA DE CONTAS

O DEPUTADO Heitor Beltrão está elaborando um projeto de lei que virá dar maior eficiência à Comissão de Tomada de Contas, da qual êle é membro.

A preocupação neste sentido data do ano passado, quando a Comissão chegou à conclusão de que suas decisões se tornam muitas vêzes ineficientes.

MATÉRIA COMPLEXA

Interpelado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disse o sr. Heitor Beltrão que, realmente, estava cogitando do assunto. Mas a matéria é complexa. Não atinge, apenas, ao funcionamento e competência daquela Comissão.

— "O assunto vai até a responsabilidade funcional de repartições públicas, como contratantes. Vai a ministros e chefes de serviço. Chega, mesmo, às prerrogativas do Tribunal de Contas e à necessidade de alteração em dispositivos do Código de Contabilidade, tão precisado de um banho de realidades.

Envolve matéria jurídica, constitucional e administrativa de grave relevância. Não admite leviandades, nem superficialidades".

AS PROVIDÊNCIAS

Numa das últimas reuniões da Comissão, ficou resolvido que o sr. Heitor Beltrão apressaria a elaboração do projeto. O presidente da Comissão, deputado Guilherme Machado, por seu turno, apresentaria também um projeto de reforma estrutural do Regimento, com sugestões ampliadoras do âmbito de incidência e de objetividade.

Estas foram as informações do deputado Heitor Beltrão, em carta que nos dirigiu, a propósito de comentário nosso sôbre o assunto.

A Comissão vai reunir-se hoje em caráter extraordinário, para apreciar cinco processos submetidos à sua consideração. Em dois dos casos, as repartições realizaram obras e serviços sem estar com os créditos devidamente aprovados.

JOÃO NEVES NA CÂMARA

O MINISTRO das Relações Exteriores comparecerá terça-feira à Comissão de Diplomacia. Vai prestar esclarecimentos sôbre os incidentes ocorridos na fronteira do Brasil com a Argentina.

Perigos do reformismo

SÃO Paulo — (Da Sucursal) — Teme-se que a reforma sugerida para a Constituição de São Paulo venha a constituir um estímulo ao plano revisionista da Constituição Federal, de autoria do governador Amaral Peixoto.

O sr. Lucas Garcez, ouvido sôbre o assunto, depois de ponderar que o assunto era privativo da Assembléia Legislativa, reafirmou a sua tese de que tudo quanto se deve fazer, no momento, é apenas adaptar a Constituição de São Paulo ao acôrdo do Supremo para deixá-la de acôrdo com a Constituição da República.

Quando esvoaça a mosca azul

UM CHORRILHO [illegible]

Ademar, o único declarado, com Garcez nos calcanhares e a vice-presidência para negociar — Os auto-caminhos da UDN em face do dilema: getulismo-ademarismo — Dentro e fora da família Vargas

Reportagem de MURILO MELO FILHO

NÃO será por falta de candidatos à sua sucessão que o sr. Getulio Vargas não deixará o govêrno. Pelo contrário; candidatos existem, e muitos. Declarados, uns; encapuçados e encobertos, outros. Bons e ruins. Um chorrilho.

A dificuldade reside justamente em fazer a escolha. Ou melhor, em poder fazê-la. Pois nem sempre os melhores serão os escolhidos. As injunções partidárias "impõem" ao eleitorado os nomes que terão de ser sufragados.

ADEMAR, O DECLARADO

DECLARADAMENTE candidato, só existe mesmo um: é o sr. Ademar Pereira de Barros, brasileiro, casado, residente em São Paulo, à Rua Albuquerque Lins, atualmente na Europa, em viagem de recreio.

— "Quando tomar conta dêste país, ou êle afunda ou vai para diante. Do jeito que está é que não pode continuar" — disse-nos êle, certa vez. E parece que pretende tentar o cumprimento do seu propósito. Não o esconde de ninguém, enquanto se prepara para despejar sôbre o país a maior campanha política de que o Brasil já teve conhecimento até hoje.

O MODESTO PROFESSOR

DENTRO do próprio ademarismo, existe outro candidato. Dizem que de melhor quilate, porque mais sereno, antidemagógico. E, por isto mesmo, com menores possibilidades eleitorais, no caso de ser levado a enfrentar uma aglutinação de fôrças contrárias.

Trata-se do sr. Lucas Nogueira Garcez, um modesto professor da Faculdade de Engenharia, que Ademar foi buscar no anonimato para projetá-lo como um administrador que São Paulo inteiro hoje respeita.

Mas, Garcez diz que só tem uma vontade: deixar o govêrno, quando terminar o seu mandato, e recolher-se à vida particular. Quer voltar a ser o professor modesto, para ver vitrines, como Dutra.

SÃO PAULO, A CHAVE

DE qualquer maneira, o eleitorado paulista é a chave dos candidatos do PSP. A sucessão estadual paulista assume importância muito grande para as pretensões de Ademar.

Êle terá de escolher um Salzano ou um Lino de Matos para garantir a máquina administrativa no apoio ao seu nome, um ano depois, na sucessão presidencial.

Para essa tarefa, preferirá um elemento "menos imparcial" do que Garcez. Elemento que não seja tão magistrado e um pouco mais político.

A VICE, PARA NEGOCIAR

TEM a vice-presidência para negociar. Quem der mais, conseguirá preenchê-la. Suas preferências maiores se voltam para os udenistas.

E por que a UDN? Porque, como fôrça de oposição, é a mais numerosa e a que mais de perto lhe interessa numa luta de campo aberto contra o Catete.

OS AUTO-CAMINHOS

A UDN tem também os seus caminhos próprios. Se quiser usá-los, pode indicar candidatos de suas fileiras, sem outros maiores méritos que não os de aglutinar as tendências de adesismo, que são o getulismo e o ademarismo.

Há muitos nomes: Milton Campos, Mangabeira, Odilon Braga. Os dois primeiros retirados do fôgo, nos seus respectivos Estados, em concentração, poupados ao desgaste. O último, porém, está no centro da gravitação política, atingido pelos diversos impactos de um lado e de ouro.

O CHORRILHO PESSEDISTA

O PSD sofre do mal de excesso de candidatos. O mais lançado, por si mesmo e pelas pretensões da família, é o sr. Amaral Peixoto, presidente do partido, com uma ambição enorme de mando e poder. Só não será candidato se a Constituição não o permitir. Isto é, se não consentirem que permita, nessas contínuas investidas que êle esboça no sentido de reformá-la.

Mas, a família Vargas tem um outro recurso para o pessedismo, diante das inelegibilidades. Há um Ernesto Dorneles meio afastado, comedido, discreto, homem de grandes andanças e muito mutismo.

FORA DOS CÍRCULOS DE FAMÍLIA

OS pessedistas possuem ainda diversos "ases" para jogar sôbre a mesa, se falhar o lance do Catete. São candidatos fora dos círculos sanguíneos: Nereu, Agamemnon, Juscelino.

E há também os candidatos que poderíamos chamar de pessoais: José Américo, com alguns nortistas. Juraci, com alguns baianos. Estillac, com alguns oficiais e outros tantos nacionais-comunistas. Bernardes, com os saudosistas dos governos fortes.

Todos êles com muita vocação... para 4.º colocado, fecha-rala, espécie de Rolim Teles ou de João Mangabeira.

Perfil de uma brasileira

TENHO para mim, e francamente o digo, que a mulher, no Brasil, possui mais espírito público do que o homem. Nem sempre terá sido assim. Mas cada vez mais vai sendo. A medida, talvez, que os homens se desgastam nos atritos de uma realidade torva, na sofreguidão das vidas mal vividas, na competição vertiginosa e, afinal, esterilizante da caça ao sucesso a qualquer preço, a mulher traz à vida brasileira a contribuição de sua confiança, de seu intocado entusiasmo, de sua esperança por vêzes tão ingênua — tão necessàriamente ingênua pois a malícia é frequentemente um dos disfarces do ceticismo.

Até hoje, desde que conquistamos por nossas próprias mãos a liberdade de escrever, no quanto por acaso tenhamos feito por servir à nossa missão, não sei o que seria de nossos entusiasmos, de nossa resistência aos revezes e desenganos, se não fôsse, ainda mais que a solidariedade, a vigilância das nossas leitoras. Menos vaidosas do que os homens, aos quais frequentemente uma divergência soa como intolerável desafio, mais fiéis na sua solicitude, mais obstinadas, menos distraídas, desde que começam a preocupar-se com os problemas do mundo, a partir dos seus pequenos problemas de cada dia, dir-se-ia que elas são mais coerentes e mais constantes nas suas preocupações assim como nas suas aspirações.

BEM sei que tudo isto pode parecer um paradoxo. Mas tenho provas do que afirmo. E de uma delas, agora, posso falar — pois lá onde está não poderá constrangê-la o nosso panegírico.

Vi, de longe, que a celebravam como uma grande dama — como se costuma dizer nessas ocasiões. De fato, dona Adalgisa Proença de Faria era uma senhora do mundo. Praticava, com aquela naturalidade que é o único traço impossível de imitar ou adquirir, as artes de receber e de encantar.

Mas não foi assim que a conheci e, pois, não poderia senão imaginá-la nessa união de suas tantas vidas simultâneas.

Conheci-a a pedir dinheiro para o Brasil. A entusiasmar os desanimados, a encorajar os tímidos, a desafiar os cautos, os pseudo-prudentes — que ela tão sinceramente compreendia quanto sinceramente detestava. A reunir vontades, como um líder, que ela o era, mas com uma vocação maternal, que também a possuía essa criatura numerosa que foi, ao mesmo tempo, tantas numa só e sempre, tôdas, igualmente autênticas.

Agora, depois de sua morte, os que lhe arrumam os papéis — na cerimônia a que nos vamos habituando quando passa o tempo, o rito que consiste em recolher os sinais visíveis dos peregrinos da terra, como se limpássemos o caminho para sòmente ficarem os sinais impalpáveis, por isso mesmo indeléveis da mais duradoura presença — encontram marcas e provas da sua atividade múltipla. São cartas dos soldados da FEB que da trincheira lhe mandavam agradecimentos pela barra de chocolate, o capote de lã, as notícias da família assistida, a palavra de alento e de confôrto. E' a carta da viúva Roosevelt agradecendo tôdas as referências feitas no Brasil ao seu marido, e que dona Adalgisa recolheu para mandar à mulher de um dos heróis do seu mundo. Pois dona Adalgisa tinha um mundo marcado pela necessidade de definição e de contraste, onde a justiça e a injustiça, em vez de serem vagas entidades, eram entidades vivas, tinham rosto e se chamavam pelo nome. São as cartas de Bernanos, de Georges Bernanos que apostrofava o mundo e que na sua compreensão encontrava alento e alívio para os excessos da sua audácia diante da vida — e o seu admirável, humaníssimo medo da morte.

CONHECEMO-NOS na campanha pela redenção moral e cívica do povo brasileiro, desencadeada em 1945. Quem primeiro nos falou dessa incansável aliciadora foi Virgílio de Melo Franco. Depois, desde que a mesquinharia reclamou os postos que geralmente lhe são entregues, raras vêzes nos avistamos. Foi pelo telefone que ela nos acompanhou, nos assistiu, nos animou, nos criticou, nos admoestou, nos entusiasmou, nos sugeriu, e, um dia, se despediu de nós. Ia começar a morrer, com uma serenidade ainda maior do que tivera para construir a própria vida.

Parece difícil conhecer-se assim uma pessoa. Ainda mais quando nem sempre era diretamente comigo que ela falava e sim com a minha mulher, numa espécie de cumplicidade, para aliciá-la também, para ter a certeza de que eu a ouviria duplamente. Não me faltaram nunca os seus conselhos, as suas críticas, as suas advertências, os seus apelos. Nunca uma lisonja, mas por igual nunca um azedume. Não tinha o ar insuportável dos cobradores. Tinha, isto sim, a fôrça da fidelidade ao amigo, da firmeza na solidariedade.

Era dessas pessoas com as quais se conta — e tanto, que não se precisa pô-las à prova. Tinha a generosidade mais difícil, aquela que não dá apenas o que tem mas se despoja de tudo para dar mais, dar o que lhe falta, o que não possui ainda, o que já não possui, o que nunca possuirá.

DIR-SE-IA um líder, que fosse também uma enfermeira. Era um chefe natural, por vocação, por tendência. Mas da assistente social teria a compreensão dos limites de sua ação. E da mulher, da simplesmente mulher, o dom de se apagar quando preciso, de estar — parecendo que não estava. E isto, creio, seria para ela o mais difícil, se não desse, em tudo quanto fazia ou dizia, uma impressão de completa naturalidade. Subia os elevadores e entrava pelos escritórios, a recolher contribuições para a campanha do Brigadeiro ou esmolas para um abrigo como um anjo que andasse a cobrar impostos. Com a mesma naturalidade com que dizia ao mau que era mau, ao bom pedia para ser melhor. Falar a verdade, com firmeza, era uma espécie de missão a que ela se entregava com um prazer desportivo, e, creio, certa "coquetterie".

Conheci-lhe, no entanto, um fraco; se tinha apreço pelo esfôrço que se fazia por alguma obra que ela amasse, esperava o momento em que podia elogiar para então fazer a crítica dos atos ou palavras de que discordava. Era o seu modo de ser sincera sem fazer questão de parecer que o era. Tinha, dizem, certa dureza no dizer a verdade a quem por longo tempo vivesse de mentiras. Mas creio não exagerar supondo que era ainda, nessa mulher obstinada, a esperança de regenerar o errado que a fazia insurgir-se contra o êrro.

Pois o seu caráter entranhadamente feminino fazia com que jamais dissociasse as idéias dos que as encarnam. Dava corpo aos conceitos, os programas tinham para ela nome próprio. Churchill, na guerra, era o símbolo de uma resistência que a fazia varar madrugadas no rádio, à procura de uma notícia animadora. Petain, o símbolo contrário, de capitulação, de abandono dos deveres mais graves. O Brigadeiro foi-lhe, em 1945, o símbolo da recuperação moral do Brasil. E foi por um mundo moralmente ressurrecto que ela se interessou, mais do que tudo.

Mais? Que se poderá dizer, a rigor, pelo que mais se interessou? Como o doutor que se debruça sôbre a gripe e a gangrena, do pobre ou do rico, no hospital ou na rua, ela não escolhia a pessoa ou a causa pela qual lutasse. Bastava-lhe que fosse bela, isto é, justa, e a sua generosidade se inflamava. Ela não dava de si, apenas, tempo e trabalho. Ela se dava por inteiro.

MAS creio que não consigo transmitir aos que não a conheceram, idéia exata do que foi essa que os jornais descreveram como uma grande dama. Se em tudo o que fêz pôs a sua paixão, nunca perdeu aquele sentido de elegância, na harmonia com que passou dos atos mais nobres aos mais fúteis, com uma graça que os fúteis adoravam e um fervor que os mais fervorosos lhe invejavam.

Parece que estou a ouvi-la, com suas recomendações, na medida justa, sem esparramar entusiasmo, mas distilando-o como um cordial precioso. Agora, ao recordar o que dizia, volto-me ainda mais para o seu exemplo do que para as suas palavras. Pois se estas eram de estímulo e de apoio, assim como de crítica e conselho, o exemplo da harmonia de sua vida é o que sobretudo vale. E bem quisera oferecê-lo às jovens do meu país, para que compreendam quanto se pode ser grande sem deixar de ser pequenino; quanto se consegue fazer quando nada se faz só para si mesma.

CARLOS LACERDA

Serviço diplomático

(Desenho de HILDE)

O silêncio de Togliatti

De **BERNARD HEMSLEY**, *especial para TRIBUNA DA IMPRENSA*

DEPOIS de reunido tôda a noite, um tribunal em Lucca, Itália, no mês de abril, do corrente ano condenou 41 italianos comunistas antigos guerrilheiros, envolvidos no massacre ocorrido perto de Udine em 2 de fevereiro, de 20 guerrilheiros da libertação, não comunistas, que se recusaram a cooperar com as fôrças iugoslavas. Três dos acusados foram condenados a prisão perpétua por assassínio, mas o período foi atenuado para 30 anos segundo a norma adotada na Itália, frequentemente, para os crimes políticos. Dois outros receberam 30 anos, e 36 foram sentenciados a períodos que variam de 12 a 22 anos. Onze outros foram absolvidos. O tribunal julgou os acusados inocentes de culpa de traição contra o Estado Italiano. O julgamento, comentou o "London Times", inflamou as paixões políticas italianas durante os seis meses e 10 dias anteriores, realizando o tribunal 160 sessões e tendo ouvido mais de 320 testemunhas".

Mas, houve um grupo de italianos, e um grupo normalmente bastante apaixonado em questões políticas, que, pelo menos em público, permaneceu indiferente aos acontecimentos em Lucca. Êsse grupo foi o Partido Comunista Italiano.

Por que o Partido Comunista abandonou os 41 guerrilheiros a sua sorte? Eis aqui a resposta.

DURANTE a última etapa da guerra, Tito era o segundo em popularidade, depois de Stalin, na hierarquia comunista e naquela época os guerrilheiros italianos e iugoslavos estavam cooperando intimamente na zona fronteiriça de Venezia Giulia. Em operação conjunta nos meses de agôsto e setembro de 1944, êles expulsaram os alemães da região entre Torre e o Rio Isonzo.

Existiam três brigadas de guerrilheiros italianos nesta região, duas delas de comunistas e uma de não comunistas, tôdas elas cooperando com o Nono Corpo Esloveno do Marechal Tito. Tôdas as três eram comandadas por um homem conhecido por Bolla, antigo oficial do exército italiano, e tudo corria bem até que os iugoslavos exigiram o comando das fôrças de Bolla. Sem dúvida, os iugoslavos estavam objetivando o contrôle de Trieste, mas Bolla era um patriota italiano e recusou concordar, alegando que não tinha instruções para isto do Comitê Nacional de Libertação, que era o comando central de tôdas as fôrças de libertação no Norte da Itália.

Ora, quando souberam dessa decisão, as duas brigadas comunistas bandearam-se para os iugoslavos. A ação foi tomada, sem dúvida, conforme a política comunista daquele tempo, que considerava Tito um herói da União Soviética. Mas, vejam como as coisas são instáveis no mundo instável da política russa! Quando foi iniciado o processo em Brescia, em 1950, foi juntada aos autos uma ordem oficial comunista de 1944, ordenando a tôdas as fôrças comunistas próximas de Gorizia, que se colocassem sob as ordens iugoslavas e evitassem tôdas as questões de fronteiras. Mas, a ordem ia mais além. Não só embargava a formação de fôrças de guerrilheiros italianos, como exigia o voluntariado para o Nono Corpo Esloveno de Tito. A ordem era secreta e todos os comunistas tinham compromisso de silenciar sôbre ela. Uma das razões para o segrêdo era o fato de que a ordem estava assinada pelo oficial responsável pela ligação entre o comando central italiano e as brigadas comunistas. Era, é claro, um comunista encoberto, um dos primeiros "simpatizantes". Seu nome — Modesti.

EM consequência de ordens como esta, os guerrilheiros comunistas e não comunistas se desenvolveram cada vez mais afastados, até que, em um terrível dia de fevereiro de 1945, algumas centenas de guerrilheiros vermelhos, armados e impiedosos, chegaram a Porzus, então quartel-general de Bolla, e, na clara luz primaveril, mataram Bolla e três de seus homens, sem julgamento ou interrogatório. Seu crime era ser um patriota italiano. O ajudante de ordens de Bolla fugiu (e assim a história tornou-se conhecida), mas 17 outros fôra arrastados para uma floresta vizinha e eliminados à razão de um ou dois por dia. Todos, exceto dois, que pretextaram ser comunistas. Êles testemunharam no julgamento de Brescia, em companhia do ajudante de Bolla. O oficial que assinou a ordem original, o oficial de ligação entre os comunistas e as fôrças não comunistas, negou tôda responsabilidade. Sustentou que os assassinos tinham sido alemães disfarçados de guerrilheiros comunistas, mas a história era tão fantástica que os homens de Togliatti tiveram de inventar outra mais razoável. Bolla, disseram, era um "secreta fascista e um traidor": portanto, tinha sido feita justiça em Porzus.

Mas, outra mudança de linha manifestou-se quando, mais tarde, Tito caiu em desgraça e os julgamentos de Rajk e Kostov advertiram os comunistas de que o titoismo tinha, subitamente, se tornado um crime. Se, portanto, era "crime" ser acusado de ter sido amigo dos iugoslavos durante a guerra, como os bons comunistas italianos podiam defender seus 28 antigos companheiros, que haviam obedientemente assassinado seus patrícios não comunistas, por amor a Tito? Isso, certamente, não era ato de sabedoria.

O Partido Comunista Italiano consultou Moscou e, em seguida, abandonou o campo. Os guerrilheiros assassinos foram abandonados e o "Unità" gravemente repreendeu os adeptos de Togliatti por terem tão estupidamente levado a sério a defesa anterior, pelo jornal, dos assassinos: "afinal de contas, isso não é um documento oficial, é um jornal". Mas, a liberdade é escravidão, e a ignorância é fôrça, e ler um jornal comunista é arte para o iniciado.

MEMORANDUM

Prisões degradantes

O EPISÓDIO da Ilha de Anchieta, de onde fugiram os presidiários caçados pelos policiais e por luzida fôrça militar, com abundância de adjetivos e cinematográficos fulgores, trouxe ou deveria trazer à consideração dos responsáveis, a começar pela própria opinião pública, o regime penitenciário no Brasil.

Há prisões do interior onde os loucos são recolhidos como criminosos, e menores em promiscuidade se pervertem. Há cadeias antigas nas quais, por falta de vaga nas penitenciárias, cumprem longas penas sentenciados que, assim, não têm luz nem recreação, e, muito menos, reeducação. São enterrados vivos.

A Penitenciária de S. Paulo, que durante algum tempo foi um dos números obrigatórios do turista naquela esplêndida cidade, encarna a insistência num regime penitenciário obsoleto.

As prisões do Distrito Federal são quase tôdas antros, são alfurjas. Saem diretamente de um cenário da "Tosca". As "galerias" da Correção, com suas cubas infectas, são bem a digna morada daquele que, no primeiro êrro ou no primeiro crime de adolescência, teve de passar pela Delegacia de Menores — essa baiúca, ou por aquele inqualificável "Instituto 15 de Novembro", onde os jovens são concentrados até explodir.

Nas ilhas, o regime é ainda pior, talvez, porque a relativa liberdade de movimentos é acompanhada por uma absoluta sujeição aos caprichos do diretor e de funcionários nem sempre mais zelosos do respeito à dignidade humana do que ao desabafo de seus ódios e à expansão de suas preferências. Tudo depende, unicamente, dos sentimentos pessoais de cada diretor. Ninguém, pràticamente, fiscaliza.

Não há quem ignore, ao menos entre os que por dever profissional se ocupam da matéria, que os presídios das ilhas são geralmente, aqui entre nós, centros de aperfeiçoamento do crime e do vício.

Comissões de inquérito

O CONGRESSO brasileiro está armado de duas grandes instituições que lhe dão fôrça e prestígio: a Comissão Parlamentar de Inquérito e a Lei de Responsabilidades. A Comissão Parlamentar, regulamentada na legislatura anterior, assegurou ao Congresso uma eficiência notável, em certos casos, como, aliás, está sendo demonstrado nas primeiras investigações realizadas. E a Lei de Responsabilidades lhe deu, também, fôrça idêntica, permitindo aos congressistas que invistam contra o arbítrio ou o descaso das altas autoridades do Executivo.

E' preciso, agora, que os parlamentares brasileiros saibam utilizar, com parcimônia e precisão, as novas fôrças de que estão investidos. O uso imoderado de uma fôrça não a torna mais sólida ou mais forte. Serve, apenas, para fazê-la ridícula ou desmoralizada.

Para prestigiar essas duas instituições, devem os deputados utilizá-las sòmente no momento preciso e levar esta utilização até as últimas consequências. Se vamos banalizar as comissões parlamentares de inquérito estaremos desmoralizando-as. E também se vamos permitir que elas, depois de constituídas, se percam numa rotina inútil, numa atitude demasiado tímida em relação às autoridades executivas com que tratam e, sobretudo, não revelem interêsse real em investigar o fato que determina a sua criação.

Não devemos, de forma nenhuma, criar uma comissão parlamentar de inquérito para qualquer coisa. Mas, também não devemos deixar que elas, depois de criadas, se percam pelo desinterêsse dos seus membros. E já há comissões de inquérito na Câmara, como a que investiga fatos sôbre a Leopoldina, que começam a ser diluídas, porque não se reúnem.

Cumpre aos deputados salvaguardar, com atitudes firmes, uma instituição que nasceu para lhes dar fôrça.

VARIEDADES

MAIS de 300 Escoteiros Rover, de 32 países diferentes, visitarão Auchengillan, na Escócia, no mês de julho, como convidados dos escoteiros de Glasgow para o primeiro "Wee Meet" (Pequena Reunião). A idéia do Wee Mett nasceu na Áustria, no Jamboree Scout quadrienal, onde se reuniram os Escoteiros Rover do mundo inteiro. Decidiram então realizar cada ano uma pequena reunião — uma equipe de cada país.

Escolheram o campo de Auchengillan para a primeira reunião dessa nova assembléia de escoteiros, por sua grande extensão. Abrange 40 hectares de terra e colinas e encontra-se apenas a 28 quilômetros de Glasgow e a pouca distância de Loch Lomond. E' o lugar favorito para os fins de semana dos Escoteiros de Glasgow, que são proprietários do campo e o dirigem.

Em 1951, mais de 6.000 escoteiros de diferentes países ali estiveram em visita e espera-se que 10.000 compareçam êste ano. O campo é confiado a um guarda — "Kim" Gardiner, ex-operador de rádio da marinha, com 26 anos de idade — e todos os trabalhos de manutenção e melhoramento são executados pelos próprios escoteiros.

NA visita que fêz à Quinta Exposição Nacional de Aquário, realizada em Londres, o sr. Winston Churchill declarou que, durante quarenta e um anos, cuidou de seu próprio aquário. Disse que, em certo tempo, tinha sòmente carpas douradas, mas que agora possui também peixes tropicais procedentes da América do Sul.

Numerosos expositores apresentaram uns vinte e cinco mil peixes, entre os quais se destacaram os neon tetra, originários do Peru.

CARTAS DOS LEITORES

Casas para Aeroviários

Do sr. Aloysio Fontenelle:

"Só agora pudemos ler a nota que foi publicada na edição de 20 de maio último, dêsse conceituado vespertino, sob o título "Menos casas para os aeroviários", contendo críticas à proposta de revisão orçamentária anual do Serviço Imobiliário desta autarquia, e sugerindo alterações legislativas no sistema vigente de organização administrativa das Caixas de Aposentadoria e Pensões. Vimos pedir espaço a V. S. para algumas retificações que se impõem.

Todo contribuinte da Caixa sabe que o objetivo legal expresso, declarado, da inversão do ativo realizado da instituição em empréstimos imobiliários —, é o de beneficiar o patrimônio da autarquia. Não desdenhando o aspecto social das operações dêsse tipo, o legislador prescreveu que as mesmas só podem ser outorgadas aos segurados da Caixa, e somente a êles; e, visando impedir que as necessidades cada vez mais prementes da casa própria, venham afinal a desvirtuar aquêle objetivo primordial, comprometendo, além disso, a manutenção dos benefícios de previdência social pròpriamente ditos —, determinou o mesmo legislador que as inversões se façam criteriosamente, equilibrando-se, tanto quanto possível, os dois grandes fatores em jôgo, isto é, o fator econômico-financeiro e o aspecto social das operações.

Para possibilitar êsse equilíbrio, cuja necessidade ninguém, de boa fé, poderá contestar, foram criados três tipos diferentes de inversões, que os segurados conhecem sob a denominação de planos "A", "B" e "C". Se a Caixa compra o imóvel, ou o constrói, de sua própria iniciativa, para locação aos seus segurados, retendo para si a propriedade, — aí temos uma inversão do "Plano A"; quando o segurado pede um empréstimo para aquisição, ou remodelação, ou ampliação, ou liberação de sua moradia —, então a operação é do "Plano B". São dois tipos de inversões imobiliárias, com características próprias bem definidas, e limitações preestabelecidas —, ambos atendendo, equilibradamente, tanto ao aspecto social do problema, dadas as facilidades de pagamento, modicidade de juros, como ao aspecto financeiro, ante a crescente valorização dos imóveis. O chamado "Plano C", compete ao segurado que já é proprietário, e que leva o dinheiro mediante garantia hipotecária de sua casa, pagando juros mais elevados. A distribuição criteriosa e inteligente das verbas anuais destinadas às inversões de cada um dos referidos planos, é que possibilita o equilíbrio a que estamos aludindo.

Nesta autarquia, devido a circunstâncias especiais, foi atribuída ao "Plano B", durante muito tempo, a quase totalidade da verba do Serviço Imobiliário; portanto, o menos favorecido por essa política de inversões foi exatamente o patrimônio da Caixa, não só pela demora na recuperação dos capitais aplicados, como também pela modicidade dos juros cobrados. Diante dessa situação, propusemos ao Conselho Deliberativo a adoção de providências que redundariam numa restrição paulatina, quase imperceptível, das inversões do "Plano B", de tal modo que, em futuro não muito remoto, por sucessivos reajustamentos, pudessem passar para a conta do "Plano A", verbas substanciais, cuja aplicação resultaria, necessàriamente, na elevação do patrimônio da Caixa. E, como tôda gente sabe, a elevação do patrimônio representa maiores benefícios para os segurados, sejam êles aeroviários, aeronautas ou telegráficos. O incentivo às operações do "Plano C" se justifica pelo auxílio que prestam à boa execução dêste programa, pois são inversões que oferecem margem compensadora de lucro.

Como vê, trata-se de um programa a ser cumprido por etapas, que precisa ser entendido e estudado no seu conjunto, na sua maneira de funcionar. Não envolve qualquer obscura "manobra", tão clara e honesta a exposição dêsse programa.

Poderíamos ter levado a proposta ao Conselho Deliberativo da Caixa, afirmando, sem receio de contestações, que desejamos "Mais casas para os associados da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Aéreos e Tele-Comunicações"; na verdade, qualquer inversão do ativo realizado da Caixa, seja pelo Plano "A", "B" ou "C", visa beneficiar o patrimônio da instituição; logo, é inegável, é insofismável, que tôda medida visando elevar êsse patrimônio, por mínima que seja a parcela, só trará em resultado possibilidades maiores no atendimento das necessidades dos segurados. E' o que pensamos; as nossas razões serão apreciadas pelo Departamento Nacional de Previdência Social, cujos órgãos técnicos irão estudá-las com a isenção de ânimo, e a responsabilidade que a matéria exige.

A última parte da nota contém observações sôbre a atual organização administrativa das Caixas. São improcedentes tais observações, dentro do sistema legal vigente, que atende, perfeitamente, aos interêsses das três partes em confronto: o Govêrno, os empregadores e os empregados. Constituídos por uma representação paritária, sob a presidência do representante do Govêrno, que é o presidente da Caixa — os Conselhos Deliberativos funcionam em perfeito equilíbrio, não havendo possibilidade de prevalecer o interêsse de uma das partes, em prejuízo da outra. O Govêrno, no caso, tem o voto de desempate, e é, portanto, o fiel da balança, sujeita, além disso, qualquer decisão, a recursos para instâncias hierarquicamente superiores".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
★
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
★
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
★
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
★
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
★
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA
★
TELEFONES

Geral	32-8185
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 - Tel. 35-0472
São Paulo — Capital
★
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
★
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

BILHETES DO NOVO MUNDO — [illegible]

NOVA-ORLEANS é uma cidade de marinheiros, de turistas, de estudantes e de... fantasmas. Os marinheiros enchem os cafèzinhos mal afamados do pôrto, no gênero daquele, sôbre as águas turvas do Mississipi, que todos vimos no famoso filme "The Street-car named Desire". Tudo, nessa zona, é turvo como as águas do rio. Por que será que os marinheiros têm tão má fama? O mar, alguma coisa de tão puro como o mar, como é que o mar é pretexto para que os homens se sintam, por êle, inclinados a perder o respeito de si mesmos? Será o mar, ou será antes o isolamento e mais ainda o sentimento da passagem e da irresponsabilidade?

O fato é que Nova-Orleans tem um aspecto sórdido, que torna uma rua como Boston Street qualquer coisa de repugnante, com os seus cabarés muito reles e escancarados, onde o vício pelo menos não tem um defeito a mais: a hipocrisia...

Nova-Orleans não é apenas nesse sentido, cidade de marinheiros. E' também cidade de turismo. E com isso, o vício se torna mais disfarçado. Ou mais banal. Por tôda parte se vêem os agenciadores dos "Sight-seeing", ou os motoristas de bonés coloridos e mangas de camisa, que dão uma nota berrante a Canal Street e adjacências, que tenta ser uma imitação de Broadway. Vitrines escandalosas, de um mau gôsto incrível, vendedores ambulantes, automóveis a prestações, cartazes contra acidentes de automóveis, nos quais as luzes ficam vermelhas quando ocorrem acidentes mortais, bengalas de fantasia e, nesta terra de gravatas estravagantes, as mais estravagantes das gravatas. Inclusive uma, nas vitrines, com as bandeiras da Confederação Sulista, com um cartaz: "O Sul está se recompondo. Compre uma gravata da Confederação"... O espírito de Jefferson Davies, de Jackson e de Calhoun, anda sôlto por aqui. O Sul se afirma em Nova-Orleans, até no colorido berrante das gravatas. Ou no fanatismo que a memória do famoso governador Huey Long ainda desperta. E até na audácia do jovem governador Kennon, que se lança temeràriamente na campanha presidencial, sem nenhuma probabilidade de êxito, mas com uma audácia e uma arrogância bem sulinas.

Mas há um outro espírito do Sul, pelo menos uma outra face, completamente distinta dêsse mesmo espírito. E' o mundo dos fantasmas.

Flutua em Nova-Orleans e penetra a sua vida até hoje uma aura do passado que dá uma fisionomia completamente diversa de tôdas as outras cidades norte-americanas. Êsse passado lhe vem da dominação francesa e da dominação espanhola. E está concentrado, sobretudo, urbanìsticamente falando, no chamado "Vieux Carré", embora na realidade penetre tôda a vida da cidade.

O "Vieux Carré" é a velha praça de armas que no século XVII foi construída pelos primeiros colonizadores franceses. Pois se o sonho do Mississipi, nos fins do século XVIII veio inflamar jovens imaginações geniais, como a de Chateaubriand, e renovou a face da literatura francesa, é que, um século antes e mais, navegadores, piratas e missionários franceses tinham tomado pé nesta terra pantanosa, quente e úmida, coberta de mosquitos e de pestilências (foi aqui, como se sabe, o centro da febre amarela, na América) e nela construído um Estado, que tomou o nome tão tipicamente francês e monárquico de Luisiana. Nas ruas estreitas e quadriculadas dessa velha relíquia do passado colonial, entre a moderníssima Canal Street, a Broadway do Sul, e as margens pardacentas do rio, está a parte mais pitoresca de Nova-Orleans. Nestas ruelas minúsculas — a despeito de uma monstruosa construção do paço municipal que destruiu um quarteirão da velha cidade colonial franco-espanhola, o ar que respiramos é de uma vida diferente. A latinidade aqui flutua, nos lampiões de iluminação, alguns ainda a gás como no pátio da "Court of two Sisters", nos deliciosos pátios mouro-espanhóis de muitas coisas, nas arcadas do Cabildo e do Marex, nos dois palácios da condessa Pontalba, na praça de armas, ornada, desde 1840, com a estátua equestre do Presidente Jackson, "fundador da democracia jacksoniana", como ostenta orgulhosamente a sua inscrição, palácios vermelhos que foram, ao que dizem, as primeiras casas de apartamentos em tôda a América, em tudo que se respira é França e Espanha. E por tôda parte o sinal típico da arquitetura nova-orleaniana: o ferro forjado. Os balcões se projetam sôbre as ruelas, em muitas casas, e contra o céu quase sempre azul destas paragens se cortam os seus caprichosos desenhos barrocos, muitas vêzes entrelaçados com trepadeiras floridas ou com pequenas palmitáceas de curvas caprichosas. De vez em quando uma casa histórica, como a que foi construída para abrigar Napoleão, numa fuga projetada e fantástica de Santa Helena ou a velha "taverna do absinto" onde Lafitte, o pirata, e Jackson se encontraram, para tramar a batalha de 1825 e em cujos salões Lascadio Hearn ou Mark Twain, William Faulkner ou Lyle Saxon tomaram aperitivos. Não quero terminar esta nota, sôbre os fantasmas que passeiam melancòlicamente entre os cabarés, as gravatas, os anúncios luminosos e os bonés berrantes da Nova-Orleans turística ou libertina, — sem uma palavra de gratidão a êsse admirável escritor, falecido a 4 ou 5 anos passados e que foi o grande preservador dessa jóia do velho passado francês e espanhol da América do Norte em tôrno da catedral de S. Luís de 1794, a mais velha catedral dos Estados Unidos. Lyle Saxon escreveu alguns livros admiráveis, como "The fabulous New-Orleans" ou "Old Louisiana" ou a vida de Lafitte. Era um escritor finíssimo. Passou a vida rebuscando velhos arquivos e dêles tirando a mais pura poesia dos fantasmas que levam a êste recanto da América um sabor de aventura e de cavalheirismo, que em parte alguma se encontra como nessas velhas crônicas e nessas páginas amarelecidas, que êle rejuvenesceu. Mas foi sobretudo o homem que redescobriu o "Vieux Carré", que impediu que se cometessem novos sacrilégios, como o da Municipalidade, e guardou para a posteridade êsse perfume incomparável dos velhos frascos!

TRISTÃO DE ATHAYDE

COISAS DA CIDADE

Reforma Tributária

GLADSTONE CHAVES DE MELO

Foi apresentado à Câmara dos Vereadores um projeto que propõe uma profunda reforma tributária no Distrito Federal, com a abolição de vários impostos, compensada pelo aumento do impôsto de vendas e consignações, que de 2,7% passaria a 3,5%. O projeto já recebeu parecer na Comissão de Justiça, e o relator, sr. José Junqueira, apresentou substitutivo, tendo o sr. Hugo Ramos pedido vista.

Quero deter-me um pouco sôbre a proposição tal como foi apresentada, para fazer-lhe alguns comentários. Em primeiro lugar, tenho minhas dúvidas sôbre a constitucionalidade do projeto, porque nele se sugere a extinção de vários impostos consagrados pela Constituição, que ainda por cima especifica o poder tributante: êste tributo pertence aos municípios, aquêle aos Estados, tal outro à União. Ora, extinguir um impôsto criado, por assim dizer, pela Constituição, parece-me que implica a reforma da Carta Magna. Poder-se-á objetar que nela apenas se diz que os municípios e os Estados podem haver renda de tais ou quais tributos, podendo, por isso mesmo, dispensá-los. Responderei lembrando que a mesma Lei Maior permite a criação de novos impostos, apenas determinando que, no caso, o poder tributante só se pode beneficiar de 40%, devendo dividir o resto com as outras unidades. Logo, a meu aviso, há impostos que a Constituição prescreve e há impostos que a Constituição autoriza.

Em segundo lugar, tenho para mim que a reforma proposta não atende ao bem-comum, porque acaba com impostos diretos e justos, como o de licença para automóvel, o de transmissão (ressalvado, é claro, quanto à Justiça, o caso de aquisição da casa própria modesta), e vários outros, e agrava o mais injusto dos tributos, que é o de vendas e consignações, que incide indiscriminadamente sôbre tôda a população, aumentando o custo da vida. Sou informado de que um sapato passa por nove operações entre venda de couro e o apêrto aos nossos calos. Se é assim, o preço de venda ficaria acrescido de 31,5%, a vingar a idéia do projeto.

Pagar impôsto é uma obrigação do cidadão, mas é uma obrigação que deve ser distribuída com sabedoria e equidade, para que paguem mais os que mais possam e pague cada qual pelo serviço público de que se está beneficiando diretamente, da atividade lucrativa que exerce ou do confôrto especial que se está proporcionando. Tributo tanto quanto possível direto e proporcional. E isso não atende o projeto de reforma tributária entregue à Câmara.

O DESFILE



Realismo

QUANDO lhe deram a palavra ontem, na mesa redonda sôbre o abstracionismo, no Assírio, o sr. Quirino Campofiorito começou declarando:

— "Fui convidado para uma mesa redonda. Como bom realista, tenho que afirmar que esta mesa não é redonda. E' quadrada".

Como se vê, o sr. Campofiorito está bem na linha do "realismo soviético". A mesa não era quadrada. Era retangular.

Eficiência

NO dia 30, a nossa companheira Claude Vincent fará uma conferência sôbre a Inglaterra, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

A Secretaria da Cultura é tão eficiente que nem se esqueceu de enviar um convite à própria conferencista.

Dupla personalidade

ISTO lembra um fato que se deu com o escritor Lúcio Cardoso. Quando o atual senador Alencastro Guimarães foi diretor da Central, Lúcio trabalhou como oficial de seu gabinete.

Certa vez, Lúcio foi convidado a fazer uma conferência sôbre literatura, no Itamarati. Entre outras autoridades, foi convidado para assisti-la o senhor Alencastro Guimarães.

Não podendo ir, o sr. Alencastro deu ordem a seu secretário para designar um representante. Este escolheu um dos oficiais de gabinete.

E, no dia da conferência, o funcionário Lúcio Cardoso representou o sr. Alencastro Guimarães na conferência do escritor Lúcio Cardoso.

Ligação cortada

PATRICIA, de 4 anos, falava ao telefone com uma tia quando a ligação foi cortada. Desapontada, voltou-se para o pai, com o fone na mão:

— "Papai, o telefone apagou!".

O homem moderno

"O GRANDE dispêndio de energia cerebral, proveniente das incertezas reinantes e das inquietudes de que a humanidade está sobrecarregada, pode conduzir os homens, mesmo os mais equilibrados, a um estado de excitabilidade anormal, capaz de induzi-los aos maiores erros e à consumação de fatos lamentáveis e irremediáveis, tanto em seu lar, como fora dele, assim como no mundo social, político e comercial".

Isto, que parece ser a introdução a um ensaio sôbre o mundo moderno, não foi escrito por Fulton J. Sheen, Albert Schweitzer ou Ortega y Gasset. Trata-se apenas de um trecho da bula de um remédio chamado "Sedandrómaco".

Aniversários



FAZEM anos hoje os srs. Pedro Luiz Rozo, Lima, José Gonçalves Fidalgo, Ernesto Fernandes de Sousa e Mateus Donádio.

— O engenheiro Lafayette Francisco Bonifácio de Andrada, superintendente geral administrativo da EFCB, faz anos segunda-feira.

PEDRO BORGES DE LEMOS — Faz anos amanhã o industrial Pedro Borges de Lemos, sócio-gerente da Gráfica Excelsior, da rua Clarimundo de Mello 119.

— Faz anos amanhã o sr. Pedro Silva, auxiliar da Coligação Católica e Centro Dom Vital, residente à rua Barão de Itapagipe, 162.

Fazem anos amanhã a senhora Delmira Werneck da Cruz, espôsa do sr. Alvaro Cesar da Cruz; e a senhorita Mafalda Cristaldi, funcionária do Montepio dos Empregados Municipais.

— Faz anos hoje a srta. Ediz Albuquerque Barroso, filha do casal Gabriel e Parisina Barroso.

FESTA DA FOGUEIRA NA ILHA DO PIRAQUE

NA sede esportiva do Clube Naval, ilha do Piraquê, será realizada, no dia 30, a "Festa da Fogueira", com a participação da Comissão Organizadora do Baile do Frevo, pela primeira vez em uma festa junina.

A ilha será profusamente iluminada e decorada com motivos caipiras. Uma orquestra especializada tocará frevos, maracatus, baiões e outras músicas regionais, durante as danças.

Excursões

POR já se achar pràticamente esgotada a lotação dos paquetes da Companhia Adriática, em que viajarão da Itália para a Ásia Menor os participantes da excursão ao Oriente Próximo e Terra Santa, promovida pelo Touring Clube do Brasil, serão encerradas amanhã, dia 30, as inscrições para essa empolgante viagem. Além da França e da Itália, os nossos patrícios visitarão a ilha de Chipre, Grécia (Atenas), Egito (Alexandria, Cairo e as Pirâmides) e as mais célebres regiões da Terra Santa, tais como o Monte Carmelo, Jerusalém (a Cidade Nova e Velha), Belém, o Campo de Booz, o Vale de Josafat, o Monte das Oliveiras, Betânia, Jericó, o rio Jordão, o Mar Morto, a Montanha das Tentações, etc.

Nascimento

Paulo Emilio, filho do casal Emilio Afonso Rodrigues e Gilza Gahyva Rodrigues, da rua Xavier da Silveira 117, apto. 302, nasceu na Casa de Saúde São José.

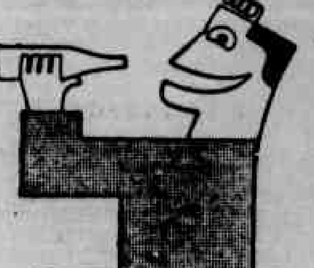


VITRINES DA CIDADE

A CINTA Moderna recebeu um tipo de cinta muito moderna e, sobretudo, de grande confôrto. E' de "nylon" branca, debruada de azul. Ajusta-se admiràvelmente, dando uma grande sensação de bem estar. E' uma cinta "Scandal". Preço: Cr$ 500,00.

GLORIANNA

Batizados



ANA Lúcia, nascida a 14 de março, batiza-se amanhã, às 16 horas, na matriz da Tijuca. Depois do batizado, seus padrinhos, residentes à rua Conde Bonfim 678, oferecerão uma mesa de doces aos convidados de Ana Lúcia.

é uma uva!



GRAPETTE

• produzida com uvas selecionadas do Rio Grande do Sul



NOVO CHEFE DO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DA FUNDAÇÃO GAFFRÉE GUINLE — Tomou posse, ontem, na Fundação Gaffrée Guinle, o novo cheef do Serviço de Dermatologia desta instituição, dr. Miguel Elias Abu-Merhy. À solenidade compareceram pessoas de destaque nos círculos médicos e administrativos entre as quais destacamos o prof. Parreiras Horta, diretor da Faculdade Fluminense de Medicina; dr. Silvio Brauner, presidente do Sindicato dos Médicos; prof. Velho da Silva, Diretor da Faculdade de Ciências Médicas; dr. Gabriel Corte Imperial, diretor do Banco da Prefeitura; parentes e amigos, e representantes da imprensa. No cliché um aspecto da solenidade.

Casamentos

CASAM-SE hoje a srta. Dalva Ramalho e o sr. Pedro Carvalho da Silva Filho. A noiva é filha do sr. Severo Valadão Flores e da sra. Nair Ramalho, sendo pais do noivo o sr. Pedro Carvalho da Silva e a sra. Aurea Paula de Carvalho.

O ato civil será realizado na Pretoria de Tairetá e a cerimônia religiosa na Matriz de São Pedro e São Paulo, na mesma localidade.

Aniversário de casamento

O casal Domingos Roberto Pimenta - Elza Santana Pimenta, completa hoje 15 anos de casados.

Por êsse motivo oferecerá uma recepção às pessoas de sua amizade, em sua residência, à rua C 31, apartamento 402, no Conjunto Residencial do IAPC, em Cascadura.

Coquetel

SOB o patrocínio do sr. Gilbert Arvengas, embaixador da França no Brasil, e com a presença dos artistas da "Comédie Française", realizar-se-á, no Hotel Glória, dia 1.º, das 18 às 20 horas, um coquetel organizado pela "Associação dos Franceses Livres" em benefício de suas obras sociais e da "Association des Artistes Anciens Combattants".

Festas

O OLÍMPICO Clube, hoje, a partir das 22 horas, realizará uma festa junina, dedicada aos seus associados, que terão ingresso com a carteira social e o recibo do mês.

IA inaugurar-se na "Casa das Pedras", Gávea Pequena, a placa comemorativa da estada de Madame Chang-Kai-Chek no belo solar de Drault Ernanny. A enorme assistência dirige-se ao jardim para ouvir a palavra de um dos mais eloquentes oradores que tenho conhecido — o dr. Alcides Carneiro. Ele começa a falar. De repente, a lua desponta esplendorosa, iluminando a mata da Tijuca. Alcides Carneiro se empolga e sai-lhe da bôca uma imagem que eletriza os presentes. Rompem as primeiras palmas. A meu lado, enorme na sua estatura, o embaixador Tien Chen Koo, aqui recentemente chegado e sem entender patavina da nossa língua, vira-se para mim e pergunta: "What did he say?". Traduzi para êle a bela frase que Alcides Carneiro acabara de proferir. Mal terminava, nova salva de palmas e nova indagação. Assim, fui traduzindo para o embaixador chinês quase todo o discurso entrecortado de aplausos. Era a primeira vez que ouvia Alcides Carneiro fazer uso da palavra e a sua eloquência me surpreendia. Eu estava longe de supor que aquêle homem caladão fôsse capaz de se transformar repentinamente e produzir tão formoso discurso quanto aquêle que êle fez naquela noite tão bonita, em ambiente tão belo, emoldurado por aquela lua tão clara que prateava a mata da Tijuca.

Foi depois dessa solenidade que o embaixador da China, em conversa comigo, perguntou-me se eu conhecia Mainas Guiras. Respondi que não conhecia Mainas Guiras e fiquei a pensar se não seria algum grego doido que estivesse perdido por êste Brasil... No correr da palestra, sòmente quando êle me falou em ouro e na beleza das turmalinas, é que pude perceber onde o embaixador queria chegar.

"Mainas Guiras", meus senhores, era Minas Gerais!...

FLORESTA DE MIRANDA

HOMENAGEADO O JORNALISTA E DELEGADO — Amigos do jornalista e delegado de Polícia Alberto Potier Junior lhe ofereceram, no restaurante Toscana, um jantar em homenagem ao seu aniversário. Diversos oradores saudaram o aniversariante, e entre êles o juiz de Menores, Waldyr de Abreu, o comandante da Polícia Militar, Viana Montezuma, o delegado de Roubos e Falsificações, Pedro Paulo de Lemos, a senhora Adalzira Bittencourt, diretora do Lar da Criança. O cliché é um aspecto da homenagem

Homenagem

MARIO Nunes, jornalista e teatrólogo, vai ser homenageado pelos seus colegas e amigos, segunda-feira, às 23,30, no Restaurante Colombo, com uma ceia, por motivo da passagem de seu 40.º aniversário de crítica teatral.

Festival infantil

A Sociedade Pestalozzi do Brasil realizará amanhã, às 15,30 horas, em sua sede, um "Festival de São João", constante de teatro de fantoches ("A festa de S. João"), cinema ("A semente de ouro" e "Jardim Zoológico") e função da bandinha.

A sede da Sociedade Pestalozzi é na rua Gustavo Sampaio 29, no Leme.

Missas

EM SUFRAGIO DE MURILO BRAGA DE CARVALHO E ALAIM DE ALMEIDA CARNEIRO

A COMISSÃO Nacional Pró-Terceiro Congresso Panamericano de Serviço Social fará oficiar, no dia 30, às 10,30 horas, na Igreja da Irmandade Nossa Senhora Mãe dos Homens, rua da Alfândega, 52, missa em sufrágio das almas de Murilo Braga de Carvalho e Alain de Almeida Carneiro, desaparecidos em recente desastre de aviação, convidando para comparecer ao piedoso ato os companheiros, amigos e parentes daqueles dedicados servidores do SESC Nacional.

Casamento Original no Jardim de Infância

Festa junina realizada por crianças — Casamento, cantigas, versos e quadrilha

Os noivos, sua comitiva e o padre oficiante. Observem a elegância do candidato a marido, que posa, feliz, em baixo, ao lado da noivinha

AS crianças matriculadas no Jardim de Infância Trá-lá-lá, do Instituto de Pesquisas e Formação Social, divertiram-se a valer, na tarde de ontem, quando foi realizada em sua sede, à Rua Haddock Lobo, 148, uma festa junina, preparada por sua professora, dona Maria Leia Pinto de Sousa Reis.

PROGRAMA

O programa, apresentado por parte dos jovens alunos, constou de dramatizações, declamações de versos e cantigas, todos com assuntos relativos aos festejos e santos juninos.

Não faltou, também, a característica quadrilha, dançada por "caipirinhas" do Jardim de Infância Trá-lá-lá.

Durante as festas, "casaram-se" os jovens José Guilherme Ferreira e Helena Costa Silva, êle com 5 e ela com 4 anos de idade.

As expressões dos "noivos" e as piedosas palavras do "padre" oficiante foram motivos de gargalhadas.

COMES E BEBES

A festa das crianças do jardim de infância — que se realiza pela primeira vez, êsse ano — terminou com uma farta distribuição de doces e refrigerantes entre a garotada, o que foi motivo de aplausos gerais.

Motivos de fôrça maior, todavia, impediram que fôsse servido entre a garotada o conhecido "quentão". Foi substituído pelo refresco de tamarindo.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 659 — EM 28-6-952

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 1 — Atributo. 8 — Rasteiros. 9 — Máquina empregada na indústria de chapéus. 10 — Prefixo. 12 — Rio da Suíça. 13 — Grande massa. 14 — Tonalidade. 15 — Azedume. 16 — Pátria de Abraão. 17 — Rebordo de chapéu. 20 — Estuda. 21 — Separa. 23 — Planeta. 24 — Vento. 25 — Retumba. 26 — O maior.

VERTICAIS: 1 — Pescaria feita à noite com auxílio de fachos, servindo-se o pescador principalmente da fisga. 2 — Data. 3 — Noticiar. 4 — Chamariz. 6 — Ensejo. 7 — Arcaicos, fora de uso. 11 — Mágoa. 13 — Doce. 17 — Ligeireza. 18 — Moeda divisionária emitida por particulares. 19 — Elevada. 21 — Prefixo. 22 — As duas primeiras vogais.

CHARADA NOVISSIMA

Esta gôta d'água no quadro é uma insignificância que não desvaloriza a obra — 2-2.

CHARADA CASAL

No fim da festa descobri que a anfitriã era uma vespa social — 2.

CHARADA SINCOPADA

Este punhal de lâmina fina está sempre com a ponta voltada para o Oriente — 4-2.

CARTÕES DO DIA

Ilheo Urca

Cidade do Brasil

Kúba

Cidade da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 27 (sexta-feira)
Cartão: CUNHADOR

Principiantes (393) - Hor. e Vert.: JANELA — ANULAR — NU — OPA — ELO — EM — LAPELA — ARAMAR

DIOFRAN

O LIVRO DO DIA

"PROBLEMAS de Organização e Problemas de Direção", é o título do livro do Sr. Oliveira Viana, agora editado pela José Olimpio.

Vamos indicar, primeiro, os capítulos de que se compõe, e depois faremos uma ligeira apreciação dêste trabalho, que, aliás, mereceria, tanto pelos seus pontos positivos como pelos seus lados negativos ou discutíveis, larga crítica.

● LIVRO

1.ª PARTE — Introdução. Capítulo I — Kidd e o homem do Ocidente; II — O estado moderno e o problema da educação moral das elites; III — Da consciência corporativa e o exemplo da Suécia; IV — Organização e funcionamento das autarquias na Argentina; V — O problema das nossas crises econômicas e as nossas elites industriais; VI — O problema dos planejamentos corporativos e os obstáculos da nossa dimensão geográfica; VII — Sindicalismo e corporativismo no mundo do apôs-guerra; VIII — O problema social e a pequena propriedade.

SEGUNDA PARTE — Capítulo I — O problema da Unidade nacional e a missão do poder central; II — Brandeis e seu individualismo grupalista; III — O homem brasileiro e o homem de amanhã.

ALGUNS PONTOS

Obra de estudo refletido o seu defeito fundamental parece-nos ser a obediência a um esquema tácito em que se acentua mais o valor da autoridade do que o da liberdade tanto no sentido econômico como espiritual. Também constitui lado negativo alguns equívocos que vemos através do livro. Ao caso lembramos por exemplo: não haver uma distinção clara entre corporativismo e cooperativismo, quando nos cita a organização econômica na Suécia.

Outro equívoco é pensar que a reprovação do liberalismo econômico, hoje geral, significa a entrega a um sistema econômico-político em que a economia seja estatizada ao ponto de perder tôda a espontaneidade. Naturalmente sabemos que o autor, como aliás diz, não é coletivista, mas há muitas maneiras de negar essa espontaneidade entre elas, o tal corporativismo.

VALOR

O trabalho revela qualidades de pesquisa do seu autor, estudo de alguns exemplos estrangeiros (com a nota prudente de que é a realidade nacional que em última análise decide), naturalidade de exposição, e boa documentação.

PAULO DE CASTRO

Atividades do SENAI

Homenageado o Ministro Carijó de Castro

O almôço que lhe foi oferecido ontem, na Escola Técnica de Indústria Química — O discurso do deputado Euvaldo Lodi

O CONSELHO Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, ora reunido nesta capital, sob a presidência do senhor Euvaldo Lodi, prestou ontem expressiva homenagem a um de seus membros, o sr. Oswaldo Carijó de Castro, por motivo de sua ascensão ao cargo de ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

NA ESCOLA TÉCNICA DE INDUSTRIA QUIMICA

O almôço foi realizado às 12,30 horas, na Escola Técnica de Indústria Química, em Riachuelo, uma das grandes realizações do SENAI, onde se encontram presentemente em estudos centenas de bolsistas latino-americanos, em virtude de acôrdo celebrado com a ONU.

Estiveram presentes todos os membros daquele Conselho, diretores regionais do SENAI, diretores das escolas dessa organização, técnicos e delegados de todos os Estados; todo o gabinete do ministro do Trabalho; o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, bem como os demais diretores dêsse Ministério: senhor Francis Silvart, economista da ONU; deputado Horácio de Oliveira; professor Joaquim Farias Góis, diretor regional do SENAI no Distrito Federal.

FALA O DEPUTADO EUVALDO LODI

Oferecendo o almôço ao homenageado, falou o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, dizendo que se tratava de uma reunião de família para distinguir um parente, participante do Conselho Regional do SENAI que, pelos seus méritos, suas qualidades morais, pela sua lealdade se elevava ao cargo de ministro do Trabalho. A ascensão do senhor Carijó de Castro era um resultado de seu valor, do seu empenho em bem servir ao país, formando a consciência do trabalhador e tornando-o capaz de servir à nacionalidade na medida máxima de sua eficiência e dedicação.

Acentuou o deputado Euvaldo Lodi que o melhor cidadão é o que mais contribui para a grandeza da pátria e não o que mais ganha. E o trabalho é a única medida dessa contribuição. Exemplo de trabalho e dedicação, o sr. Carijó de Castro, estava dando à pasta o mesmo brilho que distinguia a gestão do seu titular, ministro Segadas Viana, que ora honrava o Brasil na presidência da Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Genebra.

CENTURIA ECONOMICA

Como exemplo admirável de trabalho e de esfôrço pelo desenvolvimento econômico do Brasil, o orador lembrou a visita que o presidente Getúlio Vargas acabava de fazer à Bahia. O chefe do govêrno, disse êle, fôra ao coração do Nordeste ao impulso de idéias novas, levando uma mensagem de entusiasmo e de estímulo para que ali se crie uma centuria econômica e novas bases do desenvolvimento econômico e social do país.

AGRADECE O HOMENAGEADO

Agradecendo a significativa homenagem de seus companheiros do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o sr. Oswaldo Carijó de Castro ressaltou as qualidades de homem público e de líder industrial que é o sr. Euvaldo Lodi. Mostrou que o presidente da Confederação Nacional da Indústria, fugindo às comodidades de uma existência tranquila, oferecia o exemplo de patriota autêntico, indo ao encontro dos grandes problemas sociais, buscando-lhe as soluções e dedicando-se de corpo e alma à tarefa ingente que é a de promover e intensificar a educação profissional. Através dêsse trabalho de assistência educacional e social se completava a grande obra do Brasil dos nossos dias, a legislação social do presidente Getúlio Vargas e que coloca o nosso país numa situação excepcional perante o mundo.

Centro Social de São Cristóvão

A reunião mensal dos sócios do Centro Social de São Cristóvão ser levada a efeito na noite de hoje, sábado, na sede provisória, à rua de São Januário 239, entre 19 e 22 horas.

Como habitualmente vem sendo feito, além das atividades relativas ao estudo dos interêsses do bairro, haverá a parte recreativa, que foi preparada pelo departamento especializado.

No último boletim mensal foi feito o convite aos sócios quites e suas famílias, sendo franca a entrada aos representantes da imprensa cariocas.

"O Brasil Visto por Viajantes Estrangeiros"

Exposição de obras e gravuras na Biblioteca Nacional -- O sentido que Eugênio Gomes vem dando às exposições - Boa receptividade por parte do público

ACHA-SE aberta, na Biblioteca Nacional, uma exposição de obras e gravuras, intitulada "O Brasil visto por viajantes estrangeiros". E' a segunda, em 1952, do programa elaborado pelo sr. Eugênio Gomes, diretor da Biblioteca.

A primeira versou sôbre Alvares de Azevedo e o romantismo e excedeu a expectativa de seus organizadores a receptividade demonstrada pelo público, principalmente por parte de professôres e alunos. Foi considerada uma verdadeira lição de literatura, mormente por situar o escritor numa perfeita atmosfera de romantismo.

Demonstrando o interêsse do público pelas exposições da Biblioteca, esta moça, Júlia Maruska, foi surpreendida pelo fotógrafo Ernesto C. Santos, ao contemplar uma das vitrinas

PEQUENA SELEÇÃO

— "Esta exposição" — disse-nos o sr. Eugênio Gomes — "é apenas uma pequena seleção da brasiliana que a Biblioteca Nacional possui e que daria, só ela, para exposições importantes durante todo um ano".

Não figuram autores portuguêses, entre os 104 trabalhos expostos, quase todos raridades bibliográficas.

— "Agi assim" — explica o diretor da Biblioteca — "porque, até à Independência, os portuguêses não poderiam ser considerados estrangeiros, no Brasil".

Entre os autores escolhidos, figura até um japonês: Riobi Noda.

AUTORES MAIS IMPORTANTES

Entre os artistas e escritores que integram o acêrvo exposto, aparecem alguns que ligaram definitivamente seu nome ao Brasil, através de livros de viagens, desenhos e gravuras. Por exemplo: Claude d'Abbeville, Jean Baptiste Debret, Maria Graham, Alexander Humboldt, Charles Marie de la Condamine, Jean de Léry, Johann Moritz Rugendas, Augustin de Saint Hilaire, Johan Baptist von Spix, Hans Staden.

São, ao todo, 60 livros e 44 estampas.

EXPOSIÇÕES CULTURAIS

Declarou o sr. Eugênio Gomes que a exposição de agora está enquadrada num programa de exposições histórico-culturais de finalidade educativa.

Não se destinam a eruditos. Visam divulgar a cultura histórica e a exposição é o melhor meio, porque visual, de atingir êsse objetivo.

— "A pessoa semi-culta, que já tenha lido alguma coisa a respeito do assunto, levará daqui uma impressão mais aprofundada".

TRADIÇÃO

A exposição foi organizada pela senhorinha Lígia da Fonseca Fernandes da Cunha, chefe da Seção de Iconografia, da Divisão de "Obras Raras e Publicações", e pelo professor Edson Mota, que se incumbiu do arranjo artístico.

Está na linha de uma tradição da Biblioteca Nacional, que sempre organizou exposições comemorativas.

— "O que fiz" — diz o sr. Eugênio Gomes — "foi dar-lhes um sentido novo, fazendo-as não sòmente comemorativas como também de sentido histórico-artístico e cultural, sempre tendo em mira uma finalidade educativa".

LINGUAS

As obras em exposição estão escritas em francês, espanhol, latim, inglês, alemão, italiano e português.

Sr. PROFESSOR — Lembre-se DA SUA EXCURSÃO A EUROPA — Programas e Inscrições — CREDITUR LTDA. Rua México, 74 - 5.º and. Tel. 22-2920



O réu com seus patrono se o Conselho de Jurados

JORGE AMADO NÃO QUIS RESPONDER

"NÃO", foi a resposta dada pelo comunista Jorge Amado, às perguntas feitas durante seu depoimento, prestado ontem, no processo de calunia que responde, por injurias contra o Brasil e altas autoridades brasileiras — segundo nos informou o sr. Ilo Salgado Bastos, delegado substituto da Delegacia de Segurança Social, da Policia Politica.

Relutou ainda o sr. Jorge Amado a deixar-se identificar, alegando que já possuia carteira de identidade. Seus protestos foram, porém, inúteis; suas impressões digitais ficaram impressas na delegacia.

CONDENADO PELO JURI O MOTORISTA ATROPELADOR

Não desviando o veículo da direção em que se encontrava a vítima, assumiu o risco de matá-la — Caso raro no Tribunal

APÓS um julgamento que despertou interêsse pela raridade da tese acusatória, foi condenado ontem pelo Tribunal do Júri, a 8 anos de reclusão o motorista José Rosa da Silva.

ATROPELAMENTO

José Rosa foi condenado porque, a 8 de abril de 1951, quando dirigia um ônibus da linha 37, pela rua São Luiz Gonzaga, em direção à Penha, com excessiva velocidade, atropelou e passou por cima do corpo de José Maria Perluxo, matando-o.

Especifica a denúncia que José Rosa divisara, à distância, um casal e sua filha, acenando para que o ônibus parasse. Não ligando importância ao sinal, José manteve a velocidade do veículo, sem freiar ou desviar-se dos transeuntes que estavam à sua frente. Assim, atingiu e matou Perluxo.

INTENÇÃO OU IMPRUDÊNCIA

Os chamados delitos de automóveis são julgados normalmente pelos juizes singulares, pois são classificados como crimes culposos, em que o acusado age com imperícia, imprudência ou negligência.

O Tribunal do Júri, por sua vez, julga os crimes dolosos contra a vida, isto é, aquêles em que o agente tem a intenção de matar.

Caracteriza ainda o crime doloso o fato de o agente assumir o risco de produzir o resultado morte. E' o que se chama o dolo eventual.

ASSUMIU O RISCO

Em torno dêsse tema girou todo o debate havido entre a acusação — feita pelo promotor Emerson de Lima — e a defesa, a cargo dos advogados Edmundo Rego Filho e Joaquim Luiz de Oliveira Belo.

Sustentava aquêle que a atitude do motorista, deixando de atender ao sinal — ainda mais com a existência, nas proximidades, de um ponto de parada — e deixando que o veículo continuasse na mesma velocidade, foi típica de quem, embora não querendo o resultado morte, assumiu o risco de produzi-lo.

Além disso, sustentou o promotor que o réu era reincidente e que havia cometido o crime com violação de dever inerente a ofício ou profissão.

NAO ASSUMIU

A defesa sustentou tese diversa. A delimitação da culpa e do dolo, em Direito Penal, era matéria das mais pacificas. Não mais havia dúvida para a caracterização de uma e outra.

Do exame dos autos verificava-se, com clareza, que José Rosa não concorrera dolosamente para o fato. Nem mesmo o dolo eventual estava caracterizado, pois que êle não assumira o risco de produzir o resultado morte.

José, que nem sequer conhecia a vítima, não tivera, também, culpa do acidente, que foi motivado, exclusivamente, por culpa da vítima.

Sustentou ainda a defesa que José Rosa era primário.

ASSUMIU O RISCO

Os jurados, depois da réplica e da tréplica, na votação dos quesitos responderam afirmativamente ao requerido pela acusação, isto é, que José Rosa assumiu o risco de matar José Maria.

Em vista dêsse resultado, o juiz Jonatas Milhomens condenou o acusado à pena de 8 anos de reclusão.

Suicídio

POR motivo ainda ignorado, Emma Heine, alemã, casada, de 78 anos, da rua Siqueira Campos, 238, apt. 101, suicidou-se ontem durante a ausência da familia, enforcando-se na bandeira da porta da cozinha.

Regressando ao lar, seu espôso, Artur Heine, deparou com o corpo pendente da aludida porta, comunicando o fato ao comissário Eros Correia Pinheiro, do 2.º distrito, que providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do IML.

Ao que apurou a policia, a morta tinha a mania de perseguição.

Sérgio Magalhães, diretor do Montepio dos Empregados Municipais

REDUZIDA DE 625 PARA 90 DIAS A ESPERA PARA UM EMPRESTIMO NO MONTEPIO

Dificuldades resolvidas com a extinção dos "pistolões"

— "CAIU de 625 para 90 dias o prazo de espera de um pedido de empréstimo, no Montepio dos Empregados Municipais" — declarou-nos o sr. Sérgio Nunes Magalhães, diretor dêsse Serviço.

MONOPÓLIO QUE PERIGOU

Êsse resultado foi obtido pela administração atual, em benefício do funcionalismo da Prefeitura.

O Montepio tem o monopólio dos empréstimos aos funcionários, com a garantia da consignação em fôlha, única que um funcionário que viva dos seus vencimentos pode oferecer. Essa modalidade de empréstimo é vedada aos bancos.

Êsse monopólio perigou. Não estando o Montepio apto para atender aos pedidos de empréstimo, não os satisfazia a tempo. E já se esboçava um movimento dos funcionários, que nada podiam obter no Montepio, para que êste perdesse o monopólio.

A DIVIDA E A MORTE

— "Percebi" — continua o sr. Sérgio Nunes Magalhães — "que os empréstimos eram uma ótima fonte de renda, que se deveria explorar".

Os funcionários que efetuam empréstimos pagam 12% de juros ao ano. Em realidade, os juros são menores, uma vez que inclui um seguro, segundo o qual a divida fica extinta, se o funcionário vier a falecer na vigência do empréstimo.

A SOLUÇAO

A administração procurou não suspender os empréstimos — tradicionais na Prefeitura. As rendas do Montepio não bastavam para atender ao grande volume das propostas. Surgiu, então, o caminho natural: fazer operações de crédito com o Banco da Prefeitura.

SISTEMA TRIANGULAR

— "Estabelecemos" — explica o sr. Sérgio Nunes Magalhães — "um sistema triangular, em que entram o Banco, o Montepio e o funcionalismo. O Banco lucra, porque recebe a renda da Prefeitura a 2% e a emprega no Montepio a 7 e 8%, conforme o prazo. Lucra o Montepio, que empresta êsse dinheiro a 12%. E lucra o funcionalismo, porque, obtendo dinheiro a 12%, deixa de cair nas mãos dos usurários".

OPINIÕES CONTRARIAS

Há opiniões contrárias nos empréstimos, que viriam piorar a vida do funcionário, o qual, enquanto desconta o empréstimo, sofre uma diminuição em seus vencimentos, correspondentes, pelo menos, aos juros.

— "Mas, se êles não recorrerem ao Montepio, a 12%, terão de recorrer a outrem. Muitos dos empréstimos são bem empregados: em entradas para compra de apartamentos, intervenções cirúrgicas e doenças".

PRAZO DE DEZ DIAS

O plano da administração do Montepio é regularizar completamente o pagamento de empréstimos, já tendo conseguido uma extraordinária redução no prazo da espera. Serão empregados na melhoria das pensões os lucros que o Montepio obterá com a regularização dos empréstimos.

Pretende, seguindo êsse programa, melhorar ainda mais a situação, reduzindo para 10 dias o prazo de espera. Acham-se em estudos as providências que deverão ser adotadas para a consecução dêsse desiderato.

Ainda não foi alcançado êsse prazo mínimo porque, à proporção que o prazo foi diminuindo, uma grande massa de funcionários, que antes nunca tinha recorrido ao Montepio, passou a se inscrever em massa, criando um novo e sério problema.

MODALIDADE DOS EMPRESTIMOS

Os descontos dos empréstimos são feitos pela tabela Price. Os empréstimos comuns máximos correspondem a 7 vencimentos e são pagos em 48 meses. Já os chamados empréstimos de emergência — para tratamento de saúde, serviço dentário, férias, etc. — são efetuados pelo prazo de 24 meses e a 9% ao ano.

NAO ERA POSSIVEL

O problema da redução do prazo de espera — segundo informa o sr. Sérgio Nunes Magalhães — foi, durante muitos anos, considerado insolúvel, diante do volume dos pedidos.

FOI POSSIVEL

Entretanto, foi o problema superado, com a adoção de duas providências:

1. Em hipótese alguma foram atendidos pedidos fora da ordem das inscrições, extinguindo-se o regime do "pistolão", que permitia ao funcionário já atendido reinscrever-se, em detrimento dos demais;

2. verificada a impossibilidade de o Montepio, com sua renda normal, atender às propostas, passou-se a efetuar operações de crédito com o Banco da Prefeitura.



"Além da falta de residuos de trigo, os rebanhos não encontram pastagens. A situação dos criadores do Distrito Federal é de apreensão" — declarou ao repórter o sr. Antônio Nunes Machado, que possui mais de 150 cabeças, frisando que com a crise de alimentação diminuiu a produção de leite

PANICO ENTRE OS CRIADORES DO DISTRITO FEDERAL

Rações balanceadas, por preços inacessíveis, fazem o gado leiteiro passar fome — Falta de pastagens — Cevada e outros alimentos não deixam o gado morrer — Declarações de dois criadores

— "PAGANDO a saca da ração a Cr$ 42,00, poucos são os criadores que continuarão alimentando o gado devidamente" — informou-nos o criador José Lourenço, que possui 15 vacas leiteiras em Inhaúma, mas, atualmente, luta com grande falta de leite, pois, mal alimentado, o gado não produz.

PASSAM FOME OS REBANHOS

E continua:

— "A maioria dos rebanhos cariocas está passando fome, porque, com o câmbio negro existente no mercado de forragens, ninguém pode comprar o que usaria normalmente para alimentar seus rebanhos.

MUITO MAIS BARATO

Antigamente, tudo era mais fácil. Bastava ir aos moinhos de trigo, comprar a quantidade de que se precisasse, é ia tudo bem. O farelo era vendido a Cr$ 10,00 a saca e o remoido, que é a principal alimentação do gado, pois ajuda a aumentar o leite, era adquirido por apenas 13 cruzeiros".

RAÇÕES BALANCEADAS

Para o sr. José Lourenço, a crise dos alimentos para o gado surgiu depois que a COFAP baixou a portaria n.º 55, de novembro de 1951, que manda dar preferência para aquisição de residuos de trigo nos moinhos aos donos das fábricas de rações balanceadas.

Falando sôbre estas, disse o criador:

— "As rações balanceadas, que custam muito caro, não passam de farelo e farelinho, misturados com farinha de milho. Não alimentam tanto quanto dizem os reclames, pois, na maioria das vêzes, são falsificadas".

150 VACAS AMEAÇADAS DE FOME

Outro criador de Inhaúma, o sr. Antônio Nunes Machado, que possui 150 vacas holandesas, no Caminho de São Mateus, declarou que está para suspender os fornecimentos de leite que faz diariamente à população daquele subúrbio. A crise de residuos de trigo diminuiu muito a produção de seu gado.

MENOS DE DEZ LITROS DIARIOS

— "Quando não havia falta de residuos de trigo" — disse-nos êle — "minha quota de farelo, farelinho e remoidos era de 200 sacos por mês. Nesse tempo, as vacas chegavam a produzir mais de 10 litros de leite por dia, pois eram bem alimentadas.

Com fome, depois que veio a crise de alimentação, a produção do leite diminuiu muito e o rebanho tem que ser mantido quase todo à custa de rações carissimas, que precisam ser beneficiadas com cevada".

QUANTO COME UMA VACA POR DIA

Comendo 7 quilos de ração e 20 quilos de cevada, gasta, uma vaca, no minimo, para seu sustento diário, mais de Cr$ 20,00 — explica-nos o entrevistado, justificando a atitude de protesto dos criadores do Distrito Federal. E mostra ao repórter o recibo de compra de 100 sacos de ração, que importaram em Cr$ 2.850,00, aos quais foi acrescido o carreto de Cr$ 350.

VAO ESPERAR A SOLUÇAO

— "Como não há mal que sempre dure" — concluiu o criador — "vamos esperar a solução da crise para resolver se continuaremos ou não no Distrito Federal, onde trabalho desde 1926".

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Designação de juízes

PELO desembargador Guilherme Estellita, corregedor da Justiça do Distrito Federal, foram designados os juizes abaixo citados para o fim de, nos domingos e feriados de julho próximo, conhecerem dos pedidos urgentes de "habeas-corpus" em que figuram como co-autores autoridades policiais: domingo — dia 6 de julho: dr. Pedro Bandeira Steele, juiz substituto em exercicio na 5.ª Vara Criminal; domingo — dia 13 de julho: dr. Florêncio Aguiar de Matos, juiz de Direito da 11.ª Vara Criminal; domingo — dia 20 de julho: dr. Alberto Augusto Cavalcante de Guamão, juiz substituto em exercicio na 22.ª Vara Criminal; domingo — dia 27 de julho: dr. José Ciriaco da Costa e Silva, juiz substituto em exercicio na 23.ª Vara Criminal.

O juiz escalado deverá comparecer ao edificio do Fôro Criminal (nas salas do pavimento térreo, situadas no ângulo formado pelas ruas D. Manoel e São José), e aí permanecer durante o expediente forense normal, ou seja das doze às dezesseis horas, ou enquanto fôr necessário ao serviço, salvo se ocupado em diligência judicial fora da sede do Juizo (Código de Organização Judiciária, art. 122); nas mesmas condições, deverão comparecer o escrivão do Juizo e o oficial de justiça prèviamente designado. Se algum dia do mês vier a ser decretado feriado, ou determinado que nele não haja expediente no Fôro, conhecerá, em tais dias, dos pedidos de "habeas-corpus" acima mencionados, o juiz escalado para o domingo imediatamente anterior. O juiz escalado para um dia será substituido em suas faltas ou impedimentos ocasionais, pelo designado para o dia que se seguir ao seu. Nos têrmos do parágrafo único do art. 69 do Código de Organização Judiciária, determino ao dr. juiz substituto encarregado do Serviço de Distribuição que, em caso de urgência, distribua fora das duas audiências públicas diárias os pedidos de "habeas-corpus" e as medidas preventivas civeis e assecuratórias penais: em julho próximo estará encarregado do Serviço de Distribuição o juiz substituto, dr. Manoel Antônio de Castro Cerqueira, residente à rua Professor Ortiz Monteiro, 104, apto. 203, Laranjeiras, telefone 25-4725.

Sub-chefe do E.M.A.

O CONTRA-ALMIRANTE Euclydes de Souza Braga tomou posse, ontem, do cargo de primeiro subchefe do Estado Maior da Armada, cargo êsse que lhe foi transmitido pelo capitão de mar e guerra Henrique Alberio Carlos Junior.

Tabelamento do queijo

Suspenso, a partir de hoje, por fôrça de convênio entre a COFAP e os produtores

O SR. Nino Galo, em reunião do Sindicato de Atacadistas de Gêneros Alimenticios, realizada na Associação Comercial, declarou que a produção de queijos popular estava ameaçada de colapso, por causa de um esboço de tabelamento feito pela COFAP.

— "Diàriamente", — disse o sr. Galo — "os produtores dos Estados ou seus representantes aqui se estão reunindo, para debater o problema criado pelo referido tabelamento.

As reuniões continuarão a se realizar, até que os produtores consigam chegar a um acôrdo com o sr. Benjamin Cabello".

SUSPENSO O TABELAMENTO

O sr. Zeferino Contrucci, representando a COFAP, e o sr. Nilo Sevalho, representando o comércio, assinaram ontem um convênio, segundo o qual se comprometem os industriais de queijo, estabelecidos na zona que abastece de leite o Distrito Federal, a não ascrificar êsse abastecimento, abrindo mão das quotas necessárias.

O convênio foi aprovado pelo sr. Benjamin Cabello, que, dessa forma, determinou a suspensão da portaria que tabelava o queijo popular.

De acôrdo com o convênio, não poderão diminuir as quantidades de leite atualmente consumidas pelos cariocas. Os usineiros e industriais aceitaram plenamente a decisão acordada, que entra em vigor hoje mesmo.

— PUBLICIDADE —

CENTRO DOS DETETIVES FEDERAIS

Aviso

De ordem do Sr. Presidente e na forma do que preceitua o artigo 49 alinea "B", do Estatuto em vigor, convoco os Srs. Associados e Diretores para assistirem à Sessão Solene de posse da nova Administração do Centro dos Detetives Federais, eleita em 31 de maio último.

O ato será Presidido pelo Exmo. Sr. Ministro do Tribunal Federal de Recursos, Dr. Afrânio Antonio da Costa, às 20 horas do dia 30 do corrente, na Casa do Policial, à Rua do Lavradio n.º 100 - 1.º andar.

Centro dos Detetives Federais
O Primeiro Secretário
Paulo de Souza Corimbaba

AGRESSAO IMINENTE — A margem do rio que banha o municipio de Parati, soldados da fôrça pública do Estado do Rio, armados com fuzis e baionetas, prendem um dos fugitivos. O penitenciário já está seguro por trás e procura defender-se de uma agressão iminente que poderá vir do soldado que está à sua direita. Ele estava desarmado e não ofereceu a minima resistência ao receber voz de prisão.

AGRESSÃO CONSUMADA — A agressão apenas esboçada, na fotografia anterior, consuma-se. Já um outro soldado se reuniu aos seus companheiros. Seguro por trás e pelo lado direito, o preso se esforça por não receber as pancadas, que já começam. A sua cabeça está abaixada, mas, mesmo assim não conseguiu êle evitar a pancada com o dorso da baioneta. Cenas condenáveis como essa se repetiram constantemente em Parati e adjacências, onde verdadeira caçada humana se realizou.

PARA NÃO FUGIR — Depois de receber a pequena advertência dos soldados que o prenderam, o foragido é conduzido para a cadeia da cidade. Embora com os braços amarrados por detrás, êle ainda atemoriza os soldados. Um deles o segura por um braço. Ao fundo, um dos muitos casebres de matutos, existentes na zona "conflagrada", que serviram aos evadidos de Anchieta para descanso e reabastecimento de seu farnel.

CENA DEPLORAVEL — Num deploravel abuso de sua situação de preponderância sôbre os foragidos recapturados, um civil se diverte em fingir que vai fuzilá-los, sob o olhar complacente dos soldados. Na fisionomia dos presos, encostado à parede, como se realmente estivessem para ser passados pelas armas, nota-se a desconfiança e o terror.

Carne e frutas ameaçadas de perda

O Brasil deixará de exportar 10 mil caixas de laranjas - 1.100 toneladas de carne que não podem desembarcar

O CAIS do Pôrto está abarrotado, havendo, no frigorifico de frutas, 500 mil volumes, contendo maçãs, peras, frutas sêcas e laranjas brasileiras.

PERIGAM 10 MIL CAIXAS DE LARANJAS

O navio "17 de Outubro" está com 30 mil caixas de frutas a bordo para descarregar. Deverá chegar às 16 horas de hoje, procedente de Buenos Aires. Entretanto, por estar abarrotado o frigorifico de frutas, êsse navio terá de ficar ao largo, esperando vaga.

Isso vai prejudicar a exportação para Londres de 10 mil caixas de laranjas brasileiras, que o "17 de Outubro" deve levar para a Europa.

DETERIORAÇAO

A agência maritima A. Câmara, consignatária do "17 de Outubro", consultando a administração do Pôrto do Rio de Janeiro, foi informada de que não mandasse vir as 30 mil caixas de frutas. Contudo, foi feito o embarque. Aquela agência sugeriu que as 30 mil caixas de frutas ficassem nos corredores do frigorifico. A Administração declarou que não se responsabiliza pela deterioração, porque os corredores não são resfriados. O resultado disso é que o Brasil perderá a exportação das 10 mil caixas de laranjas.

A CARNE NAO PODE DESEMBARCAR

Ao largo, há 6 dias, se acha o navio "African Reefer", com 1.100 toneladas de carne resfriada, vinda do sul, mas que não pode ser desembarcada por falta de espaço no armazém frigorifico.

O navio "Rio Mendoza" está carregando 45 mil caixas de frutas, sêcas e frescas, do pôrto de Buenos Aires para o Rio de Janeiro. Êsse navio ficará, no minimo, 30 dias ao largo.

QUIS SUICIDAR-SE E MATAR AS FILHAS

RAZÕES ainda ignoradas levaram Nicacia Satiro de Miranda, casada, de 26 anos, da rua Bulhões Marcial 523-fundos, em Parada de Lucas, ontem a tentar o suicidio e a eliminação de duas filhas menores e de seu irmão Jorge Lopes, de 13 anos, com ela residente.

Para tanto, Nicacia misturou um tóxico ao café e, depois de ingerir a beberagem, deu-a a Célia de Miranda, de 3 anos, Lenita Miranda, de 1 ano, suas filhas, e ao seu irmão acima mencionado.

Conduzidos todos ao Getúlio Vargas, lá foram medicados. Jorge, Célia e a envenenadora, até ontem à noite, estavam considerados fora de perigo, muito embora Nicacia, talvez com remorsos, se queixasse, procurando dar a impressão de estar se agravando o seu estado.

Ao que se dizia, o gesto de Nicacia teria tido origem nas continuas rixas entre seu irmão e a menor Nilza de tal, filha de Luiza Zacarias de Almeida, moradora na casa da frente e senhoria da familia. Ontem mais uma vez, Jorge se desentendeu com a vizinha e, como a briga tomasse caráter mais sério, Nicacia, perdendo a calma, foi presa de violenta crise durante a qual tomou a decisão.

S. G. Transports Maritimes Marseille

Saidas para SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

PROVENCE	23 Julho
PROVENCE	10 Setembro
BRETAGNE	1 Outubro
PROVENCE	29 Outubro
BRETAGNE	19 Novembro
PROVENCE	17 Dezembro

— Passagens de Luxo —

Primeira Classe e Turista

Agentes Gerais:

CIA. COMERCIAL & MARITIMA

Av. Rio Branco, 4-loja

TELEFONE 23-2930

Mercado de Automóveis



CONHECIMENTOS GERAIS

A lubrificação — 1) — A função do óleo lubrificante é diminuir os efeitos da fricção: perda de energia, desgaste das peças em movimento e super-aquecimento. O sistema de lubrificação dos motores modernos consta essencialmente de:

- reservatório de óleo (semi-carter inferior)
- bomba de óleo
- filtros
- tubulações
- manômetro.

A lubrificação é feita sob pressão da bomba que faz circular o óleo pelas tubulações e canais, levando-o às partes superiores do motor e por "salpico", produzido pelas bielas ao mergulharem no reservatório.

A película de óleo que se interpõe entre as partes em movimento, evitando o contato direto dessas peças, diminui, como dissemos, os efeitos da fricção, diminuindo a resistência ao atrito, e o desgaste, impedindo também que a temperatura se eleve.

Mas para que a "película de óleo" se conserve entre as peças em movimento, apesar da pressão existente entre as mesmas e da temperatura de funcionamento, é preciso que o óleo apresente características especiais e seja adequado ao tipo do motor e ao clima.

Assim a viscosidade do óleo a empregar varia com as características de construção e de funcionamento do motor e com a temperatura (clima frio ou quente).

Além de diminuir os efeitos da fricção, o óleo lubrificante auxilia a refrigeração do motor e a vedação dos cilindros pelos anéis de segmento e age também como limpador (detergente).

FAROLETES — SPOT-LIGHT

"Cimex" possui o mais completo e variado estoque de Faroletes, Spot-Light e Lanternas para todos os tipos de automóveis.

"CIMEX" Ltda.

AVENIDA MEM DE SA' 173

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!

POSTO COLORADO

Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710

24 HORAS — COM 150 KLMS. Cr$ 400,00

CARROS HILLMANN 51/52

Organização Técnica de Assistência Automobilística Limitada

Assistência Técnica completa, incluindo: Reboque — Ligeiros reparos — Completo serviço de mecânica, mediante módica contribuição mensal. Associe-se conosco e ganhe tranquilidade fazendo economia. Um plano que vale mais que um seguro. Procure hoje sua proposta.

AV. VENEZUELA, 131 - 9.° andar - Salas 915-16 - Tel. 23-9504

MENCIONE ÊSTE ANÚNCIO quando comprar seu carro em nossa casa á fim de receber gratuitamente uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA



DODGE 1952
JAGUAR 1952
OLDSMOBILE 88 1952
OLDSMOBILE CONVERSIVEL 1951
CADILLAC 4 portas 1952

TROCAMOS E FACILITAMOS

IMPORTADORA GALLO LTDA.

AV. COPACABANA, 71-A

TEL. 47-4487

Novo caminhão Opel - Linhas modernas - Cabina para três pessoas - Novo sistema de suspensão

OBSERVA-SE que a recuperação econômica da Alemanha vem se verificando ràpidamente no após-guerra. Indice apreciável dêsse progresso ocorre no setor da indústria automobilística e a fábrica Opel, localizada em Frankfurt, na Alemanha, oferece magnífico exemplo de tal reerguimento, com a apresentação de um novo modêlo de caminhão dotado dos mais avançados requisitos técnicos.

Trata-se do caminhão Opel de 1 3/4 de tonelada, o veículo de sua classe mais largamente utilizado na Alemanha. De 1938 até 1951 produziram-se mais de 53.000 unidades, representando estas cifras as maiores atingidas na Alemanha para tal tipo de veículo.

O novo caminhão Opel de 1 3/4 de tonelada é o sucessor do Tonner de 1 1/2 de tonelada. A energia potencial do motor lhe possibilita maior rendimento, conservando ao mesmo tempo a sua capacidade de espaço para transporte de carga.

A moderna parte frontal e a cabina do motorista, construídas em linhas futuristas, emprestam ao veículo uma aparência que diverge radicalmente do modêlo tradicional. A cabina inteiriça de aço forma um só conjunto, compreendendo a cobertura frontal, pára-lamas, cofre, painel de instrumentos, tabiado, painel posterior e teto. Acha-se ligado ao chassi em cinco pontos apenas e está consequentemente protegida contra torção. Os faróis acham-se embutidos nos compactos e bem modelados pára-lamas. Êste modêlo constitui uma inovação no sistema de produção e desenho europeus, assim como é também novidade a suspensão de cinco pontos de apoio independente de torção.

O desenho da nova parte frontal e cabina é originário dos modelos americanos. Isto se tornou necessário à fábrica Opel, a fim de seguir a orientação dada pela General Motors, no que se refere à estampagem da cabina; desta forma as filiais subsidiárias da GM podem montar as unidades, utilizando gabaritos construídos nos Estados Unidos, objetivando-se a padronização dos sistemas de montagem.

A cabina oferece aos seus ocupantes inúmeras vantagens relativamente aos desenhos anteriores de caminhões do mesmo tamanho. Com sua largura e altura excepcionais, espaço maior para as pernas, assento confortável, encostos especialmente desenhados e ajustáveis até 8 cm, a cabina possui capacidade para três pessoas. O interior é vedado com borracha ao longo das bordas das portas e janelas, assim como em todos os lugares onde o vento ou a poeira possam penetrar. Um tapete de borracha cobre o assoalho; feltro e papelão isolam o motor da cabina, abafando os ruídos. Êste isolamento, em conjunto com a boa ventilação sob o cofre, liberta completamente a cabina dos gases do motor. A ventilação, sem corrente de ar, é produzida pelo ventilador ajustável, que se encontra no tôpo do curvão. As portas são largas e um dispositivo as mantém abertas, facilitando a entrada e saída das pessoas do veículo. Os estribos foram aumentados são antiescorregadios.

O interior da cabina acha-se dotado de um painel de instrumentos, de novo desenho, que possui aparelhos racionalmente localizados. O espaçoso porta-luva pode ser trancado. O desenho da parte central do painel de instrumentos permite que se instale um aparêlho de rádio. Ainda como novidade para êsse tipo de caminhão, deve-se mencionar o volante de três raios, e a chave do indicador de direção, fàcilmente acionável, que se localiza à mão. O próprio volante é muito suave e não fatiga o motorista. O freio manual do tipo "Cane" pode ser travado automàticamente e se localiza abaixo do painel de instrumentos. O novo tamanho e formato da cabina possibilita perfeita adaptação a qualquer modêlo de carrosseria. A distância entre eixos foi aumentada para 3,30 m. A bitola dianteira foi alargada e a altura das longarinas foi elevada para 17 cm, o que as torna mais resistentes. Das numerosas inovações, deve-se ainda salientar o sistema de molas, que foi intencionalmente fabricado para proporcionar equilíbrio e maciez. Assegura, pois, êste sistema, a maior suavidade possível, idêntica aos carros de passageiros, mesmo sob as piores condições de estradas, esteja o caminhão carregado ou vazio. Existem também novos amortecedores telescópicos, de fabricação própria, no eixo dianteiro. As molas traseiras foram aperfeiçoadas como deslisantes. Os parafusos com porcas frontais, que se acham montados em duas buchas de borracha, dispensam manutenção.

Sob o capô Alligator, que se pode fixar a qualquer ângulo desejado, encontra-se o afamado motor de seis cilindros, apoiado em três pontos. Esta é uma melhoria radical sôbre a suspensão do motor em seis pontos. Graças a êste aperfeiçoamento, nenhuma vibração ou esfôrço recaem sôbre o chassi e carrosseria. Deve-se ainda notar que é completamente novo o contrôle a vácuo da ignição, no motor. Como resultado dos aperfeiçoamentos introduzidos no caminhão Opel — assim como nos carros de passageiros — deve-se destacar a eliminação do período de amaciamento. Assim, o caminhão Opel de 1 3/4 de tonelada, dirigido com cuidado, pode, desde o primeiro dia, transportar carga completa. Cumpre ressaltar que a eliminação do período de amaciamento é òbviamente muito mais importante para o caminhão do que para o carro de passageiros.

Com um pêso líquido de 1.730 kg, inclusive do motorista, o caminhão completo com carrosseria permite uma carga de 1.880 kg, o que significa que transporta mais do que o próprio pêso. Além de outros pontos de interêsse, salienta-se a nova ajustagem do carburador, que reduz a média padrão de consumo de combustível para 13,5 litros por 100 km resultado que se justifica em face da potência e eficiência do motor Opel.

CAMARAS DE AR INFURAVEIS

De grande durabilidade e resistência. Peçam informações sôbre as várias medidas e preços.

RUA EVARISTO DA VEIGA, N. 16 — 7.° — S/ 705

TEL. 32-6156. MAGALHAES

Cuidados NECESSÁRIOS

Observe cuidadosamente as instruções do fabricante quanto aos lubrificantes, peças e acessórios de seu carro. Tudo está calculado para funcionar em conjunto, dentro de condições técnicas predeterminadas. Qualquer alteração que você faça fora das regras determinadas pelos fabricantes pode ser prejudicial.



Mantenha sempre exata a pressão dos pneus. Faça regularmente o rodízio dos pneus, cada 8 mil quilômetros, incluindo o pneu sobressalente. O pneu sobressalente não deve permanecer mais de três meses fora de serviço, sob pena de ficar inutilizado.



Verifique o nível de óleo no carter. Complete ou mude todo o óleo. Limpe periòdicamente o carter, uma vez que a poeira acumulada ou misturada ao óleo pode transformar-se num terrível esmeril. Examine a caixa de mudanças, de direção e diferencial.

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES

A MAIS COMPLETA OFICINA DE RECONSTRUCÕES DE MOTORES DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES

RETIFICAÇÕES em blocos de cilindros, mancais, bielas e virabrequins

ENCHIMENTOS em bielas e mancais fixos

METALIZAÇÃO EM VIRABREQUINS

Mantemos stock para permuta e pronta entrega com garantia de novos, de motores recondicionados, para as seguintes marcas: Ford, Chevrolet, Pontiac, Buick, Plymouth, Dodge, De-Soto, Fargo, G. M. C., etc.

SECÇÃO DE PEÇAS - ATACADO E VAREJO

motores novos — pistões — molas de segmento — bronzinas de fixos e bielas — correntes e engrenagens de distribuição — juntas, válvulas, etc., para todos as marcas de carros americanos.

A PINHEIRO S. A.

R. Riachuelo, 130, tel. 42-3032 — Rio de Janeiro

AUTOMÓVEIS NOVOS?

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. – Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.

AUTOMÓVEIS RECONDICIONADOS

A LONGO PRAZO

Automoveis de todos os tipos e marcas, por preços razoáveis, vendidos com garantia e longo financiamento. Exposição da AUTO COPA LTDA. – Praia de Botafogo, 348. Aberta dia e noite.

DE SOTO • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7103





Um carro perfeito para quem gosta

É com justificado orgulho que a INTIMEX apresenta sua mais recente importação, o "LANCHESTER", um automóvel magnífico da fabricação de Lanchester Motor Co., Conventry, Inglaterra. Desenhado para as estradas do mundo inteiro, o Lanchester é uma combinação perfeita do estilo moderno, velocidade extraordinária, suspensão soberba, confôrto individual, munido com "Transmissão Fluida", o sonho de todos os automobilistas.

Eis um carro a ser visto por todos, de aspecto super-agradável, prático no correr, à prova de pó, com mala espaçosa, com todos os refinamentos da técnica moderna, incluindo lubrificação automática do chassis.

Exposição e Vendas:

INTIMEX Indústria e Comércio S. A.

RIO DE JANEIRO · SÃO PAULO · PORTO ALEGRE · CURITIBA

1) Campofiorito sorri, Flávio de Aquino explica, Flexa Ribeiro ouve e Leão Veloso está "abstrato". 2) Flávio de Aquino vai ao Egito. Flexa Ribeiro escreve. Em hieroglifos? 3) Celso Kelly não queria mesmo resolver

ABSTRACIONISMO E REALISMO

Debate no Assírio entre artistas de tôdas as correntes

SOB o patrocinio do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, realizou-se, anteontem à noite, no Salão Assírio, entre quadros de Manuel Madruga, touros alados e abajures de encernicado mau gôsto, uma mesa-redonda sôbre abstracionismo, o contrário do realismo na arte.

O sr. Celso Kelly, como coordenador, viu comparecer o estado-maior do academismo faltando 3 elementos abstracionistas, os srs. Mário Pedrosa, Santa Rosa e Ubi Bava (cristão-novo). A nota curiosa foi a colocação do sr. Quirino Campofiorito, na extrema direita.

EQUIVOCO E REAÇÃO

O pintor Manuel Santiago afirmou que o abstracionismo é um equívoco. Ao que o crítico Mário Barata retrucou ser uma reação contra o cansaço do academismo. Não sendo a última etapa das artes plásticas, é uma das últimas, devendo ser encarada com seriedade. Apresenta os defeitos e qualidades de uma escola. Caracteriza-se pela profundeza das pesquisas e peca pelo tom exclusivista.

ARTE DECORATIVA

A diretora da Escola Nacional de Belas Artes, pintora Georgina de Albuquerque, crê que o abstracionismo seja uma saturação intelectualista, uma fuga inteligente e uma reação contra o artificialismo de certos acadêmicos. Mas, não é uma solução plástica e acabará fatigando, a seu turno. Gostaria de assinar certos quadros abstratos de Minna Citron. Abstracionismo é, em síntese, arte decorativa, diz.

Para o pintor Henrique Sálvio, diretor do Instituto Municipal de Belas Artes, a natureza morta acadêmica se aproxima da arte abstrata. Ambas não encerram mensagens, sendo jôgo de côres e formas, em que os objetos, perdendo a significação, deixam que permaneça apenas a beleza plástica. Seu ponto fraco é a falta de significação, que desampara o entendimento humano. Como arte decorativa, pode ser aceita. Do contrário, só se nos desprendermos da matéria e alcançarmos o Nirvana.

FUZILAMENTO OU BUROCRATIZAÇÃO

Também para o senhor Quirino Campofiorito o abstracionismo é arte decorativa. Levada ao exagero, transforma meios em fins, não podendo êle compreender o abstracionismo como finalidade em si mesma. A finalidade da arte é sua função social. Realismo é presença, abstracionismo é fuga. A quem interessa a definição de uma e outra?

O sr. Celso Kelly observa que os discos voadores não estão definidos e que o simples desejo de defini-los não constitui uma definição. E o sr. Manuel Santiago pergunta o que será feito dos artistas, depois de atingida sua finalidade social. Paira na assistência uma indagação: haverá o massacre dos inocentes do Leblon ou os pintores se restringirão a retratos dos chefes populares e à glorificação do homem comum?

O escultor Leão Veloso foi fulminante. Abandonando a gíria plástica até então empregada, declarou que não aceita a arte abstrata, e pronto, acabou-se. O que Alexander Calder faz é brincadeira, não é escultura.

Já o jovem e fogoso sr. Flávio de Aquino foi bem longo, insistentemente aparteado pelos que cumprem a palavra de ordem do realismo "socialista" e fazendo com que, por fim, a assistência pegasse fogo e entrasse nos debates.

OS FARAOS NO ASSÍRIO

Dividindo as artes em orgânicas e inorgânicas, disse Flávio de Aquino não aceitar a colocação de arte abstrata e arte figurativa como têrmos antagônicos. Um abstrato como Kandinsky, sem ser figurativo, jogava com elementos orgânicos. E a arte egípcia, abstrata por excelência, usou figuras.

Propagou-se tremenda discussão sôbre arte egipcia, com largo consumo de Champollion. O público também estava dividido em suas opiniões.

Voltando à carga, afirmou Flávio que o problema da figura ou não figura é questão superada. Um bom assunto não faz uma boa pintura, mas uma boa pintura faz um bom assunto.

CHEGAM UNS, OUTROS NÃO QUEREM IR

Para o professor Carlos Flexa Ribeiro, os episódios das correntes e escolas são rótulos, questão secundária. Há uma arte do nosso tempo, marcada pela inquietude do nosso tempo. De época em época, renovam-se as pesquisas plásticas, e é a isso que agora assistimos. As épocas históricas não se extinguem sùbitamente. O academismo é a sobrevivência de um estado de espírito ultrapassado, sendo sua coexistência com o abstracionismo um fenômeno de todos os tempos: o que ainda não acabou convive sempre com o que está começando.

QUESTAO DE POLTRONA

O academismo oferece ao homem comum a cômoda poltrona do assunto, donde sua aceitação fácil. O abstracionismo retira a poltrona e se torna incômodo, donde a repulsa que sofre. E' preciso analisar o valor da pintura no plano estético, o que nada tem que ver com o valor-assunto. Interessa apenas o poder criador do homem, que pode optar pela corrente que melhor lhe pareça. O ato criador não se restringe à fidelidade ou infidelidade com que se reproduz o objeto.

ERA PARA ISSO MESMO

Encerrando os debates, o senhor Celso Kelly declarou que nada ficara resolvido. Mas que organizara os debates sem intenção de resolver a querela. Desejara apenas agitar a curiosidade do homem do nosso tempo.

ARTES PLÁSTICAS

A REAÇÃO ANTÜDEOLOGICA DO MODERNISMO BRASILEIRO

MARIO PEDROSA

NESTA hora de politização de tudo e da invasão de ideologias por tôda parte, inclusive nas artes onde sua malignidade é particularmente nociva, vale a pena salientar o caráter oposto, resolutamente anti-ideológico e anti-intelectualista do movimento modernista não só na Europa como no Brasil. Mesmo o "nacionalismo" que teve o movimento inicial no Brasil estava nos antípodas de qualquer pretensão ou idéia política e ideológica.

Êsse nacionalismo era muito mais um meio de aproximar-se das culturas mais primitivas que formam nas raízes do nosso povo, do mesmo modo que na Europa, os pintores cubistas se aproximaram das culturas negras da África e muito antes Gauguin se fôra abebeirar nas fontes mais primitivas das civilizações polinésicas.

A orientação nacionalista do movimento modernista de S. Paulo era sobretudo de descoberta e revelação de um Brasil inédito e desconhecido, o do interior, o Brasil das malocas e macumbas. O reconhecimento súbito e simultâneo do valor artístico das culturas arcaicas passadas ou contemporâneas de povos primitivos é a prova de uma profunda revolução na sensibilidade.

A razão profunda dêsse reconhecimento não foi portanto nem snobismo nem exotismo. Nem tampouco preocupação intelectual. E como bem compreenderam Thomas Munro e P. Guillaume (não o psicólogo, mas o conhecido crítico e *connaisseur* de Paris) o fenômeno, a razão dêsse "reside no fato de que essas remotas tradições acentuam mais o desenho do que a representação literal, apresentando efeitos de formas, qualidades de linha e superfície, combinações de massa, que são desconhecidas da tradição grega".

A conquista das culturas arcaicas pelo modernismo europeu coincidia com o pensamento universalista e primitivo de Mario de Andrade. O grande poeta modernista, desde o início, abarca na sua poderosa personalidade os dois planos do movimento — o plano universal, onde tem sua origem, e o plano nacional, onde vai realizar-se. Em *As Enfibraturas do Ipiranga*, oratório profano de 1922, o côro das *juvenilidades auriverdes*, numa enumeração prodigiosamente rica de côres e formas e temas e bichos nacionais — que prenunciam a admirável descida de Macunaíma, Araguaia abaixo, para o sul do país, acompanhado de todos os bichos da floresta amazônica — proclama: "as franjadas flâmulas das bananeiras, as esmeraldas das araras, os rubis dos colibris, o lirismo dos sabiás e das jandaias, os abacaxis, as mangas, os cajus, almejam localizar-se triunfantemente na fremente celebração do universal". Os sabiás, os cajus, as araras, as bananeiras são evocadas pelas juvenilidades auriverdes para a integração no universal. Note-se o extraordinário vigor plástico e cromático da evocação da natureza brasileira. Sua palheta lembraria os tons vivos do fauvismo e a violência da côr pura de Van Gogh. A diferença é que a visão do poético é otimista. O Brasil de Mário de Andrade entra pelos sentidos. Daí sua fôrça plástica e concretizadora. Mais tarde, em 1924, êle reafirma essa noção poli-sensorial da realidade brasileira, no poema *O Poeta come amendoim*. E nessa mesma poesia, negando até o poder do sangue e da raça, escreve:

Foi o sol que por todo o sítio [imenso do Brasil
Andou marcando de moreno os [brasileiros

Neste outro verso:

Noites pesadas de cheiros e ca- [lores amontoados...

êle anuncia a pintura de Di Cavalcanti, um dos promotores da Semana a quem Mário, entusiasmado pelos seus quadros em pastel, chamou, "numa dedicatória esdrúxula" de arcaico sabor simbolista, de "menestrel de tons velados". Nesse poema ainda êle dá as razões de seu brasileirismo:

Brasil amado, não porque seja [minha pátria,
Pátria é acaso de migrações e de [pão nosso onde Deus der...
Brasil que eu amo porque é o [ritmo de meu braço aventuroso.
O gôsto de meu descanso...

Como se vê, fiel ao seu temperamento, fiel à educação artística direta que teve pelo contato com os quadros de Malfati e a escultura de Brecheret, fiel à volta às fontes puras de inspiração, hostil então ao intelectualismo conceitual e aos preceitos ideológicos estratificados, o seu Brasil é antes um motivo, ou a pequena sensação que em Cézanne provocava o surto criador, do que uma abstração ideolótica, convencional e cívica e fria.

Êsse Brasil direto — natural, anti-ideológico — g u a r d a uma pureza inicial que Tarsila também iria tentar reproduzir, que Guignard iria captar nas suas paisagens e Pancetti nas suas marinhas, e Heitor dos Prazeres na sua pintura esmaltada, que é, como bem disse Lourival Gomes Machado, "a primeira investida, no campo da plástica, dessa enorme cultura criada pelos negros da grande cidade".

O movimento modernista, depois de estrondar dentro e fora do Teatro Municipal de S. Paulo, com o ôlho em Paris, entrou pelo Brasil a dentro pelos fundos. O primitivismo foi a porta pela qual os modernistas penetraram no Brasil e a sua carta de naturalização brasileira. A vitória das artes arcaicas históricas e proto-históricas e dos povos primitivos contemporâneos facilitaram a descoberta do Brasil pelos modernistas.

Só mais tarde, quando as separações de temperamento e individualidade se fazem, segundo as afinidades, é que o nacionalismo ingênuo primitivo, não literário no sentido de expressão verbal, mas plástico, ramo regional do universalismo moderno, degenera em nacionalismo político, cívico, patriótico sob as suas diversas costumeiras xifrunadas. De arte não resta mais senão a fórmula morta, na qual se comprazem e se cevam os vermes de todos os academismos.

Pernambuco de Oliveira foi o Dom Pedro de "Inês de Castro", no Brasil. Agora, está desenhando para a televisão e para a nova peça de Dercy Gonçalves

TEATRO

LA REINE MORTE

CLAUDE VINCENT

HOJE, à tarde, a Comédie dará em vesperal "La Reine Morte", de Montherlant.

Num primeiro artigo procurei explicar o ambiente desta peça, escrita durante a ocupação na França. Certamente em Paris ela teria outra repercussão, outra reação da parte do público.

Quanto à interpretação, é com pesar que a achei falha. Ninguém, é verdade, teria falado melhor a grande tirada, antes de cair morto, do que Escande, no Rei Ferrante. E na sua única cena, Renée Faure criou a personagem mais verídica, mais acreditável, a da Infanta. Cada gesto, cada inflexão, descreviam esta senhora de alta linhagem, seriamente ofendida por Portugal, mas situando-se acima da ofensa. A voz grave e o vestido prêto, tão bem usado, deram volume à personagem, sem tirar dela a humanidade. Visualmente falando, em Hélène Perdrière tinha Inês de Castro a intérprete sonhada, mas não senti na sua atitude, nos seus gestos, o amor maternal e suave do qual fala Montherlant. Jacques Clancy, apesar de não ser o Dom Pedro da história, é bem o príncipe da peça: foi o seu melhor desempenho até então. Georges Chamarat, na pontinha de Dom Cristoval, convenceu e comoveu Mm. Seigner e Charon, em Dom Eduardo e Egas Coelho, Robert Manuel em Alvar Gonçalves, pouco tinham a fazer, mas ficaram dentro do quadro criado pelo autor.

Os cenários e a indumentária têm sido criticados. O fato é que, no Brasil, pesquisas detalhadas obtiveram roupas rigorosamente da época histórica, com o estilo arquitetônico adequado. E' por isto que os cenários de Roland Oudot não foram apreciados. Apesar do que, a grande cena do palácio, no terceiro ato, é essencialmente teatral, e cria, senão a verdade histórica, pelo menos a verdade do palco. A iluminação foi feliz, destacando as melhores cenas, os figurinos de Inês e da Infanta na cena em Santarem, e também a dos conselheiros, no último ato. A cena final foi plástica e auditivamente de tôda beleza: tinha emoção e dignidade.

História da Bruxa

"UM Amor de Bruxa", de John van Druten, em tradução brasileira de Werner Loewenberg, será levada dentro em breve no Teatro da Cultura Artística de São Paulo por Armando Couto e Ludy Velloso. A companhia está agora em ensaios dessa peça deliciosa, que o Rio Theatre Guild apresentou em inglês há poucas semanas.

Pedro e o Lôbo

ESTA peça para crianças foi levada na semana passada no João Caetano, para uma platéia de quase 1.000 pequenos entusiastas. Será vista novamente domingo, às 16 horas, num espetáculo dedicado à crítica teatral. As crianças invadiram o palco durante o último espetáculo. Preço de entrada: Cr$ 10,00, apenas. O espetáculo tem o patrocínio da Prefeitura.

A próxima peça dos Idealistas

"QUASE SÓ", uma tragicomédia em 2 atos e 4 quadros, com música, e cenários de Adhemar Alvim e direção de Daniel Rocha, foi escrita por Geraldo Campos, especialmente para Cícero Nadais. Será apresentada na primeira quinzena de julho.

Hoje espetáculo a preços populares

NO Municipal, hoje, às 21 horas, "Le Bourgeois Gentilhomme" a preços populares. O mais alto é o das poltronas: Cr$ 100,00; nas galerias, Cr$ 7,00. Domingo à tarde, às 16 horas, vesperal, também a preços populares, de "Le Mariage de Figaro".

CINEMA

Por Amor Também se Mata

DANILO RAMIRES

O MELHOR filme do mês, se não acabar mesmo como o melhor do ano, apesar de termos preferências por "Um lugar ao sol" e "Montanha dos sete abutres". "Por amor também se mata" deve ser uma peça de teatro assim como "The rope" (Festim diabólico) a que assistimos há dois anos.

Tôda a ação do filme se passa, praticamente, dentro de uma sala, com os mesmos personagens.

Um ladrão, depois de matar um guarda, consegue penetrar na residência duma pacata família burguesa, onde se instala sob ameaças de matar a todos. Seu plano, sua tentativa para escapar da polícia, não mede violências. Mas a jovem que êle usara como engôdo é sincera nas suas emoções, e acaba sendo a ruína, a morte, o final dramático do desgraçado.

Sòmente John Garfield poderia viver tão brutalmente a figura de Nick. Sua arte tão cêdo não terá um substituto, embora já exista um nome de categoria como o de Kirk Douglas.

John Garfield vem dos velhos tempos de James Cagney, e, como aquele fêz cartaz à custa de murros e expressões de brutalidade desmedida. Garfield morreu quando começava a atingir o "climax" na sua carreira. E foi uma pena.

Shelley Winters, que no romance de Theodore Dreiser fôra a melhor intérprete, desta vez, novamente, demonstra ser a mais jovem atriz dramática de Hollywood. Sua interpretação é o grande trapézio para as cenas jogadas com Garfield. E ambos revelam virtuosismo nessa coisa que se chama "viver o personagem como se êle realmente existisse dentro do intérprete".

Um filme que recomendamos, incondicionalmente, pelo seu alto valor artístico repleto de emoções fortes, pela sua realização técnica pela música que sabe sublinhar o drama e descrever diferentes estados psicológicos dos personagens, através de belíssimos efeitos orquestrais. Música de Waxman.

Pabst filma Zavattini

ESTÁ quase concluída a preparação do filme que o famoso diretor alemão G. W. Pabst vai realizar na Itália, tomando como ambiente a vida de um convento de jesuítas.

O argumento foi tirado de um conto de Zavattini, "Tre giorni sono pochi", mas o título definitivo do filme será "La voce del silenzio".

A cenarização está sendo levada a têrmo pelo próprio Zavattini, com a colaboração do francês Pierre Bost e do alemão Laudenbach. Participarão no filme os atores Pierre Fresnay, Aldo Fabrizi, Fernando Fernan-Gomez, Paolo Panelli e Umberto Spadaro (UIP).

Karl Elmendorff

É ESPERADO amanhã nesta capital o regente alemão Karl Elmendorff, que virá reger as óperas alemãs integrantes da Temporada Lírica Internacional: "Navio Fantasma" e "Tristão e Isolda", de Wagner, e "Fidelio", de Beethoven.

Elmendorff dirigiu, durante longo tempo, os "Festivais de Bayreuth", no teatro construido por Wagner para a encenação de suas próprias óperas. Apresenta-se agora pela primeira vez na América do Sul, juntamente com um grupo de artistas da Ópera de Wiesbaden, escolhido para atuar nas óperas alemãs da Temporada.

MÚSICA

Pierre Boulez e a música concreta

EDINO KRIEGER

INFORMA uma revista francesa de atualidades que o recente "Festival do Século XX", promovido na França com a participação de representações de todo o mundo ocidental, teve como consequência interna, para a música francesa, apontar e distinguir seis de seus compositores contemporâneos: Francis Poulenc, Georges Auric, René Delvincourt, Henri Sauget, Arthur Honegger, Darius Milhaud e Pierre Boulez.

De todos êsses nomes, o menos divulgado até agora é, sem dúvida, o de Boulez. Isso em virtude de se poder considerá-lo um novato, em comparação aos demais: Pierre Boulez conta apenas 27 anos de idade.

De sua música, na realidade, pouco se conhece fora da França. A razão sem dúvida é simples: Boulez, matemático eminente, pianista prodigioso, enveredou por um caminho de pesquisas digno de um cérebro habituado às considerações positivas. A arte e a ciência parecem encontrar-se na linha divisória de seus experimentos, mesclando os seus elementos comuns. Porque a arte, quer queiram ou não os entusiastas da música "inspirada", dos "estalos luminosos" a que se atribui, exclusivamente, a produção de uma partitura musical, encerra em sua própria manifestação elementos de natureza científica, tais como as considerações acústicas existentes numa simples tríade tonal ou as relações de equilíbrio e organização de uma forma artística qualquer, desde a Sonata clássica ao dodecafonismo schoenberguiano.

Essas considerações científicas, intensificadas na música de Boulez, criam uma noção diferente das relações entre a obra de arte e o público. Sua música (Boulez considera Schoenberg um "mestre do passado") já não se prestará ao tipo de comunicação inter-humana de uma audição musical pura e simples. Suas "Estruturas", apresentadas pelo autor na sala dos Campos Elíseos com a colaboração de Olivier Messiaen, deixaram atônitos os ouvintes, que provàvelmente foram procurar um pouco de repouso no "Pierrot Lunaire" de Schoenberg depois da audição...

A "música concreta" de Boulez, "fabricada" pelo compositor por meio de aparelhos rádio-elétricos especiais, necessitará sem dúvida de uma nova função social para estabelecer contacto com os ouvintes. Essa nova função ela encontrará talvez através de sua aplicação no rádio e no cinema (experiências nesses campos já têm sido feitas), onde, quiçá, substituirá com vantagem as partituras tchaikowskyanas para a criação de ambientes e a sugestão de idéias extramusicais.

Pierre Boulez, com sua música concreta, leva às últimas consequências as considerações positivas da técnica schoenberguiana. O auditório tradicional não será mais o lugar apropriado para a sua comunicação com o público.

Curso de Gieseking

REALIZA-SE pela primeira vez no Brasil um curso especializado de interpretação de Debussy, para pianistas. O curso verificar-se-á na Escola Livre de Música de São Paulo, entre 14 de julho e 2 de agôsto, tendo como mestre o famoso pianista Walter Gieseking, que já realizou trabalhos semelhantes nas Universidades de Tucuman e Montevidéo.

Os participantes receberão, ao término do curso, um certificado de frequência assinado pelo famoso intérprete de Debussy.

Informações e inscrições, por carta ou telegrama, na Escola Livre de Música, rua Sergipe 271, S. Paulo.

Orquestra Sinfônica

A ORQUESTRA Sinfônica Brasileira apresenta-se às 10 horas de amanhã, no programa "Música para a Juventude", da PRA-2, sob a regência de Adjalme Rodrigues da Silva. O programa a ser apresentado é o seguinte: Schubert — Sinfonia inacabada; Nepomuceno — Serenata para cordas; Rossini — Guilherme Tell (Abertura); Tchaikowsky — Suite Quebra-Nozes; Liszt — Rapsódia Húngara n. 2.

Ingressos gratuitos: Praça da República 141-A, 3.º andar. Estudantes uniformizados terão entrada franca.

TEATROS para HOJE

COPACABANA
TEL. 27-0020 — Ramal Teatro
AVENIDA N. S. COPACABANA, 291
— HOJE —
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
"JEZABEL"
de Anouilh — Trad. Maria Jacinta
MORINEAU — Jardel Filho e seu grande elenco. LEBELSON MODAS. veste Laura Suarez e Sonia Oiticica.

CARLOS GOMES
Emprêsa Paschoal Segreto — Tel.: 22-7581
Espetaculos Gallo, de Buenos Aires, apresenta:
Palitos e Elena Lucena
Raimundo Pastore, Alma Moreno, Nene Cao, A. Provitillo, Dolores, Norberto Carmona em
"Saludos de Buenos Aires"
com um elenco de primeiras figuras.
Diariamente, às 20 e às 22 horas — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas
Preços reduzidos nas vesperais de quinta e sábado
Ultimos dias
Elena

RECREIO
Telefone: 22-8164
EMPRESA LUIZ GALVAO APRESENTA
— HOJE —
"SOSSEGA ADEMAR"
De Luiz Peixoto, Ari Barroso e Roberto Ruiz
Uma gigantesca produção de Rosa Matheus
com
HERMINIA SILVA — COLÉ — SILVA FILHO e MANOEL VIEIRA — Estréia de ALBERTO RIBEIRO, o criador da "Coimbra"

RIVAL
TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Terças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

SERRADOR Telefone 42-6442
Hoje, às 20 e 22 horas
EVA E SEUS ARTISTAS
"A MANCHA"
3 atos de PEDRO BLOCH
UMA PEÇA COM SUSPENSE!

HOJE

O PIOR DOS PECADOS — Da Cadef. Romance e intriga. Com Henrique Badley, Richard Attenborough, Carol Marsh, William Hatnell e Harcourt Williams, sob a direção de John Boulting. Filme inglês realizado com coragem em suas cenas de mais vigor dramático. Nos cinemas VITÓRIA, IGUAÇU, MADUREIRA, MARACANÃ, IMPÉRIO e IRAJÁ. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A CARNE — Produção nacional dos estúdios da "Brasil Art Filmes". Do romance de Julio Ribeiro, "A Carne", Guido Lazzarini fez uma adaptação cinematográfica, com o apoio de elementos de nosso rádio e do teatro: Mary Ladeira, Sadi Cabral e outros. Romance forte mas que, segundo se informa, foi cortado pela censura. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, HADDOCK LOBO, COLONIAL, PRIMOR e PARISIENSE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DESTINO — Produção brasileira dos estúdios da Arte Filmes. Sob a direção de Samuel Markenzon. Duma novela de rádio da autoria de Paulo Roberto, uma adaptação cinematográfica a cargo do diretor do filme. Com Herval Rossano, Lizetta Barros, Gil Tunar e Sara Dartus. Nos cinemas RIVOLI, PATHÉ, PRESIDENTE, S. JOSÉ, ART PALÁCIO, MAUÁ, PARATODOS e SANTA ALICE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

POR AMOR TAMBEM SE MATA — Da United Artists. Filme que nos traz John Garfield em seu último papel. Ao lado do querido ator que tão cedo morreu estão Shelley Winters, Wallace Ford, Gladys George e outros. Trata-se da história dum terrível assassino que, na tela, é vivido por John Garfield. Direção de John Berry. Nos cinemas PALÁCIO, ROXY, AVENIDA, BOTAFOGO, MEM DE SÁ, ROSÁRIO, VAZ LOBO e CAPITÓLIO de Petrópolis. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ANJOS E PIRATAS — Da Metro. Com Paul Douglas e Janet Leigh. Comédia e esporte. Nos cinemas da Metro. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.
PIRAJÁ. — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.
FLORIANO e TIJUCA. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

A MARCA DO RENEGADO — Da Universal Internacional. Uma história violenta e cheia de cenas de lutas e heroísmo. A marca da infâmia no rosto de um homem. Com Ricardo Montalban, Cyd Charisse, nos principais papéis. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, LEBLON, CARIOCA e ODEON de Niterói. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CALIFORNIA, TERRA COBIÇADA — Da Republic. Filme de aventuras no oeste americano. Com Adele Mara e Forrest Tucker. Nos cinemas REX, FLORIANO e TIJUCA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MALDIÇÃO DAS TREVAS — Da França Filmes do Brasil. Uma lenda de feitiçaria com cenas fortes. Com um elenco mais ou menos desconhecido, sob a direção de Guillaume Rabot. Nos cinemas AZTECA, MIRAMAR, IPANEMA, COLISEU, AVENIDA, ICARAÍ e IMPÉRIO. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

Para Servir o Leitor

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará segunda-feira, dia 30, as fôlhas do 7.º dia útil:

Extranumerários: — Ministério da Agricultura (diversas repartições); Ministério da Educação (idem).

Aposentados: — Ministério da Viação — fôlhas 4.906-4.907 — letras E a Z.

Vacinação contra o tifo e moléstias transmissíveis

Serviços inteiramente gratuitos nos seguintes distritos sanitários da Secretaria Geral de Saúde e Assistência:

Rezende, 128 — Epitácio Boa Morte, 29 — Bento Lisboa, 62 — Gen. Severiano, 91 — Rainha Elizabeth, 48 — Camerino, 37 — Desembargador Isidro, 52 — Vinte e Oito de Setembro, 168 — Marechal Rangel, 194 — Leopoldina Rêgo, 734 — Cândido Benicio, 148 (Bangu) — P. Augusto de Vasconcelos 154 (Campo Grande), Senador Camara 56 (Santa Cruz) e Ilha do Governador.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

José Lins do Rêgo

"Cancioneiro do Amor"

[illegible] A formosa edição, a José Olimpio editou uma seleção de poesias que tem por título "Cancioneiro do Amor". A seleção e notas foram feitas por Wilson Lousada.

POETAS INCLUIDOS

Foram incluídos os seguintes poetas: Cruz e Souza, Alphonso Guimaraens Filho, Eduardo Guimarães, Alceu Wamosy, Manuel Bandeira, Ademar Tavares, Olegário Mariano, Guilherme de Almeida, Menotti del Pichia, Gilka Machado, Jorge de Lima, Cassiano Ricardo, Cleomenes Campos, Ribeiro Couto, Dante Milano, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Adalgisa Nery, Augusto Frederico Schmidt, Bueno de Rivera, Mauro Mota, Vinícius de Moraes, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, e Ledo Ivo.

O volume termina com "Anotações Bibliográficas" de Simbolistas e Contemporâneos.

FILOSOFIA E RELIGIÃO

Autonomia das ciências humanas em face das ciências naturais

NOTA — Nesta página o filósofo alemão Dilthey esboça a oposição das ciências humanas às ciências naturais, legitimando para as primeiras um método próprio.

O CONJUNTO das ciências que têm por objeto a realidade histórica e social, será designado pelo nome de ciências humanas. Por agora fixemos apenas o sentido que atribuiremos a estas expressões e indiquemos provisòriamente o essencial dos fatos sôbre os quais nos fundamos esta separação das ciências humanas das ciências naturais.

O uso designa pelo nome de ciência um conjunto de proposições cujos elementos são os conceitos, ou dizendo de outra maneira, os elementos perfeitamente definidos, de valor constante e universal, em que as ligações têm uma razão legítima, um conjunto enfim, onde para poder ser comunicadas as partes são unidas num todo. Isto porque tôdas as proposições permitem pensar na sua totalidade um dos domínios do real, ou então porque êssas proposições ditam a sua regra a uma certa atividade humana. Por consequência designaremos pelo nome de ciência todo o conjunto de fatos espirituais onde encontremos os caracteres enunciados acima. E' a partir dêste princípio que fixaremos por agora os limites da nossa tarefa.

Êsses fatos espirituais que se desenvolveram històricamente no interior da humanidade, e que compõem o que se entende por ciências humanas, ciências históricas ou ciências sociais, formam a realidade que desejamos compreender.

Os motivos pelos quais se formou o hábito de separar as ciências naturais das ciências humanas e de fazer delas um todo, têm as suas raízes na consciência que o homem tem de si próprio e do sentimento do caráter total dessa consciência. Antes mesmo de tentar saber a origem do espiritual, o homem encontra na consciência de si próprio o sentimento de que a sua vontade é soberana, que é responsável pelos seus atos, que tudo pode submeter ao seu pensamento e que a tudo pode fazer frente na fortaleza da sua pessoa, e ainda de que essa faculdade o coloca à parte do resto da natureza. De fato descobre-se no meio dessa natureza, segundo Spinoza, como "imperium in imperio".

E como não existe para êle senão o que é um fato da sua consciência, conclui que todos os valores, todos os fins da vida estão neste mundo espiritual que nele age de uma maneira independente. Assim se esboça uma demarcação entre o reino da natureza e o reino da história, e neste último reino pode surgir como um relâmpago a luz da própria liberdade do homem. Neste reino da história os atos da vontade, ao contrário do que sucede na natureza segundo uma ordem mecânica: os atos da vontade graças a um gasto de energia e a sacrifícios, cuja importância está sempre aos olhos do indivíduo como um fato de experiência, acabam por produzir algo de novo, e a sua ação, leva a uma evolução tanto da pessoa como da humanidade. Ultrapassa aos olhos da nossa consciência a repetição automática que alguns pensam ser o ideal do progresso histórico, e perante os quais ficam pasmados como perante um ídolo os adoradores da "evolução" intelectual.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS

MURILO Mendes já organizou a sua "Antologia Poética", que deve sair brevemente pela Editôra A Noite.

■

O *INSTITUTO de Cultura Hispânica, de Madri, vai editar a tradução espanhola de Martim Cererê", o poema de Cassiano Ricardo que já alcançou entre nós mais de dez edições, e que constitui um dos marcos da revolução modernista.*

A tradução já está sendo feita, pela escritora Emilia Bernal.

■

JOÃO Duarte, filho, está ultimando um livro, intitulado "O Medo na política brasileira", no qual estuda um dos aspectos mais curiosos da vida política nacional.

[illegible]CONTRO [illegible] DO REGO

Provou a Europa e gostou — Chega agora ao Rio e já pensa voltar — O congresso pela Defesa da Cultura em Paris — Recorda Faulkner, o abstracionismo e Magneli — Cioran e Malraux — Em Portugal — Almada Negreiros — Uma nota sôbre Silone

PARECE que José Lins, desde que uma vez "provou" a Europa, não mais pôde esquecer o sabor que ela lhe deixou. Ei-lo de novo pisando rijo e sereno nas ruas frenéticas desta quase sua cidade.

— Então, José Lins, essa Europa?

— Meu caro, deixei-a no mesmo sítio... à minha espera.

— Que viu na França?

— Vi o William Faulkner...

— O próprio?

— Como lhe digo. O Faulkner em carne e osso, no Congresso pela Defesa da Cultura em Paris, e o Faulkner ou a sombra dêle metido na moderna literatura francesa. Vi imensa gente.

— Não me vai dizer que viu o Proust...

— O Jean Guéhéno garantiu-me que Marcel Proust foi como se nunca tivesse existido no que diz respeito a influências na presente literatura de França. Mas a Faulkner está por tôda a parte. Êle e os outros colegas americanos.

PINTURA

— Na pintura...?

— Ah, na pintura, a tendência abstracionista não está amortecendo, como parece que alguns dizem por aí; antes pelo contrário, está cheia de vigor, pretendendo exprimir uma realidade que não seja tão à flor da pele.

ABSTRATOS

— Quem viu por lá, dos abstratos?

— Em primeiro lugar, naturalmente, estive com o meu velho amigo Cicero Dias, aliás mais brasileiro do que nunca, conservando na retina e tirando-as dos tubos de tinta as suas côres vivas de bom pernambucano. Também lhe quero dizer que o Cicero está fazendo cerâmica e vem por aí muito em breve com uma quantidade de quadros no porão do navio.

MAGNELLI

— E quem mais, dos abstratos?

— O Magnelli. Encontrei-o na casa de Madame Contilli, numa reunião literária. Você a conhece, não? A casa dela é uma bela galeria de pintura...

Aqui pareceu-nos que José Lins ficou em suspenso, como se ainda estivesse contemplando os quadros de Madame Contilli. Demos-lhe razão.

— Ecos do Brasil, em França, José Lins?

— Olhe, por lá encontrei o Roger Caillois, sempre voltado para as coisas do Brasil. Mostrou-me um capítulo de um trabalho seu que diz respeito ao Brasil. Igualmente Caillois escreveu uma curiosa interpretação do nosso *folclórico* jôgo do bicho.

— Vi há dois dias uma crônica sua sôbre o nosso velho amigo Cioran.

CIORAN

— Confirmo o que escrevi. Cioran é um homem excepcional: impressionou-me a sua exterior simplicidade revestindo um tamanho ímpeto demolidor. Vive exclusivamente para o pensamento. Êle é uma espécie de monge. Vive metido no seu cubículo, celibatário, sòzinho, metido consigo e seus pensamentos. Tenho sempre na idéia êsse livro estranho "Précis de Décomposition".

MALRAUX

— Conheceu Malraux?

— Vi-o apenas uma vez e ouvi-o no discurso de encerramento do Congresso. E' um orador fora do comum. De uma inteligência vivíssima.

— José Lins, como você sabe a política está cada vez mais misturada com a literatura e as artes, em todo o caso com os artistas.

— E' verdade. Especialmente em França, onde todo o homem é político. Todos estão engajados em partidos e até mesmo os intelectuais mais puros como André Gide foram atraídos, se não sempre pelos partidos, pelo menos pelo pensamento político. Nesse sentido, a política da França nunca prescindiu dos intelectuais. A Terceira República foi um regime de professôres e de normalianos. Justamente Malraux tratou no seu discurso de encerramento, na sala Gaveau, o tema "Do contacto do artista com a Política".

— E quanto aos pintores?

— Estive com Leger. Não sofre de política, apesar das aparências.

EM PORTUGAL

— Creio que é a segunda vez que estêve em Portugal.

— E' verdade. Mas desta vez estive só em Lisboa e arredores, tendo-me extraviado um pouco apenas pelo Ribatejo. Ali, em Vila Franca de Xira, cidade construída no meio dos touros, assisti à minha primeira Festa Brava, como êles lá dizem. Que espetáculo! O toureio a cavalo, que é tipicamente português, é uma coisa bela, um verdadeiro bailado. Confesso que me surpreendeu, sobretudo pela finíssima arte dos cavaleiros, a tourada portuguêsa que é mais uma peça de arte do que de sangue, como na Espanha.

ALMADA NEGREIROS

— Quem viu de novo em Portugal?

— Pois lhe quero dizer que encontrei um homem simplesmente fabuloso!

— Quem?

— O pintor Almada Negreiros. Não só o artista que sempre admirei, mas o homem que carrega um pensamento original. A sua personalidade igualmente originalíssima.

Visitei os afrescos maravilhosos que Almada pintou para as gares marítimas de Lisboa. Não posso esquecer essa bela Nau Catrineta. E nos afrescos da Rocha do Conde de Óbidos é nítida a tendência de Almada no sentido do abstracionismo. E' um pintor e um filósofo. Como é interessante a idéia de Almada de que os portugueses estão mais próximos dos gregos do que dos romanos. E Almada não o afirma só, o que seria fácil; êle justifica-o e com notável soma de argumentos.

E do Almada Negreiros, que José Lins lamentou não ter já conhecido quando da sua primeira viagem a Portugal, saltamos de novo às coisas da Europa em geral, talvez, uma vez mais ainda pelo espírito de Almada voltado para o fio sutil que conduz aos helenos.

O CONGRESSO DE DEFESA DA CULTURA

E José Lins me fala de novo no Congresso de Defesa da Cultura e pela liberdade da criação e do pensamento, a que assistiu em Paris.

Uma das personalidades mais interessantes que José Lins lá encontrou foi o grande poeta inglês Spender. Depois José Lins fala dos italianos Silone e Venturi.

SILONE

Quanto a Silone, sabemos da sua posição pela liberdade do espírito, mas Venturi, confessamos que nos surpreende um tanto a sua presença, se bem que a sua posição junto do pensamento político do Partido stalinista italiano não fôsse já antes de uma ortodoxia a tôda a prova. E essa foi mais uma novidade que José Lins nos trouxe. Além do mais, informa-nos José Lins, Venturi defendeu em pleno Congresso a arte abstrata.

— E depois, prossegue Lins do Rego, o homem não pode fugir da arte contemporânea. Cada tempo tem a sua pintura. Você acha bem que o homem se vista com os trajes do seu tempo, mas não admite processos novos em arte.

— Agora duas últimas perguntas, José Lins. Já me disse o que há de positivo, por lá. Mas não me disse o que há de "mau"...?

UMA DEFINIÇÃO

— REALMENTE o que há de bom é ótimo e o que há de ruim é como em tôda a parte. Em França continua a não-compreensão do resto do mundo. Sempre essa coisa do "là bas". Nem duas guerras tremendas conseguiram arredar essa crosta. Talvez a era atômica faça o milagre, já que o avião o não conseguiu. Mas isso é mínimo em relação ao gênio francês! Coisa interessante se passa entretanto: Conquanto o francês não compreenda o mundo, tudo o que por lá passa se transforma em universal.

— Quanto a Portugal?

— O que há de bom — e é imenso — eu o tenho repetido inúmeras vêzes. O que há de mau em Portugal é o que provém dos regimes políticos. Mas, naturalmente, espero em breve atravessar uma vez mais o Atlântico e ver novamente êsse país que tanto prezo e tanto encanto tem para mim.

NOTÍCIAS DA FRANÇA

No Rio, a caminho de Buenos Aires

5 MINUTOS COM CASTRO SOROMENHO

ESTEVE no Rio durante algumas horas, a caminho de Buenos Aires, o romancista português Castro Soromenho.

O autor de "Terra Morta", romance que o poeta e crítico Adolfo Casaes Monteiro considera de categoria universal, nasceu e viveu até há pouco na Africa Oriental Portuguesa e introduziu na literatura do seu país o romance tipicamente africano. Alguns consideram êste escritor como um dos maiores do Portugal contemporâneo.

Apesar da pressa e de solicitado pelos seus amigos portugueses e brasileiros, fizemos a Castro Soromenho algumas perguntas sôbre problemas literários do seu país.

"NÉO-REALISMO"

Perguntamos:

— Há em Portugal uma corrente denominada "néo-realista". Pode dizer-nos as suas caracteristicas e as suas perspectivas?

— O "néo-realismo" define-se como uma abordagem no domínio do romance e dos contos, dos problemas sociais. E ao dizer uma abordagem, acentua Castro Soromenho, implicitamente se depreende que não existe um néo-realismo por impossibilidades estranhas ao que os escritores dessa tendência podiam realizar. Daí o pouco termos ido além do romance populista onde há que destacar, "Bairro Excêntrico", de Aleixo Ribeiro. Como tentativa néo-realista temos os romances de Virgílio Ferreira, verdadeiro precursor dessa corrente em Portugal, Carlos de Oliveira, Manuel da Fonseca, Alves Redol e as obras que nos deixou Pereira Gomes.

Castro Soromenho

AUTORES DE OUTRAS CORRENTES

— E fora do "néo-realismo"?

— Em primeiro lugar Ferreira de Castro e Vitorino Nemésio sem esquecer Torga e Aquilino Ribeiro.

DENTRO DO CATOLICISMO

— Algum católico romancista de projeção?

— Sim. Francisco Costa, que é de todos o mais importante.

— E na poesia?

— Casaes Monteiro, Torga, Ferreira Gomes, Jorge de Sena e Armindo Rodrigues.

CRIAÇÃO LITERARIA EM PORTUGAL

— Vive Portugal um momento de grande inquietação e criação no domínio literário?

— Não. Está-se produzindo menos e raros valores novos aparecem. Algumas razões: crise editorial e inibições estranhas ao trabalho dos escritores.

TRIBUNA DAS LETRAS

PERGUNTAS A CARLOS CASTELO BRANCO SOBRE "CONTINHOS BRASILEIROS"

NA "Agir", Carlos Castelo Branco esperava-nos para uma breve conversa sôbre o seu livro "Continhos Brasileiros", que nesse momento está sendo distribuído às livrarias.

Ao nosso lado dois estudantes teimavam sôbre um problema de Física, como só sabem teimar os estudantes, isto é, com bastante gritaria e nenhuma noção do mundo exterior.

A discussão era sôbre Física, e se não fôsse por parecer de propósito diria, o que aliás é verdade, tratar-se de acústica.

Carlos Castelo Branco

Mas voltemos ao nosso entrevistado, que já esperou bastante por nós e agora está a esperar, mais uma vez, para dizer alguma coisa aos leitores.

— O livro, portanto, é de contos?

— Sim. "Continhos Brasileiros". São dez, tratando-se de uma expressão de fabrico de contos. E' uma pesquisa, sendo ao mesmo tempo, evidentemente, obras realizadas.

— Tem qualquer sentido tacito ou explicito de natureza social?

— Não. Apenas de ordem psicológica. Por exemplo no conto "Helena ou a pera de Newton" êsse sentido é exemplificado. Numa passagem digo mesmo: "Quem me leu até aqui terá percebido que eu não irei além do próprio homem. Não endossarei qualquer conclusão que se afaste dêle. E se acaso falar em dinheiro não se especulem coisas sociais, que estas escapam inteiramente ao meu campo de ação."

— Qual a filiação espiritual dêstes "Continhos"?

— No conto brasileiro, não regional. Em Machado de Assis, Mario de Andrade, Antonio de Alcantara Machado e Marques Rebelo. O livro está sendo distribuído às livrarias. Só depois, em face das críticas que surjam, poderei talvez aprofundar um ou outro ponto e esclarecer algum problema formulado sôbre o seu conteúdo ou forma.

E' evidente que os estudantes aida lá estavam, o que sugeria uma entrevista rápida. Esperemos que Carlos Castelo Branco não reclame por termos acaso ouvido mal, e mal traduzido para os nossos leitores, o que nos disse.

RAQUEL *de Queiroz foi convidada a reger uma cadeira de estudos brasileiros na Universidade do México. A duração dêsse curso é de dois anos*

OS DESENH[illegible] COLEÇ[illegible]

LÉANDRE VAILLAT, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

A HISTÓRIA da coleção Koenigs merece ser contada. Ela tem aquêle caráter de espontaneidade suntuária, do propósito de "gastar" sábio e liberal que supomos ter orientado aos que reuniram as coleções dos séculos XVI e XVII. Este renano, nascido em 1871 perto de Colônia, que pertencia a uma família de banqueiros e de industriais, tendo sido, êle mesmo, banqueiro em Colônia, depois em Amsterdam, foi morar em 1922 nos Países-Baixos, em Harlem, onde a sua casa do "Florapark" ficou sendo desde logo o ponto de reunião dos amadores. Hostil ao nazismo, pediu e obteve, em 1939, a sua nacionalização como cidadão dos Países-Baixos. Foi justamente a partir de 1922 até 1930, isto é, em menos de dez anos, que êle conseguiu organizar a sua coleção. "Era então", escreveu o seu biógrafo, sr. Lugt, "o mais forte comprador no mercado internacional, e nenhum preço, desde que se tratasse de uma obra excepcional, jamais o fêz recuar. Seu golpe de vista, o seu faro, a rapidez de decisão causavam a admiração de todos os que entraram em contato com êle. A mesma lucidez de espírito e a memória excelente que lhe asseguravam o sucesso nos negócios, ajudavam-no na formação da sua coleção.

Não recorreu a nenhum aparelhamento de estudos; não possuía livros de referências ou obras de reprodução. Dentro do seu cérebro estavam todos os seus recursos.

Não é assim que imaginamos ter sido um príncipe da Renascença?

Basta pensar que êle reuniu 2.100 fôlhas, entre as quais 30 de Tintoreto, 22 de Durer, 23 de Rubens, 43 de Rembrandt, 18 de Watteau, 45 de Tiepolo, 9 de Ingres, 20 de Delacroix, 23 de Daumier, 21 de Degas, 23 de Cézanne. Nesse meio tempo os alemães não deixaram de requisitar, durante a ocupação, tôda a série alemã, sem falar em outras peças, das quais perto de um quarto teve os seus traços perdidos na Alemanha Oriental.

Dos três quartos que restam, e que puderam ser adquiridos graças ao donativo generoso do amador, Van Beuningen, escolheram as quase 150 peças que figuram hoje na exposição da Galeria Mansard.

A arte holandesa ali está representada pelo seu comêço e o seu apogeu, Jérome Bosch com o seu "Nid de Hiboux", Rembrandt com o seu "Portrait d'une jeune femme à la Fenêtre". Rembrandt ombreia com Rubens, o grande mestre do barroco flamengo, com a suave intimidade dos retratos da sua segunda mulher. A efígie vigorosa de uma camponesa de Winden representa o gênio de Albert Durer que figura aqui, igualmente, com um documento importante, a primeira edição das obras de Aristóteles impressas por Manuce, em Veneza, e ilustradas com miniaturas por Durer para o grande humanista de Nuremberg, Willibald Pirckheimer. A "Vierge à l'enfant", de Roger de la Pasture, ilustra a arte flamenga.

Duas fôlhas de Pisanello, conhecido sobretudo como medalhista, mostram como êle foi um desenhador atilado da natureza: uma representa quatro mulheres nuas e uma "Anunciação", a outra dois veados. Não poderá ser olhado sem interêsse um álbum de "croquis" da escola de Gozzoli, pois ali se vê como os jovens artistas daquela época combinavam a imitação dos desenhos, dos seus mestres e de outros artistas mais velhos, com estudos "d'après nature" para utilizá-los em seguida nas suas próprias produções. Também o grande Tintoreto consignou a lápis preto no papel colorido esculturas antigas e notações quase abstratas de atitudes e de movimentos que, mais tarde, iria utilizar nos seus quadros. A exatidão topográfica de Canaletto, a atmosfera de Guardi, cuja fantasia alegre transfigura a realidade num mundo encantado, o alourado diferente, impalpável, pintado de baixo para cima, de Tiepolo, afirmam a sua presença na coleção Koenigs.

A nota principal da exposição foi dada pelo desenho francês, de Watteau a Césanne. Antes de Watteau, o monge de pé, rezando, do mestre de Aix (2.° quarto do século XV), está ali para nos sugerir uma afinidade com os mestres do sécul. XX. Claude Lorrain nos propõe uma conquista do espaço pelos valores dos planos sucessivos. Watteau expressa o essencial da graça e do espírito do século XVIII com o seu "Indifférent", que nada mais é do que a figura de um dançarino na terceira posição, com a notação precisa daquela ciência da deslocação das espáduas, que era o segrêdo da dança clássica naquela época. Lancret, Pater, Oudry, Portail, Boucher, Saint-Aubin, Moreau, o senior, o precursor da paisagem francesa do século XIX, Fragonard — articulam, cada um a seu modo, as tendências do século de Luis XV.

O néo-classicismo se afirma com a "Stratonice" de Ingres; o romantismo, com as efígies de Delacroix e sobretudo com a sua trágica composição para o "Roi des Aulnes". Constantin Guys nos introduz no ambiente do século XIX, como Gabriel de Saint-Aubin nos havia introduzido no do XVIII. Honoré Daumier afirma o seu estilo de caráter no "Amateur" assim como nos seus tipos de advogados. "L'Amazone", de Géricault, mostra êste pintor apaixonado pelos cavalos no seu aspecto mais elegante. Corot, nas suas paisagens de Roma e do campo romano, renova a tradição italiana de Canaletto. Dois desenhos de Millet devem ser olhados porque foram as primeiras aquisições de Koenigs, quando ainda moço. Manet, Courbet, Cézanne, Toulouse-Lautrec acabam de abrilhantar essa antologia do desenho francês do século XIX, da qual Vincent Van Gogh com a sua "Vue d'Arles", não foi excluído, justificando assim a identidade espiritual de um pintor que nasceu na Holanda, mas viveu na França o resto da sua vida.

De uma visita à coleção Koenigs, levamos uma nítida impressão de como a intensidade turbulenta do século XIX está em contraste com a elegante quietude do XVIII. De um modo mais geral ela nos dá, em traços marcantes, uma contribuição inestimável para a definição artística de países e de épocas diversas para a história da civilização. Instalada no cenário a Luis XIV da Galeria Mansard, ela se reveste de um cunho de eternidade.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

vista de sua atualidade, afirma que o sr. Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira, "antigo funcionário do Ministério do Trabalho", fôra designado, "por um recente ato governamental", para o Itamarati".

Efetivamente, antes de entrar no Ministério das Relações Exteriores, êle trabalhou como funcionário em outros setores do serviço público. De 1939 a 1941, foi extranumerário do Ministério da Viação. Em 9 de junho de 1941, foi nomeado escriturário classe E do Ministério do Trabalho. Em setembro do mesmo ano, pulou para oficial administrativo classe "H", e começou a ocupar cargos de certa responsabilidade ali, tais como chefe da Seção de Arquivamento do Serviço de Comunicações do Departamento de Administração, (1942) e chefe da Seção de Recepção e Expedição do mesmo Serviço (1944).

Em 7 de novembro de 1944, foi designado para representar o Serviço de Comunicações do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho na inauguração da V Feira Nacional de Indústria, realizada em São Paulo.

ENTRADO PELA JANELA

Em 12 de dezembro de 1945, o sr. Cotrim Rodrigues foi pôsto à disposição do Itamarati, para servir na Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, Segunda Divisão.

Êsse ato possuia uma única finalidade: nomeá-lo para o Itamarati. Era no tempo do govêrno Linhares, quando os nossos serviços diplomáticos receberam verdadeira enxurrada de diplomatas improvisados que entraram pela janela, sem nenhum concurso, e apenas com o que então se chamou, para coonestar a manobra, de "prova de títulos".

Tanto assim que 14 dias depois de ter sido pôsto à disposição do Itamarati, o sr. Cotrim Rodrigues foi nomeado cônsul de terceira classe. O decreto saiu no dia 26 de dezembro de 1945, como autêntico presente de Natal ao interessado e ao partido a que êle servia.

Antigo militante comunista no Ministério do Trabalho, agitador do Movimento Unificador dos Servidores Públicos, onde servia ao Partido Comunista, foi êle inteirado, no Itamarati, da existência da Célula Bolivar, à qual passou a pertencer, depois de esclarecida certa dúvida oriunda da alegada existência de um trotskista na família.

DEMOROU POUCO

Em fevereiro de 1947, foi o cônsul Cotrim removido para Nova Orleans. Logo após sua chegada ali, divulgou-se nesta capital a carta do cônsul Amauri Pôrto de Oliveira, na qual se comprovava sua qualidade de militante comunista.

Assim sendo, não pôde o sr. Cotrim completar o período regulamentar nos Estados Unidos. Sua retirada foi provocada pelo Govêrno americano. Em junho de 48, pouco mais de um ano depois de um estágio que normalmente é de dois a quatro anos, foi o sr. Cotrim removido para a Cidade do Cabo, onde ficou até abril do ano passado.

No dia 15 de fevereiro do ano passado, o ministro Orlando Leite Ribeiro, que em 1945 fêz a ligação entre o sr. Prestes e o sr. Vargas, foi nomeado chefe do Departamento de Administração do Ministério.

Em abril o sr. Cotrim experimentava as vantagens dessa nomeação.

Em vez da cidade do Cabo, foi-lhe confiado o vice-consulado de Hamburgo, onde ainda se encontra, conspirando contra o Brasil e mantendo abertas ligações com o comunismo na Alemanha.

COMUNISTAS EM FAMILIA

O cônsul Cotrim é cunhado do cônsul Itajuba de Almeida Rodrigues e concunhado do cônsul Amauri Banhos Pôrto de Oliveira.

Ambos são casados na família Almeida Rodrigues, que conta com três elementos vermelhos no Itamarati.

Trata-se de um forte elo familiar que, instalado no Ministério das Relações Exteriores, trabalha para o Partido Comunista, em postos-chaves.

PERFIL DO SECRETARIO

O cônsul Amauri Banhos Pôrto de Oliveira, secretário de Organização e Finanças da Célula Bolivar — também conhecida como "célula Itamarati" — entrou no Itamarati em 1942, como criptógrafo, função essa de larga utilidade para o Partido Comunista, uma vez que se refere à decifração e manuseio de documentos diplomáticos secretos. Fica, assim, à disposição da Rússia, o código do Itamarati.

Paraense, tendo apenas 27 anos, êle entrou na carreira consular por concurso, em dezembro de 1945. Diplomou-se pelo Instituto Rio Branco, no curso de Prática Diplomática, em 1947, ano em que, conforme o documento aqui publicado, êle dirigia a célula Bolivar.

Em 1950, foi transferido para Salvador, achando-se ainda ali, como encarregado de negócios.

OS ALMEIDA RODRIGUES

Há no Itamarati três Almeida Rodrigues comunistas.

O cônsul Itajuba de Almeida Rodrigues, carioca, 27 anos, entrou no Itamarati por concurso, em 15 de fevereiro de 1945. Em 1949 foi removido para Filadélfia, onde ficou até outubro do ano passado. Foi então transferido para o Havre, onde se demorou apenas de outubro a dezembro de 1951. No dia 11 de dezembro do ano passado, foi removido para Hamburgo, onde ainda se encontra, em companhia do seu cunhado Cotrim.

NA DIVISÃO ECONÔMICA

O sr. Normélio Ramos, funcionário do Banco do Brasil, pôsto à disposição do Itamarati, é também comunista.

Não pertence nem à carreira diplomática nem ao quadro não-diplomático do Ministério.

Seu ingresso ali se deu de maneira diversa. Alguns anos atrás, em vista do caráter mais político e social do que econômico então conferido à "carrière", o Itamarati necessitou de alguns técnicos em economia e finanças. Socorreu-se, então, de funcionários do Ministério da Fazenda, do Trabalho e do Banco do Brasil, que foram trabalhar ali, precisamente na Divisão Econômica, que trata dos acôrdos comerciais.

Entre os funcionários convocados, figura o sr. Normélio Ramos, que atualmente se dedica a um trabalho da maior importância: o acôrdo Brasil-Estados Unidos.

AGITA EM DUBLIN

O segundo elemento da mesma família é o cônsul Jatir de Almeida Rodrigues, de 38 anos.

Entrou no Itamarati por concurso, em 10 de dezembro de 1943. Em abril de 1946 foi removido para Copenhague, não se ultimando sua remoção, pois em junho do mesmo ano foi enviado para servir provisòriamente como vice-cônsul em Liverpool.

Atualmente, o cônsul Jatir de Almeida Rodrigues é o encarregado do consulado geral em Liverpool, e encarregado consular em Dublin.

O ministro do Exterior sabe que se trata de elemento comunista, seleção de emigrantes.

AINDA NA FAMILIA

O terceiro elemento da família que figura no Itamarati é a senhora Dalia de Almeida Rodrigues, que trabalhou na Divisão de Comunicações do Itamarati até dezembro de 1951.

Foi posta ali pelo ministro Orlando Leite Ribeiro.

Ela é criptógrafo referência 28. Ganha Cr$ 3.160,90 por mês. Uma nota interessante é que, no quadro dos extranumerários mensalistas do Itamarati, ela pertence ao grupo dos funcionários que mais ganham, pois as outras referências são modestas, de "barnabés".

Os salários elevados da senhora Dalia de Almeida Rodrigues se explicam pela própria importância e responsabilidade de sua função.

Ela foi com a comitiva do ministro João Neves aos Estados Unidos.

Os criptógrafos são funcionários especializados, que têm como função quotidiana o estudo, o exame e a decifração de documentos de alta relevância para a vida diplomática do país. E têm em mãos o código das comunicações reservadas, inclusive de natureza econômica e militar.

Quando a sra. Dalia de Almeida Rodrigues foi nomeada para o pôsto que hoje exerce, era chefe da Divisão de Comunicações o primeiro secretário Jaime de Souza Gomes.

Em sinal de protesto contra a nomeação de uma funcionária abertamente comunista, o diplomata Souza Gomes se demitiu. Isto foi no ano passado. Então, foi mandado para Zurich, onde se encontra desde outubro de 1951.

O sr. Orlando Leite Ribeiro, desagravando-se do protesto formulado pelo seu companheiro, até hoje o priva de um auxiliar em Zurich.

COMUNISTA SELECIONA EMIGRANTES

Outro elemento comunista do Itamarati é o diplomata Antonio Houaiss, carioca, de 37 anos.

Entrou para o Itamarati em 1945, como cônsul de terceira classe. Em 1947, foi removido para Genebra. Ali serviu como secretário da delegação do Brasil junto à Organização Internacional de Refugiados, de agôsto de 1948 a março de 1949.

Saliente-se, a propósito, a denúncia, feita recentemente ao mundo, segundo a qual agitadores comunistas europeus eram encaminhados ao Brasil pelos próprios serviços consulares e agências de seleção de imigrantes.

O sr. Antonio Houaiss, antigo secretário no gabinete do ministro Orlando Leite Ribeiro, foi em 1948 designado secretário da delegação do Brasil à III Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, em Paris.

Em Paris, manteve ligações com o agitador Castiel, tesoureiro do grupo de brasileiros comunistas que vivem ou transitam pela França, e amigo fiel do sr. Jorge Amado.

Depois de algum tempo de permanência em Paris, o cônsul Houaiss voltou a Genebra, de onde o govêrno brasileiro de então fôra informado de que o aludido diplomata vinha exercendo atividades extremistas e aproveitando-se do seu pôsto para providências que evidenciavam seu cunho vermelho.

Quando êle foi removido, o embaixador Ciro de Freitas Vale, então secretário geral, com quem êle não se dava, fez questão de informá-lo de que sua transferência não se processara em vista do antagonismo pessoal existente entre ambos, e sim por ordem expressa do govêrno Dutra.

Foi então o cônsul Houaiss removido para Ciudad Trujillo, onde ficou de setembro de 1949 a março de 1951.

A 20 de março do ano passado foi êle transferido para a Grécia. Dias antes, porém, foi promovido a segundo secretário, por merecimento.

Na Grécia, onde se acha, os seus superiores ali têm tido o cuidado de evitar que êle se inteire do código diplomático. Mas o ministro Leite Ribeiro tem, assim, em Atenas, um elemento da sua confiança.

De todos os funcionários jovens do Itamarati, o sr. Houaiss é talvez aquêle que maior número de comissões e atribuições recebeu.

Tarzan morreu esquecido e só

HOLLYWOOD, 27 (UP) — Elmo Lincoln, o primeiro "Tarzan" do cinema, faleceu hoje, só e quase esquecido, aos 63 anos de idade. O herói do cinema mudo faleceu vitimado por um ataque do coração, em seu modesto apartamento desta cidade.

A última vez que Lincoln trabalhou no cinema foi no filme "Hollywood Story", em que se representou a si mesmo como pioneiro do cinema. Nos últimos meses, realizou uma campanha entre os estúdios, para que utilizassem antigos "astros" em seus filmes. Lincoln fêz três películas como "Tarzan" e muitos filmes em série, ganhando uma fortuna que perdeu na exploração de uma mina de prata.

PROVAS DA TRAIÇÃO

AMAURI Pôrto de Oliveira, atualmente Encarregado de Negócios do Brasil na República do Salvador, assinava, em 1946, um relatório sôbre a Célula Bolivar, do Itamarati. Nesse relatório ficou comprovada a militância comunista de seu atual concunhado, Paulo Augusto Cotrim Pereira, atualmente vice-cônsul em Hamburgo.

Amauri foi feito Encarregado de Negócios em outubro de 1951. Cotrim foi feito vice-cônsul em Hamburgo em abril de 1951.

O ministro Orlando Leite Ribeiro foi feito chefe do Departamento de Administração do Itamarati logo depois da posse do sr. Getulio Vargas. O Departamento chefiado pelo ministro Leite Ribeiro é constituído das divisões de Pessoal, Material, Comunicações, Orçamento e Documentação.

RELATORIO AO PARTIDO COMUNISTA

"Ao camarada Josué Costa, secretário de Organização e Finanças do Comitê Distrital da Cidade Nova:

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1946. — Camarada.

Tendo sido designado para o Ministério das Relações Exteriores, por recente ato governamental, o Sr. Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira, antigo funcionário do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o secretariado da Célula "Bolivar", do Partido Comunista do Brasil, conhecedor do passado de lutador sincero da causa proletária e popular daquele funcionário, através de sua atuação na Liga de Defesa Nacional, quando ainda da ilegalidade do nosso Partido e, mais tarde, na direção do Movimento Unificador dos Servidores Públicos (M.U.S.P.), resolveu incumbir o secretário de Organização e Finanças de entrar em contato com o mesmo, visando-lhe a existência de uma célula do Partido naquele Ministério e convidando-o a juntar-se à mesma.

2. Assim procedeu o secretário de Organização, vindo a saber pelo próprio Sr. Cotrim, que a situação dêste em face do Partido, ao qual estivera ligado através da Célula do Ministério do Trabalho, não estava ainda regularizada, devido a razões particulares que foram sucintamente expostas ao mesmo secretário.

3. O fato foi comunicado à Célula, que deliberou se convidasse o funcionário em questão a participar de uma das reuniões ordinárias da Célula, a fim de expor perante a mesma, detalhadamente, o seu caso particular, para que a mesma pudesse tomar uma iniciativa.

4. Isto foi feito e na última reunião ordinária da Célula, realizada sábado, 26 de janeiro, no local e à hora de costume, tendo comparecido o Sr. Paulo Cotrim, expôs à Célula o que se segue.

5. Com a vinda do Partido Comunista à legalidade, êle, Paulo Cotrim, já tendo desenvolvido atividade na Liga de Defesa Nacional, e atuando, naquele momento, à frente do M.U.S.P., sempre dentro da linha do Partido, embora sem nunca ter estado a êle ligado, resolveu alistar-se no mesmo, não sem antes expor a motivos de ordem pessoal que o vinham conservando afastado das fileiras do Partido do proletariado e do povo. Entrando em contato com o camarada Braga, secretário de Organização e Finanças da Célula do Ministério do Trabalho, expôs-lhe êsses motivos e que se resumem no seguinte: um dos irmãos do Sr. Cotrim, de nome Luiz, tem relações conhecidas com grupos trotskistas, já tendo há tempos esposado as mesmas idéias. Não tendo havido um rompimento formal entre ambos, parecia estar êle, Cotrim, incurso no artigo 13, dos Estatutos do Partido.

Salientou, porém, que se não havia um rompimento formal, existia um afastamento de fato, já que as únicas vêzes em que os dois irmãos estão em contato, fortuitamente, são em jantares que, de mês a mês, o pai comum realiza com a presença de todos os filhos.

Tendo êsses fatos sido levados ao conhecimento da direção metropolitana do Partido, pelo camarada Braga, acima referido, foram considerados não impedientes, passando o Sr. Paulo Cotrim a integrar a Célula daquele Ministério. Posteriormente, porém, foi êle procurado pelo camarada João Guilherme, secretário de Organização do Comitê Metropolitano, que lhe fêz sentir ter sido a sua admissão o resultado de uma debilidade orgânica do Partido, já que não se poderia dar antes de definitivamente solucionado o seu caso pessoal.

Informou-o ainda de que já se dirigira no mesmo sentido à Célula do Ministério do Trabalho. Em face disso, êle, Cotrim, passou a considerar-se desligado do Partido, para o qual, entretanto, continuou a contribuir regularmente e sem prejuízo de seu trabalho no M.U.S.P. Com grande surprêsa sua, porém, ao dirigir-se, já agora em janeiro, ao camarada Braga, para comunicar-lhe que, doravante, a contribuição mensal que vinha dando ao Partido passaria a fazê-lo pela Célula do Ministério das Relações Exteriores, soube pelo mesmo camarada que absolutamente não fôra desligado do Partido.

A Célula do Ministério do Trabalho realmente fôra informada pelo camarada João Guilherme da resolução do Metropolitano, mas posto o caso em discussão, deliberara considerar a êle, Cotrim, como "afastado" do Partido enquanto não ficasse definitivamente solucionado o seu caso pessoal. Tanto que a contribuição mensal que êle vinha dando era computada como contribuição normal de militante. Em face disso tudo êle submetia o caso ao julgamento da Célula, para que a mesma agisse como lhe parecesse mais avisado.

6. Iniciados os debates, assentou-se que a Célula não punha nenhum obstáculo na admissão do funcionário em questão, já que, na realidade, êle não mantém relação com seu irmão Luiz (exigir-lhe que êle deixe de comparecer aos jantares de seu pai seria forçá-lo a um rompimento com sua família e não com o irmão trotskista) e considerando sua atuação coerente nas lutas pelas reivindicações mais sentidas do proletariado e do povo.

7. Outrossim, ficou estabelecido que a Célula, por intermédio de seu secretário de Organização e Finanças, dirigir-se-ia, em ofício, à direção do Partido, expondo pormenorizadamente o caso, a fim de que seja confirmada ou não sua resolução de aceitar em seu seio ao companheiro Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira.

Saudações comunistas. — (a) Amauri Pôrto de Oliveira, secretário de Organização e Finanças da Célula "Bolivar"."

DESMENTE O AERO CLUBE NOTICIA VINDA DA EUROPA

RECEBEMOS do Aero Clube do Brasil a seguinte comunicação:

"Havendo uma agência noticiosa européia divulgado que a delegação brasileira às comemorações da Semana de Santos Dumont fôra recebida pelo presidente da República da França, dela fazendo parte o dr. Lourival Nobre de Almeida, presidente do Aero Clube do Brasil, deseja a diretoria desta entidade salientar a inexatidão da segunda parte da notícia. Não apenas o presidente do Aero Clube se encontra, presentemente, no Rio de Janeiro, e não em Paris, como ainda o Aero Clube do Brasil não está incluído na delegação oficial brasileira às referidas comemorações. Êsse fato foi amplamente divulgado pela nossa imprensa, o que até deu motivo a uma reunião extraordinária do Conselho da mesma entidade a um memorial enviado ao presidente Getúlio Vargas, externando o Aero Clube sua estranhesa e sua mágoa, por haver sido injustamente esquecido. Na mesma ocasião, o Conselho deliberou convidar o dr. Ademar de Barros, seu sócio efetivo e pilôto civil, presentemente na Europa, para representar o Aero Clube do Brasil nas comemorações em aprêço, visto que, não obstante haver sido omitido na representação oficial, era intenção da mesma entidade prestigiar ao máximo as solenidades a serem realizadas em Paris, em que está sendo reverenciada a gloriosa memória de nosso imortal patrício Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

cessários, como representante do Banco de Desenvolvimento.

Para assinar o empréstimo referente ao Rio Grande do Sul, viajou anteontem, para Washington, o sr. Antônio Brochado, secretário da Fazenda do Estado.

A URGÊNCIA

Da parte do Brasil havia absoluta urgência em assinar êsses contratos antes do fim do mês: se até o dia 30 não houvesse, o Brasil, realizado tais empréstimos, deixaria de ter vigência a lei que autorizou a cobrança de uma taxa especial sôbre o impôsto de renda para cobrir a quota do Brasil no Plano de Equipamento do sr. Horácio Lafer e de autorização para fazer empréstimos.

O acôrdo com o Banco de Importação e o Banco Mundial foi feito por ocasião da última viagem do sr. Horácio Lafer aos Estados Unidos.

Em decorrência das combinações então verificadas, o sr. Horácio Lafer lançou, aqui, o seu plano de equipamento a ser financiado pelos dois bancos, em conjunção com o Brasil. A parte de financiamento em cruzeiros seria coberta pela taxa adicional do impôsto de renda, votada no fim do ano passado. E a parte dos dois bancos seria concedida em dólares, na forma de concessão de empréstimos para empreendimentos e para o govêrno recomendados pela Comissão Brasil-Estados Unidos.

PRAZO FATAL

A legislação votada para atender a êste acôrdo determinava que se até o fim dêste mês os empréstimos não tivessem sido concedidos, não mais se faria, no Brasil, a cobrança da taxa adicional sôbre o impôsto de renda.

Sobrevindo o discurso do sr. Getúlio Vargas, sôbre retôrno de capitais, os americanos "fecharam-se" para os empréstimos, esperando novas manifestações, mais claras, do govêrno brasileiro. O sr. Horácio Lafer passou horas dramáticas no Ministério da Fazenda, para encontrar uma saída antes do prazo fatal que lhe era dado pela lei.

Esta saída foi encontrada nos projetos, em discussão na Comissão de Economia da Câmara, que estabelecem o câmbio oficial e o câmbio livre e a que o ministro da Fazenda procurou dar andamento rápido. Havia um projeto oficial, oriundo de uma mensagem do próprio govêrno, um outro do deputado Herbert Levy e um substitutivo do deputado Adolfo Gentil, que esteve nos Estados Unidos em conversações sôbre o assunto.

Queriam os americanos, antes de conceder qualquer empréstimo, que o govêrno tivesse manifestação pública de que concordava em traçar novas normas para o retôrno de capital. Chegou-se à seguinte solução: o Ministro da Fazenda, em nota que enviou à Comissão de Economia, manifestaria o ponto de vista oficial sôbre o assunto e o líder da maioria, em manifestação também oficial — uma carta ao presidente da Comissão — pediria o rápido andamento do projeto.

OS PRIMEIROS CRÉDITOS

Depois disso, foi anunciado que os bancos haviam concedido dois empréstimos, de 15 e 41 milhões, respectivamente: o primeiro, para a compra de freios e engates da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí e o segundo para instalações elétricas das "Emprêsas Elétricas Brasileiras".

Estes, e mais um outro, são os que foram assinados ontem.

OS EMPRESTIMOS EM PAUTA

Foi lido, no expediente da sessão de ontem do Senado, um ofício do ministro da Fazenda, encaminhando cópia de onze projetos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Atendia, assim, a um pedido de informações do senador Atilio Vivacqua.

Os projetos são os seguintes:

1. Modernização de engates e freios e compra de vagões (1.100) para a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. O Banco já concedeu 15 milhões de dólares para êste projeto.

2. Instalação de engates automáticos e freios de ar comprimido no material rodante da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e aquisição de 605 vagões;

3. Trata do reaparelhamento da E. F. Central do Brasil, versando sôbre prolongamento de desvios, remodelação de linhas, construção de uma oficina para reparos de locomotivas Diesel-elétricas, construção de um pátio ferroviário de carga e aquisição de 2.265 vagões de carga;

4. Refere-se à Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, dispondo sôbre remodelação da linha e do leito, compra de equipamento mecânico para conservação da linha e de máquina para pedreiras, conclusão da variante Joaquim Murtinho-Fábio Rêgo, e aquisição de 1.200 vagões de carga e 20 locomotivas Diesel-elétricas.

5. Cogita do financiamento pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, calculado em 23 a 25 milhões de dólares, para as aquisições, no estrangeiro, dos equipamentos necessários à execução da segunda etapa do Plano de Eletrificação do Estado do Rio Grande do Sul, concedido ontem.

6. Construção de uma usina hidrelétrica de 80.000 kw sôbre o rio Paranapanema, no Estado de São Paulo.

7. Empréstimo de 15 milhões de dólares, destinado à aquisição do material que se torna necessário importar para a construção de uma fábrica de barrilha e soda cáustica Companhia Nacional de Alcalis, em Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro.

8. Objetiva aumentar a produção de tubos e extensões de ferro centrifugado de 15 mil para 25 mil toneladas por ano e melhorar a qualidade do produto.

9. Refere-se à expansão das instalações elétricas das Emprêsas Elétricas Brasileiras, subsidiárias da American & Foreign Power. Foram concedidos 41 milhões de dólares.

10. Versa sôbre aquisição de equipamento rodoviário para o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro.

11. Dispõe sôbre a primeira etapa de construção de uma usina hidrelétrica de 72.000 kw do Alto Rio Grande, em Itutinga, Minas Gerais.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

rir, vêzes anteriores. Estava pálido e esforçava-se por sorrir.

Subiram para o 1.º andar da delegacia a escolta e o acusado. Os repórteres foram, entretanto, impedidos de acompanhá-los, alegando os guardas que só o delegado, ainda ausente, poderia permitir a subida.

O aspecto da delegacia era o de um "show". Senhoritas, cavalheiros, estranhos à polícia, autoridades policiais estranhas ao distrito, misturavam-se nos corredores, nas salas, ansiosamente e até nervosamente, procurando não perder um único pormenor da audiência processual prestes a iniciar-se e que, a essa altura, já estava transformada numa espécie de exibição gratuita.

ENTENDIMENTOS

Cêrca das 22 horas, chegou finalmente o delegado Hermes Machado. Na delegacia já estavam o advogado Milton Sales, da família da vítima, o advogado Romeiro Neto, acompanhado de seu filho, e o perito Carlos Vilanova.

Desde cedo os repórteres procuravam um entendimento com o delegado, a fim de esclarecer como poderiam desincumbir-se de sua missão, sendo escolhido o presidente do Comitê de Imprensa do DFSP para parlamentar com aquela autoridade. Afinal, foi conseguida uma solução provisória.

O juiz da 1.ª Vara Criminal determinou ao delegado Hermes Machado que, sem prejuízo do sigilo autorizado pelo Código do Processo Penal, franqueasse os autos do processo ao patrono do tenente Bandeira, advogado Romeiro Neto.

DEPOIMENTO DECISIVO

Depoimento decisivo, também, para inculpar o tenente Bandeira é o da senhora Peres, vizinha do oficial acusado.

Ela foi procurada por pessoas da família do tenente, sendo consultada sôbre onde poderia ser guardada a arma do crime.

A sra. Peres é pessoa das relações da família do tenente e o que disse à Polícia, premida por uma série de circunstâncias, inclusive por um drama de consciência, revelou não somente a culpa de sua amiga, — a namorada do oficial — como também que além da mãe de Marina, d. Laura sabia de tudo. E isso antes mesmo de Marina prestar seu depoimento sigiloso à Polícia, confessando que sabia ser o tenente o assassino.

Segundo o depoimento de Marina, que foi tomado há dias sem que o tenente soubesse, ela vivia, de modo crescente temendo o oficial, o qual lhe fazia ameaças a princípio indiretas, mas ultimamente diretas, dizendo, inclusive que a mataria com sua própria echarpe se ela falasse demais.

DRAMA DE CONSCIÊNCIA

Consta ainda dos depoimentos que Marina pedira garantias ao delegado Hermes Machado, dizendo mesmo que fôra ela própria quem avisara o tenente de que não deveria levar o revólver para o Ceará, como êle pretendia, porque, provàvelmente, seria revistado no aeroporto.

Marina falou ainda de seu profundo drama de consciência, dizendo como, dia a dia, quebrava-se-lhe a resistência ante a proporção do caso e o cêrco gradual ao tenente. Mais de uma vez pretendeu falar sem todavia reunir coragem para tal.

A testemunha que realmente permitiu à polícia chegar até Marina, sua mãe e a senhora Peres, foi Gilberto Nogueira Bastos. Ele, depois de 60 dias de silêncio, premido igualmente pelo mesmo drama de consciência, disse à Polícia que transportara duas senhoras da porta do Iate Clube, local do encontro do bancário, para uma rua da Urca, onde residia Marina.

Supunha que tinham algo com o assassino, pois que a mais jovem das senhoras se referia a um incidente entre seu namorado e um ex-namorado e que temia pelo desfecho.

Pedira, até, condução para o Leblon, local do encontro marcado. Mas foi dissuadida pela senhora mais idosa.

A testemunha, posta à frente de Marina e sua mãe, reconheceu-as plenamente. E não houve mais como recuar.

A POLICIA DA AERONAUTICA

A escolta da Polícia da Aeronáutica, mandada ao 2.º Distrito a fim de garantir o tenente Bandeira, compunha-se de 22 homens sob o comando do tenente Fernando Penalva.

INCIDENTE COM JORNALISTAS

Por volta de 1.15 houve, no saguão do 2.º Distrito, um incidente entre dois investigadores e dois repórteres do "Diário do Rio", incidente êste já esperado, devido à tensão havida no local.

Felizmente, o caso, graças à intervenção do comissário Moacir Novais e de um outro jornalista, não teve maiores conseqüências.

A TESTEMUNHA

É cerca de uma hora da manhã, protegida por um véu, entrava disfarçadamente na delegacia uma das mais valiosas testemunhas contra o tenente: Leda Peres, moradora no apartamento vizinho ao do oficial, pessoa das relações mais próximas da família do acusado.

Leda Peres, que é funcionária do Impôsto Sôbre a Renda, confirmou tudo que dissera, frente à frente com o tenente Bandeira, a quem encarava aparentemente sem temor. O tenente negou tudo e à certa altura da acareação Leda Peres, exaltada, disse para êle:

— Você tem coragem de negar isso? ... Então é um cínico.

O tenente reafirmou sua negativa e o advogado Romeiro Neto disse, exaltado:

— Cínica é a senhora.

INCIDENTE

Nessa ocasião o tenente Jaques Pôrto, outra testemunha, avançou, num salto para o advogado, sendo obstado em seu caminho pelo brigadeiro Guedon, que impediu o incidente que seria grave.

AMEAÇADA

Leda Peres confirmou que ouvira do tenente declaração de que mataria o tenente Jaques se êle namorasse Marina, à bala ou de outro modo: tirando uma peça de seu avião. Contou como Marina e sua mãe tentaram, na presença de uma amiga comum, Laura, guardar o revólver que servira ao crime no seu apartamento, o que ela recusou, tendo Laura perguntado porque o oficial não guardara a arma em casa.

O tenente Porto também prestou seu depoimento, falando no tocante aos antecedentes do colega acusado.

RETRATOS

O tenente Bandeira, por intermédio de seu advogado, disse que não desejava ser fotografado nem falar à imprensa.

O delegado comunicou o fato aos jornalistas, dizendo, porém, que lá na rua poderiam fazer o que entendessem, pois não era parte interna da delegacia. Todavia, no Distrito teria de dar garantias ao acusado, pois êle não era obrigado a deixar-se fotografar na Polícia.

Pelas 11 horas chegou à Delegacia um embrulho com roupas para o tenente, mandadas, segundo o portador, pelo comandante da escolta.

Até alta madrugada a multidão, diminuída pouco a pouco, mantinha-se à porta da Delegacia, onde os fotógrafos continuavam "barrados".

DIFERENTE

Além do delegado Hermes Machado e do escrivão, estavam no gabinete do delegado os advogados de acusação e defesa, o perito Vilanova, o promotor Emerson Lima, o detetive Drumond, o médico-legista e psiquiatra Araujo Lima.

Durante a acareação o tenente Bandeira não manteve seu sorriso em que se misturam desafio e ironia e nem olhou de frente a testemunha.

DUAS HORAS

O advogado Romeiro Neto levou mais de duas horas manuseando os autos do inquérito. Depois, antes da acareação, conversou com o tenente. E êste negou tudo, como vinha fazendo. Não recorreu à legítima defesa nem admitiu o crime.

O FIM

Depois de identificado e qualificado criminalmente, e após a acareação, o tenente Bandeira foi entregue à escolta, comandada por um oficial. Bem protegido pelos colegas desceu a escadaria, entrando no automóvel oficial da Aeronáutica que o levou de volta ao Estado-Maior do Ministério da Aeronáutica.

Eram 4.20 horas da manhã de sábado, dia 28 de junho de 1952, mais ou menos 90 dias após o assassinato do bancário Afrânio Arsênio de Lemos. Para a Polícia a vítima estava vingada e a sociedade desagravada. Resta, agora, a Justiça pronunciar-se.

Ouvidos pelos jornalistas o promotor Emerson Lima e o delegado manifestaram sua satisfação pelo resultado das longas e pacientes investigações.

O processo, ainda em caráter sigiloso, deverá retornar pela última vez a Juízo sexta ou sábado próximo. Alguns depoimentos serão ouvidos, ainda.

O promotor disse-nos que em Juízo o processo estaria franqueado à imprensa, na forma comum. E declarou que há depoimentos no processo ainda não conhecidos, inclusive de superior hierárquico do tenente.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 5

Ermelindo Delmiro, vulgo "Pernambuco Doido" — revela que Pereira Lima, secundado por "China Show" e "Alemão", comanda os remanescentes do grupo de fugitivos que ainda não caiu nas mãos da Polícia.

Estariam agora, na zona de Parituba, alguns quilômetros além da cidade de Parati.

Esses três elementos, na opinião unânime dos presidiários recapturados, são os mais perigosos e os verdadeiros executores da rebelião, que teria sido — por essa versão — planejada por Alvaro de Carvalho Farto, especialista em emprêsas dessa natureza.

DISPOSTO A TUDO

"Pernambuco Doido" afirmou, também, que Pereira Lima está formidàvelmente armado, com boas metralhadoras e copiosa munição. Além disso, conta com uma grande disposição de não se deixar prender vivo pelas fôrças que procuram com afinco. Auxilia-lhe o objetivo o fato de conhecer profundamente a zona em que "opera", além de estar acostumado a essa espécie de atividade na mata.

Alvaro de Carvalho Farto, no entanto, é completamente diverso. O seu temperamento revela o homem talhado para outras atividades. Sempre foi um "homem de gabinete", planejador de fugas espetaculares como a de agora.

Segundo disse "Pernambuco Doido", Carvalho Farto está bem vivo.

— "Eu o deixei na mata" — afirmou o sentenciado. — "É verdade que estava fraco e parecia não aguentar a longa caminhada que tinha de fazer. Os seus pés sangravam. Se algum companheiro não o amparou, não deve ter conseguido continuar".

NOMEARA' COMISSÃO

O governador Lucas Nogueira Garcez recebeu, ontem, o sr. Meira Neto, corregedor geral das prisões do Estado.

Afirmou o governador que aquêle magistrado aconselhou a continuação do uso do presídio de Anchieta para o alojamento de determinados presos. Reconheceu, entretanto, o corregedor que o presídio não serve para recolhimento de sentenciados perigosos.

O governador declarou que, como primeira medida para solucionar a questão, irá nomear uma comissão, composta de elementos de responsabilidade social e que estudará a situação do presídio.

Confirmou o sr. Garcez a sua ida a Anchieta, hoje ou amanhã.

Tribuna Econômica

Solução certa

O TABELAMENTO do queijo popular, pela COFAP, levou o pânico a uma série de pequenas indústrias estabelecidas no interior de Minas e de São Paulo e que nada tinham a ver com o abastecimento de leite desta capital.

O fato é que êsse tabelamento visava, em última análise, tornar anti-econômica a produção de queijos, impedindo dessa forma a sua fabricação. A medida prejudicava numerosos fabricantes de zonas afastadas e que não dispõem de meios de transporte para enviar leite ao Rio.

Depois de reuniões quase ininterruptas, que se realizaram durante esta semana, os produtores de queijo, com a assistência da Associação Comercial e do Sindicato Atacadista de Gêneros Alimentícios, conseguiram chegar a um acôrdo com a COFAP, conciliando-se os interêsses de ambas as partes.

A solução foi correta. De fato, desde que assumem os produtores estabelecidos na zona abastecedora do Distrito Federal o compromisso de só industrializar o leite que não for necessário ao consumo desta capital, o tabelamento perde a sua finalidade. Além do mais, teria efeitos prejudiciais à população carioca, que se veria privada do queijo popular, que consome em boa quantidade.

Elites

— "QUERO governar com as elites das classes produtoras. Sou contra essa demagogia barata que muitos homens públicos usam por aí". (Do sr. Lucas Garcez, governador de S. Paulo, quando recebeu os representantes das Associações Comerciais do Rio e de S. Paulo).

Quatro biliões

O "DEFICIT" comercial do Brasil no primeiro quadrimestre de 1952 — janeiro a abril — subia a 4 biliões de cruzeiros, cifra jamais registrada em qualquer outro período.

Café

O SR. João Jabour, exportador de café, afirmou que, embora o preço teto do café em Nova York seja de 55 cents. por libra, os importadores norte-americanos não querem comprar nem por 51,50.

Adiantou que a situação do produto não é nada boa. Temos em estoque 600 mil sacas, das quais nem 40% servem para a exportação por serem de tipos baixos.

Tecelagem

A COMPANHIA de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira aumentou o seu capital de Cr$ 20 para Cr$ 30 milhões.

CIÊNCIA PARA TODOS

As Reações do Tifo

OS médicos clínicos utilizam um grande número de reações de laboratório para confirmar ou negar um diagnóstico feito.

Tomando como exemplo as reações que se podem fazer com o sôro sanguíneo, bastaria citar a de Wasserman, de confirmação da sífilis, a de Kahn para o mesmo fim, e a de Widal, para confirmação da febre tífica, para que concordássemos a respeito da importância das reações de laboratório, como auxiliares valiosos do clínico.

A reação de Widal é de importância fundamental, porque os sintomas clínicos da febre tifóide são por demais complexos e muitas vêzes a enfermidade se apresenta fora das suas características habituais, para que se estabeleça logo um diagnóstico sem êstes exames de confirmação.

E como se realiza a reação de Widal? E' ela baseada na propriedade que tem o sôro dos doentes de tifo, de imobilizar e aglutinar os bacilos de Eberth (os bacilos causadores do tifo). Isto se verifica colocando num tubo de ensaio o sôro do doente suspeito e certa quantidade de bacilos obtidos de uma cultura e prèviamente mortos pelo calor. Sendo positiva a reação (o que quer dizer que o suspeito está realmente com tifo), os bacilos se ajuntarão e cairão ao fundo do tubo, o que observaremos como pequenos flocos.

Qual o valor desta reação? Ela é negativa nos primeiros sete dias, mas a partir do 8.º dia ela se torna positiva, geralmente, e pode permanecer positiva por meses e mesmo anos, depois da cura da febre tifóide. A reação de Widal é, sem dúvida, um elemento valioso para o reconhecimento desta infecção grave, que é a febre tifóide.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

DA COLÔNIA

Seguirá em breve para Portugal o Almirante Gago Coutinho

Ontem na Rua Gonçalves Dias alguém lhe perguntou porque não ficava definitivamente no Brasil. Ao que Gago Coutinho respondeu: Porque não teria o prazer de voltar...

Amanhã, dia 29, na sede do Orfeão Portugal do Rio, à rua Aguiar 60, Tijuca, será realizado um grandioso baile dentro do programa das Festas Juninas. Traje Caipira ou Esporte.

FOLCLORE

Circulo Folclorico Luso Brasileiro do Liceu Literário Português — No dia 3 de julho proximo (quinta-feira), às 17 horas — ao invés da data anunciada — a professora Mariza Lira realizará, na Sala Camões do Liceu Literário Português, uma palestra sôbre o tema — "O Folclore e a obra de Gil Vicente"

Entrada franca.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

essa razão é que o assunto ainda não veio à publicidade e só o viria na ocasião em que fôsse possível apresentar resultados concretos, referentes a uma articulação nociva aos interêsses do Brasil.

Cumpre-me dizer que êsse caso só era, até êsse momento, de meu conhecimento, não tendo dele nem mesmo noção qualquer dos outros chefes de serviço do Itamarati, inclusive o secretário geral, embaixador Mario de Pimentel Brandão, e o chefe do Departamento de Administração, ministro Orlando Leite Ribeiro. Todas essas providências eu as avoquei, guardando o sigilo conveniente a uma apuração rigorosa de responsabilidades. Cumpre-me também esclarecer que nem o autor da carta nem o seu destinatário foram removidos para o estrangeiro pelo Govêrno atual. Por isso, não há que pesquisar responsabilidade de outrem nesse assunto. E' um caso grave que terá de ser apurado com todo o rigor e com a máxima imparcialidade para que não se cometam injustiças nem se sacrifiquem os interêsses nacionais".

Na edição de segunda-feira, publicaremos uma análise dessas declarações.

MARCHANT MONTARÁ APENAS DOIS ANIMAIS

Tendo melhora muito nas últimas 48 horas, voltará à atividade, amanhã, o jóquei Juan Marchant, que se encontrava internado, há uma semana, na Casa de Saúde São José, em tratamento de cálculos nos rins. O jóquei chileno, contudo, dirigirá apenas dois parelheiros do Stud Peixoto de Castro, Platina e Pando, desobrigando-se dos demais compromissos.

JORGE MORGADO CONFIANTE:

"ESPERO QUE HOMERO SE REABILITE INTEIRAMENTE"

Fala o treinador do Stud Rocha Faria — Convicto da desforra do filho de Romney sôbre Platina

A DERROTA de Homero em frente de Platina, no Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul", não convenceu a muitos dos fans da blusa rubro-negra, que não se conformaram com o domínio da égua sôbre o potro.

Por isso, a corrida de amanhã, além da importância da prova em si, atrairá também pelo aspecto de revanche entre os referidos parelheiros, confirmando a supremacia da filha de Blue Train sôbre o seu rival ou possibilitando a desforra dêste sôbre a sua valorosa adversária.

Será uma atração à parte, um espetáculo especial para os carreiristas cariocas presentes ao Hipódromo Brasileiro.

Os 3.000 metros do G. Prêmio "Distrito Federal" serão um teste definitivo, uma prova final quanto à superioridade de um sôbre o outro.

FALA O TREINADOR

Sôbre a atuação de Homero, teve a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA oportunidade de colher interessantes declarações de Jorge Morgado, que, juntamente com João Vieira, responde pelo preparo do campeão do "Outono".

O treinador mostra-se confiante e convicto no sucesso de seu parelheiro.

Disse ao reporter:

— "Espero a desforra de Homero sôbre Platina, amanhã. Meu cavalo continua em seu melhor estado físico e tem prova suficiente para vencer. Trabalhou segunda-feira passada em 211", revelando ótima disposição".

— "E essas esperanças, Jorge, são confirmadas por João Vieira e Luiz Diaz?"

— "Perfeitamente. Meus companheiros também confiam na vitória de Homero, principalmente Luiz Diaz, dado o seu temperamento otimista".

E, despedindo-se do reporter, concluiu o entrevistado:

— "Creio sinceramente na vitória de meu pupilo. Tenho a certeza de que apagará a má impressão deixada por ocasião de seu derradeiro compromisso".



"Creio na vitória de Homero" — diz Jorge Morgado à TRIBUNA DA IMPRENSA

VOZES DO TURF

ENRICO di Savoia e Albardão, anotados na reunião de amanhã, voltam a correr depois de longa ausência das pistas.

O primeiro, desde 22 de julho de 1951, quando entrou último para Irisado e Donoghue, na grama leve, em 1400 metros, e o segundo desde 24 de agosto de 50, não obtendo colocação para Lovelace, Sarah Bernhardt e Invictus, no tapete verde, na distância de 1500 metros.

Ambos encontrarão as suas turmas inteiramente desprovidas de valores.

—

HUXLEY e Curare, os dois estreantes do Stud Seabra anotados no segundo páreo de amanhã, são depositários de fé por parte de Juan Zuniga.

—

CONTINUARÃO as irradiações internas das carreiras no Hipódromo da Gávea.

Com exceção da social, ainda em estudos, tôdas as demais dependências do prado serão beneficiadas pela medida.

—

Nossa acumulada para amanhã: Eudora, Oceanus, Moratin e Homero.

PEÃO

NOSSAS INDICAÇÕES

PONTAS	DUPLAS	PLACÊS
EUDORA	34 — B. Bee	Lyonora
OCEANUS	14 — Huxley	Ipojucan
ILUMINADA	12 — Piegas	Morena Linda
MORATIN	12 — Intrepido	Estonia
HOMERO	14 — Platina	Porfio
ISLETE	13 — Crato	Altamisa
DESCAMISADO	13 — Albardão	Rochester
PANDO	12 — Eskie	Coronet
SORRISO	33 — E. di Savoia	Palmer

NOTAS TURFISTAS

ESTÁ novamente na Gávea o jóquei "colored" Silvio Plinio Ribeiro, que trocou nosso hipódromo pelo de Cidade Jardim. S. P. Ribeiro estava atuando ultimamente em Campinas e São Vicente.

Ontem, pela manhã, já esteve no prado, tendo aprontado os animais Gildinha e Ianti, cuidados por Miguel Gil.

■

O CAVALO Panther iniciou seus grandes preparativos para as provas clássicas.

Ontem, sob o guante de Castillo, o defensor do Stud Vice-Rey passou 2.400 metros marcando 160" com os seguintes parciais: primeiros 800 metros em 58", primeiros 1.000 em 68", primeiros 1.400 em 95" 2/5, primeira volta (2.040) em 134", última milha em 104", últimos 1.400 metros em 91" 2/5, últimos 1.000 metros em 64" 3/5 e últimos 200 metros em 12" 3/5.

■

O APRONTO de Eskie — 300 em 25" — não deve ser tomado em conta, pois Arthur Araujo levantou-se antes do disco, não fazendo questão da marca.

■

AS pistas do Hipódromo Brasileiro estão excelentes, ótimas para as carreiras.

■

O FREIO gaucho Dario Moreira já pode montar mais de um parelheiro por corrida.

Contudo, não lhe foi dada ainda permissão para montar a miude. A média é de quatro parelheiros.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imoveis — Av. Rio Branco, 108-8 - 7.º andar, sala 713 — Tel. 42-2033

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças. Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 356 — Tels.: 42-2002 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel.: 32-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Edifício City — Av. Rio Branco, 85 - 8.º and. - s. 800 — Telefone: 23-5560.

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.º PAREO — AS 13,20 HORAS — CR$ 60.000,00 — 1.800 METROS — Recorde: 108"2/5, RETANG
"LUCIO TROVAO" (Sexta prova especial de éguas)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Lyonora	59	D. Moreira	30	2.º GL Bumble Bee-Veritable	Pode ganhar	Gongalino Feijó
2—2 La Pluma	63	J. Santos	50	Ult AE Magana-Bakelita	Não está no páreo	Alberto Coratino
3—3 Bumble Bee	57	F. Irigoyen	30	1.º GL Lyonora-Veritable	Rival de primeira	Juan Zuniga
" Arcame	56	D. Ferreira	30	1.º AE Desierto-Master Bob	Correndo, é perigosa	Idem
4—4 Eudora	59	L. Rigoni	25	1.º GM Arcame-Batailleur	Em plena forma	Mário de Almeida
" Veritable	60	P. Tavares	25	3.º GL Bumble Bee-Lyonora	Ótimo relógio	Idem

2.º PAREO — AS 13,45 HORAS — CR$ 50.000,00 — 1.500 METROS — Recorde: 90", PALMEIRAS-CABAÑA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Oceanus	54	O. Ulloa	20	2.º AP Kayak-Ipojucan	Um dos prováveis	Ernani de Freitas
2—2 Ipojucan	54	E. Castillo	30	3.º AP Kayak-Oceanus	Progrediu bastante	Jorge Morgado
3—3 Impoluto	54	E. Silva	50	6.º AP Kayak-Oceanus	Difícil	Mário de Almeida
4 Alvirador	54	A. Portilho	60	Estreante	Não gostamos	Adair Feijó
4—5 Huxley	54	F. Irigoyen	25	Estreante	Pode ganhar	Juan Zuniga
" Curare	54	D. Ferreira	25	Estreante	Boa ajuda	Idem

3.º PAREO — AS 14,10 HORAS — CR$ 40.000,00 — 1.800 METROS — Recorde: 90", PALMEIRAS-CABAÑA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Iluminada	55	L. Rigoni	20	3.º AM Nanica-Piegas	Está para ganhar	Salvador Antonucio
2 Jonelis	55	G. Costa	40	Ult AE Los Angeles-Netúnio	Não está no páreo	Waldemar Costa
2—3 Piegas	55	X.X.	30	4.º AE Los Angeles-Netúnio	Chance destacada	Otacílio Maria
4 Vendena	55	R. Martins	50	3.º AL Delta-Nora	Só como azar	Celestino Gomes
3—5 Neva	55	O. Ulloa	40	2.º AE Los Angeles-Netúnio	Difícil	Fernando P. Schneider
6 Nora	55	W. Andrade	50	4.º AE Berlantin-Coronel	Só como azarão	José Lourenço Filho
4—7 Gildinha	55	L. Mezaros	60	6.º AM Nanica-Piegas	Nunca fêz nada	Miguel Gil
8 Morena Linda	55	P. Coelho	70	2.º AL Miss Judy-Criterium	Ótimo azar	Maurílio de Almeida

4.º PAREO — AS 14,35 HORAS — CR$ 35.000,00 — 1.400 METROS — Recorde: 83"1/5, SECRETO-QUEJIDO

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Moratin	56	L. Rigoni	25	2.º AE Polin-Estalo	Nosso eleito	Claudemiro Pereira
2 Ecelero	50	U. Cunha	50	5.º AL Polin-Moratin	Não está no páreo	Cirilo de Sousa
2—3 Intrépido	52	E. Castillo	35	1.º GL Jelly-Urucânia	Na grama é de corrida	Mariano Sales
4 Rio Verde	54	Não corre	—	5.º AE Polin-Moratin	Não correrá	Mário de Almeida
3—5 Blue Dream	56	A. Portilho	30	4.º AE Polin-Moratin	Como azar serve	Cláudio Rosa
6 Tapaju	50	P. Sousa	40	9.º AL Estônia-Jelly	Anda bem	Adair Feijó
4—7 Estônia	50	R. Martins	25	1.º AE Jelly-Luetzow	Pode continuar a série	Jorge Morgado
8 Haramun	50	Não corre	—	Ult AE Estalo-Caoré	Não correrá	Manuel Rafael

5.º PAREO — AS 15 HORAS — CR$ 300.000,00 — 3.000 METROS — Recorde: 184"3/5, HELIUM-CARRASCO
GRANDE PRÊMIO "DISTRITO FEDERAL" (3.ª prova da tríplice corôa)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Homero	55	L. Dias	25	2.º GL Platina-Neru	Em plena forma	Jorge Morgado
2—2 Flamboyant	55	F. Irigoyen	30	1.º AP Nagasaki-Demônico	Ótimo azar	Juan Zuniga
" Sun Valley	55	D. Ferreira	30	4.º GL Platina-Neru	Difícil	Idem
3—3 Platina	53	J. Marchant	20	1.º GL Neru-Homero	Continua ótima	Osva do Feijó
" Porfio	55	U. Cunha	20	9.º GL Platina-Neru	Está tinindo	Idem

6.º PAREO — AS 15,30 HORAS — CR$ 25.000,00 — 1.300 METROS — Recorde: 77"2/5, BUONAROTTI

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Islete	56	D. Moreira	20	3.º AP Ituano-Irresistível	Anda voando	Waldemar Costa
2 Irresistível	54	L. Mezaros	50	2.º AP Ituano-Islete	Difícil	Cláudio Rosa
2—3 S. Bernhardt	52	O. Macedo	30	6.º AP Ituano-Irresistível	Folgando, é perigosa	Júlio Carrapito
4 Lovelace	52	U. Cunha	35	6.º GL Caião-Islete	Corre bem na grama	Mário de Almeida
3—5 Crato	54	E. Castillo	20	6.º GL Cojuba-Holocalix	Retorna bem	Moisés de Araújo
6 Ituano	54	A. Portilho	30	1.º AP Irresistível-Islete	No mesmo estado	Nelson Gomes
4—7 My Lord	52	F. Irigoyen	40	1.º AP Attacker-Viaigôdo	Na areia é inimigo	Alcides Morales
8 Altamisa	56	A. Ribas	25	Ult GP Vigorosa-Orela	E' da grama	Celestino Gomes
" Don Euvaldo	50	R. Martins	25	5.º AP Ituano-Irresistível	Aluado	Idem

7.º PAREO — AS 16 HORAS — CR$ 30.000,00 (Betting) — 1.000 METROS — Recorde: 57"3/5, EMPEÑOSA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Attacker	50	R. Martins	40	2.º AP My Lord-Viaigôdo	Vem confirmando	Manuel Rafael
2 Albardão	58	O. Macedo	25	7.º GL Lovelace-S. Bernhardt	Volta em bom estado	Moisés de Araújo
2—3 Badimba	50	O. Ulloa	60	Ult GL Musicanta-Luisiana	Perigosa	Alexandre Corrêa
4 Karib	56	I. Pinheiro	30	Ult AP My Lord-Attacker	Serve como azar	Estevão Pereira Filho
3—5 Descamisado	50	J. Tinoco	20	6.º AE Emoetê-Lôto	Ótimo no quilômetro	Gonçalino Feijó
6 Reuno	56	U. Cunha	30	6.º AM My Lord-Attacker	Na grama vai assustar	Maurílio de Almeida
4—7 Rochester	52	E. Castillo	40	3.º GL Amaurá-Ampero	Grande veloz	Nelson Gomes
8 Borrifo	52	Red. Filho	25	5.º AM My Lord-Attacker	Inimigo credenciado	Oscar de Andrade
9 Tia Vina	48	Não corre	—	9.º AP Vibrante-Formiga	Não correrá	Bertúcio P. Carvalho

8.º PAREO — AS 16,30 HORAS — CR$ 45.000,00 (Betting) — 1.400 METROS — Recorde: 83"1/5, SECRETO-QUEJIDO

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Pando	57	J. Marchant	25	5.º GL Elevi-Broadway Bill	Muita chance	Osvaldo Feijó
2 Submarino	55	L. Dias	40	4.º AP Saigon-Parnaso	Só na areia	Geraldo Morgado
3 Usastro	55	A. Vieira	30	3.º AP Saigon-Parnaso	Bom azar	Manuel de Oliveira
2—4 Ileso	55	R. Martins	30	1.º AL Los Angeles-Criterium	Difícil	Claudemiro Pereira
5 Coronet	55	L. Rigoni	30	9.º GL Perán-Saigon	Gosta da grama	Júlio Carrapito
6 Eskie	55	A. Araújo	40	10.º AL Demônico-Nocaute	Muita chance	Henrique de Sousa
3—7 Parnaso	55	A. Rosa	40	2.º AP Saigon-Usastro	Difícil	Alvaro Rosa
8 Egil	55	A. Portilho	25	5.º GM Nápoli-Cheque	Grande competidor	Adair Feijó
9 Ianti	55	L. Mezaros	30	9.º GL Sorriso-England	Nada tem feito	Miguel Gil
10 Miss Judy	53	Red. Filho	25	2.º AP England-Pellas	Anda muito bem	Redusino de Freitas
4—11 Seu Acacio	55	J. Tinoco	40	5.º AL Corregio-Palmer	Volta ótimo	Eulógio Morgado
12 Borlantin	55	D. Ferreira	50	1.º AE Coronel-Enganador	Não está no páreo	Moacir Aguiar
13 Kantar	58	U. Cunha	40	3.º GL Sorriso-England	Na linha de frente	Hélio Soares
" El Gin	55	J. Portilho	40	6.º GL Soriso-England	Ajuda regular	Idem

9.º PAREO — AS 17 HORAS — CR$ 50.000,00 (Betting) — 1.500 METROS — Recorde: 90", PALMEIRAS-CABAÑA

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1—1 Palmer	55	O. Ulloa	25	Ult AP Flamboyant-Nagasaki	Anda muito bem	Claudemiro Pereira
" Lupan	55	L. Rigoni	25	1.º AE Cheque-Crosby	Em plena forma	Idem
2—2 Crosby	55	L. Mezaros	30	2.º AE Cheque-Lupan	Só na areia	Fernando P. Schneider
3 Corregio	55	U. Cunha	60	Ult GL Perán-Edimburgo	Não está no páreo	Mário de Almeida
3—4 E. di Savoia	57	E. Castillo	20	6.º AE Hedé-Lestrois	Em turma fraca	Henrique de Sousa
5 Sorriso	55	G. Costa	25	Ult AE Cheque-Crosby	Está ótimo	Oscar de Andrade
6 Devasso	55	P. Simões	35	6.º AE Cheque-Crosby	Nada tem feito	Waldemar Costa
4—7 Edimburgo	55	A. Araújo	20	4.º AE Cheque-Crosby	Não tem confirmado	Rubens Carrapito
8 Crepúsculo	55	I. Pinheiro	40	7.º AE Cheque-Crosby	Vai correr melhor	Ataliba Moreira
9 Elevi	55	J. Portilho	50	5.º AE Cheque-Crosby	Difícil	Levi Ferreira

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU — O Komintern sem Máscara

DE volta à minha sala, esvazio tôdas as minhas gavetas e começo a embrulhar o seu conteúdo. Os contínuos sobem e descem as escadas, sem parar, e caminhões partem repletos de embrulhos. Para onde vão? Não o sei.

CAPITULO SEXTO

As horas transcorrem lentamente... A meu ver, mais que lentamente. Hernandez e eu passamos horas trancados em seu escritório, estudando o mapa, sem descanso. De vez em quando, conversamos, pelo telefone com os camaradas que nos fazem sempre as mesmas perguntas, sôbre a marcha dos acontecimentos.

19 de outubro. O comunicado da agência de informações foi, desta vez, mais explícito que de costume: "As tropas alemãs romperam nossas defesas".

Em Moscou o pânico generalizou-se. No Komintern, o hábito do silêncio mascara o médo, mas nas fábricas êle se manifesta abertamente. Porém, ninguém diz nada, ninguém sabe de nada. E eu, em igual ignorância, vou e venho pelo meu quarto, sem saber o que fazer...

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol. Comissario Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

As dez da noite entra em meu quarto Pretel, membro do Comitê Central de nosso partido.

— Que há de novo, Castro?
— Ignoro...
— Os alemães continuam avançando?
— Assim parece, mas acho que serão detidos em breve.

Saí. Não sei se o convenci.

O telefone retine. São nossos camaradas da fábrica Stalin. Contam-nos que a direção desta concedeu um mês de licença a todos os operários. Êstes assaltaram a clínica, levando todo o material. Em alguns bairros afastados, chegaram a invadir determinados armazens.

A Rádio Moscou transmite musica de Tchaikowsky.

— Tenham confiança, nada acontecerá.

Deito-me. As onze horas entra Cimarra.

— Quais as novidades?
— Nenhuma.
— Que diz o comunicado alemão?
— Que de seus observatórios avistam Moscou.

De novo sôa o telefone. Desta vez é Hernandez.

— Alguma novidade por aí?
— Nada que eu saiba.
— Nada?
— Não. Estou deitado. Cimarra e eu tomamos chá.

Apenas desligo, e telefone toca novamente.

— Quem fala?
— Sou eu, Kety.
— Que queres?
— Prepara tuas coisas, mas numa maleta apenas.
— Como?
— Sim. Dentro de minutos esteja na porta do hotel, onde haverá um ônibus esperando.
— Quem deu esta ordem?
— Dimitrov.
— Certo?
— Absolutamente certo. Dolorer parte, neste momento, para Puchkin.
— Bem, de acôrdo.
— Não te atrases.

Desligando, olho a Cimarra que está mais pálido que de costume, pois compreendeu tudo.

— Partes?
— Sim. Tenho que preparar minhas coisas e tomar o ônibus na porta do hotel.
— Com quem falavas?
— Com Kety Rodriguez.
— A ordem emanou de Dimitrov?
— Sim.

Guarda um momento de silêncio.

— Que devo fazer, Castro?
— Na minha opinião, deverias ir imediatamente para a Rádio e esperar. São momentos de confusão e qualquer ato precipitado poderia acarretar graves consequências. Gostaria de poder convidar-te a vir comigo, mas não me atrevo a isto.
— E' lógico...

Começo a preparar minha maleta, o que não constituiu problema, pois tenho pouco a levar. Mas faço tudo vagarosamente para não dar a Cimarra a impressão de que fugimos.

Abraçamo-nos e deixo-o só, no meio da desordem. Desço a escada e tropeço com pessoas que correm. Ouve-se o barulho de abrir e fechar de portas. Fora, a noite densa. Escuta-se o zumbido dos aviões e o matraquear das baterias anti-aéreas. Cai uma chuvinha miúda que derrete a neve.

Aproximo-me do ônibus e subo. Hoje não exigem salvo-conduto. O veículo põe-se em movimento e penetramos na cidade, onde nada funciona, nem bondes, nem automóveis ou ônibus. Não sei para onde vamos.

No fim de trinta minutos entramos num mar de automóveis, de faróis que acendem e apagam, buzinas que não param de tocar, de pessoas que correm por todos os lados, em meio de um pânico indescritível. Por cima de nós, as nuvens são iluminadas pelos refletores da defesa passiva. Uma chuva fina e constante não cessa de cair. Paramos diante de uma estação de estrada de ferro.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

Recebe diversas incumbências e privá com os líderes do Komintern. Investiga um motim de aviadores espanhóis que são depois enviados para o campo de concentração de Karaganda. Visita os núcleos de espanhóis na Rússia e os encontra em completa miséria.

Delgado faz uma análise da miséria, da propaganda e do terror organizados na União Soviética.

A Alemanha invade a Rússia. A Inglaterra e os Estados Unidos deixam de ser "imperialistas". A guerra, de "reacionária" passa a ser "progressista".

O Komintern demonstra, definitivamente, ser um órgão inútil. A União Soviética é governada por cinco homens: Stalin, Molotov, Vorochilov, Malenkov e Beria.

Na frente, o general Pavlov é fuzilado por incapacidade. Vorochilov é substituído por Timochenko que prova ser mais capaz, mas os exércitos russos recuam.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga, cêrca de 1 milhão de leais cidadãos soviéticos. Vários comunistas alemães são presos, também.

Os aviões alemães bombardeiam Moscou e, enquanto as fôrças nazistas se aproximam, Castro Delgado recebe ordem de Dolores Ibarruri (La Pasionaria) para recolher e empacotar o material documentário dos comunistas espanhóis.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

(Conclusão)

todos os atletas cariocas selecionados para a Competição em Helsinki.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca de Juvenis — As 10 horas: Fluminense x Flamengo, no ginásio das Laranjeiras; Botafogo x Tijuca, no Mourisco; América x Riachuelo e Grajaú x Sirio e Libanês.

TENIS

Torneio da 3.ª Classe Masculina — As 9 horas: Leme "B" x Fluminense, Vasco da Gama x Leme "A", Canto do Rio "B" x Grajaú "A", Grajaú "B" x Tijuca, Independência x Caiçaras e Petropolitano x Canto do Rio "A". Os clubes citados inicialmente cedem as quadras.

HIPISMO

Torneio Internacional — França, em Vichy: Prova das Nações, com os cavaleiros da Bélgica, Egito, França, Itália, Japão e México, e a equipe olímpica brasileira.

CICLISMO

Praça Mauá - Tairetá — Promovida pela F.M.C. e destinada aos corredores das 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

Tairetá - Paracambi — Dez minutos depois da chegada da prova acima, compreendendo um circuito de 30.000 metros (15 voltas).

Provas Extras — Pela manhã: às 11 e às 11,30 — prova para juvenis — 10.000 metros (5 voltas); adultos em bicicletas de passeio — 30.000 (15 voltas).

BOCHAS

Seleção brasileira — S. Paulo, no ginásio do E. C. São Jorge, treinamento dos convocados para o Campeonato Sul-Americano.

SNOOCKER

Clube Municipal — As 10 horas, últimas partidas do Campeonato Interno.

EXCURSIONISMO

Centro Excursionista Pico de Itatiaia — Excursão ao Pão de Açúcar (Chaminé Stop). Tipo: Montanha muito pesada, com escalada, sob a direção de Fernando Benévolo de Andrade Filho. Final do Acampamento na Praia de Adão e Eva e uma excursão — à mesma praia — sob a orientação de Maria Dulce Pereira de Azevedo.

FLUMINENSE

Seguem hoje para Belo Horizonte os reforços solicitados pela Direção Técnica e que deverão estar prontos para qualquer eventualidade no "match" de amanhã no Estádio Independência com o Atlético. Xavier e Nilo são os jogadores que embarcarão.

ADVERSÁRIO PARA WALCOTT

BUENOS AIRES, 28 (AFP) — O pêso-pesado argentino Cesar Brion recebeu uma oferta dos Estados Unidos para lutar dentro em breve com o ex-campeão mundial de box, Ezzard Charles, a fim de decidir a quem caberá a honra de enfrentar, pelo título, o atual detentor do cetro, Joe Walcott.

Brion aceitou a proposta, mas ainda não marcou a data da sua partida para os Estados Unidos, porém sabe-se que seguirá brevemente a fim de pôr-se às ordens do seu "manager".

VAN ERVEN F. C.

O VAN ERVEN F. C. visitará, domingo próximo, o subúrbio de Marechal Hermes, onde será acolhido pelo LIBERDADE F. C. daquela localidade.

Esta já popular agremiação de Catumbi, com a sua grande e entusiástica torcida, levará ao Coirmão LIBERDADE F. C. os laços de fraternidade para o engrandecimento do Esporte Menor.

A delegação do VAN ERVEN F. C. partirá de sua Sede Social às 11 horas, em condução "Especial".

O VAN ERVEN F. C. apresentará a seguinte constituição:

VAN ERVEN F.C.: — Avelino — Tunininho — Pernambuco — Nanati — Valdir — Milton — Alvinho — Sérgio — Cabral — Minense — Airosa.

LIBERDADE F. C.: — Albertinho — Tantão — Birão — Milton — Nancinho — Luiz — Joãozinho — Eninho — Rubens — Cuca — Demar.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0800

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355 das 16 às 18 horas. Resid.: 27-8585

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 108/108, s. 1011, 10.º andar — 3as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-4285.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3197 e 26-0513

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as, 5as e sábados — das 14 às 16 hs — Res.: 26-6664

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-6009 e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9648 — Depois das 17 hs

DR. JOSE HILARIO
Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels.: 37-2225 - 46-1591 - 52-8828

DR. NELSON GRAÇA COUTO
Cirurgia — Urologia — 3as, 4as, 5as das 14 às 16 hs — Rua da Quitanda, 43 - 6.º and. — Tel.: 23-0116.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE
Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 19 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ARREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs — Telefone: 52-1104 — Res.: 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 902 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-7890 - 28-7802.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs — Tels.: 22-7347-25-2949

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as, 4as e 6as, das 2 às 4 horas — Tel.: 22-1136

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assistente Clínica Ginecológica Hospital Servidores do Estado — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 519/520 — Tel.: 42-3333 — 3as, 5as e sábados, das 14,30 às 16,30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAY TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 73 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 48-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3307.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0686

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-9737 — 37-1537 — Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 19 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 52-3038 - Residência: 22-6095 — Diariamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOTANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 2.º andar — Tel.: 42-9060 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 18 às 19 horas — Hora marcada — Tels.: 27-1222 e 27-7184.

O BOTAFOGO DISPUTARÁ DOIS JOGOS EM BOGOTÁ ANTES DA TEMPORADA EM CARACAS

O LIBERTAD SUBSTITUIRA' O RACING — Caberá ao Libertad, de Assunção a vaga aberta pela desistência do Racing, da "Copa Rio". O grêmio paraguaio juntamente com o Penarol, Fluminense e Corintians representarão no certame internacional, o futebol sul-americano. Visando obter o contrato que garantirá a vinda ao Brasil do grêmio guarani, seguirá segunda-feira para o Paraguai, o sr. João Pizarro Filho. O paredro cebedense embarca devidamente autorizado pelo Fluminense e tudo leva a crer que sua missão terá uma conclusão satisfatória. Por outro lado, em face do pronunciamento feito pelo Barcelona, que concordava em vir ao Brasil apenas por dez dias, o Fluminense, por intermédio do seu presidente, sr. Fábio Carneiro de Mendonça, solicitou auxilio do ministro do Exterior, para que fôsse tentado pelo nosso embaixador em Madrid, a dilatação do prazo. Podemos agora assegurar que o ministro João Neves da Fontoura, por telegrama, enviou instruções nêsse sentido. Essa circunstância poderá muito bem surtir efeito e tal situação virá definitivamente esclarecer os nomes dos disputantes europeus, pois então, seria imediatamente convidado o Olimpique, de Nice. Ésses dois clubes juntamente com o Sporting e com o Austria, seriam os representantes do futebol europeu na "Copa Rio".

COMPLETOS AMERICA E VASCO PARA O "MATCH" DE AMANHÃ

Hoje, a tentativa de Gonçalves para obter o indice olimpico

Em busca do índice olímpico dos 200 metros, nado livre, João Gonçalves fará uma tentativa especial, esta tarde, na piscina do Guanabara.

O jovem nadador de S. Paulo, que está sendo treinado por Hélio Lôbo, foi infeliz na tentativa dos 100 metros, nado de costas, há 15 dias. Agora, terá uma nova chance e numa distância e tipo de nado diferentes, sendo bem possível que obtenha êxito.

Logo depois dessa tentativa, Hélio Lôbo submeterá os representantes selecionados para as Olimpíadas, a novas provas de suficiência.

Piedade Coutinho nadará 400 metros, nado livre, e Edith Groba fará os 100 metros, nado de costas.

Aram Boghossian e Ricardo Capanema, farão os 200 metros, nado livre, preparando-se para o revezamento de 4x200. Ademar Grijó nadará os 200 metros, de peito, enquanto Ilo Monteiro da Fonseca percorrerá os 100 metros, nado de costas.

Todos os valores e postos para o prélio de inauguração da nova praça de desportos

Agora, com novas roupagens, o estadinho do América reviverá amanhã aquelas tardes de esplendor que eram anteriormente assistidas nas velhas arquibancadas de madeira, alguns anos antes da era do Maracanã.

O Vasco foi escolhido para inaugurar a nova praça de esportes e assim a peleja de amanhã entre os dois grandes clubes deverá constituir um espetáculo brilhante. Servirá também para matar as saudades daqueles que não esqueceram as pelejas de grandes clubes em estádios pequenos. Com o espectador mais junto dos seus ídolos, "participando" também da pugna, sentindo as emoções diferentes que os pequenos estádios oferecem.

COMPLETOS

Os dois quadros atuarão com todos os titulares. Não há problemas para as duas direções técnicas e, assim, tanto o Vasco como o América colocarão em campo a fôrça máxima de seus plantéis.

ATRAÇAO

Para uma peleja que, em parte, no faz voltar ao passado, não poderia faltar um nome para simbolizar a época de esplendor do estadinho. Leônidas. Agora em nova edição. Outro Leônidas que é ainda desconhecido mas que ocupará a mesma posição. O Leônidas que veio do Paraná para o América e que será lançado como novidade de sensação.

OS DOIS QUADROS

América e Vasco deverão formar com as seguintes equipes:

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho.

VASCO — Ernani; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.

ARBITRAGEM

Carlos de Oliveira Monteiro será o árbitro do encontro, escolhido de comum acôrdo.

LEONIDAS
E' a atração do América para amanhã

A OBSTINAÇÃO E O ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO DERAM AO AMÉRICA O SEU NOVO ESTÁDIO

"No nosso tempo era um capinzal"

Carola e Itim não tiveram êste estádio: "não puderam nos dar êste presente"... Suas glórias, suas tardes memoráveis foram tôdas vividas naquêle campinho ruim que só êle, que parecia mais um capinzal do que um gramado.

PEDRA F... DO AMERICA FOOTBALL CLUB ...

A pedra fatal

No dia 15 de novembro de 1945, o América convidou a crônica esportiva para assistir ao lançamento desta pedra. Enterraram-na solenemente, com discursos, bênçãos e brindes. Daqui brotará um estádio, um novo estádio, como o América nunca teve — a imprensa dizia no dia seguinte. A pedra criou limo. Houve chuva, houve sol, inverno, outono, verão, primavera, 7 anos, com tôdas as estações, com céu limpo e carregado — e dali não brotava coisa alguma. Depois andaram anunciando outras pedras fundamentais, mas o estádio era de um clube barnabé... Não saia nunca. Chegaram até a sugerir o desenterramento das pedras fundamentais, porque, só com elas o América já poderia construir o estádio.

Este estádio tem uma virtude e uma história raras, que raramente encontremos nos outros estádios do Brasil: êle não tem donos. Não é de ninguém. Foi feito por todos e é de todos.

De uma legião, de uma pequena multidão de anônimos, idealistas de boa têmpera, uma plelade de teimosos que não se abalava, nem mesmo sentindo a ameaça das paredes ruirem, nem mesmo quando a casa velha da rua Campos Sales parecia desmilinguir-se.

Foi o estádio da teimosia, da obstinação, da coragem. Obra custosa, trabalho demorado, luta árdua, vitória morosa de muitas gerações.

E' o estádio do América. Um clube que tem uma camisa vermelha — porque diz que "sua sangue".

Fotos de ERNESTO SANTOS
Texto de ARAUJO NETTO

"A sala do veneno"

Aqui também o estádio foi construido. Aqui, nesta que já foi a famosíssima "sala do veneno", o quartel general da oposição. Onde os pequenos cobravam dos grandes a promessa que êles sempre gostavam de fazer. A "sala do veneno" que hoje desapareceu, porque, afinal, o estádio apareceu. As cadeiras já são até proibidas: não há (pelo menos temporàriamente motivos para a oposição.

Até mesmo para o "seu Neves", que nunca aceitou um cargo, que jamais poderá se imaginar acomodado numa poltrona situacionista.

Ele que é parente daquêle espanhol brabo: o do "hay gobierno nesta tierra? Yo soy contra". O "seu Neves" líder indiscutivel da "sala do veneno".

A barreira

Não se meseu. Continuou onde sempre esteve, imóvel, impertubável, soberana. E' o panorama que não mudou, que talvez nunca mude: a eterna e arrogante Barreira do América. Hoje mais inacessivel, guardada por muros altos que se ergueram com o novo estádio e protegida por um colégio de freiras, escalada inacessivel aos "penetras".

"Seu Ribeiro"

Outro que também fez o estádio. Daquela legião teimosa, americano de camisa rubra porque "sua sangue", o "seu" Ribeiro não faltou um dia com a sua "inspeção às obras do estádio". Com chuva e com sol, calor ou frio, êle seguiu a "construção da sua casa". Amanhã êle se sentirá abrigado.

ÊSTE DEU LÁGRIMAS

"Manel da Piscina" chorou por êste estádio. E não tem vergonha de dizer, de confessar aquela "fraqueza que um homem cem por cento como êle", o velho "Manel da Piscina", nunca deveria ter na frente dos outros". Sem ter feito outra coisa senão chorar naquêle dia que demoliram o vestiário dos garotos da natação (onde hoje êle está sentado, aqui mesmo nestas cadeiras). "Manel da Piscina" deu muito pelo estádio: lágrimas de uns olhos que estavam enxutos há uma porção de anos. Hoje êle está consolado — e acha que fêz bem não sofrendo demais, como chegou a planejar, bebendo o que quis beber.

"SEU" JOAQUIM

E' outra figura destacada da galeria do Estádio. E' o implacável, acérrimo inimigo dos juizes nas quadras de basquetebol. Apaixonado pelo América, conhecendo tôdas as pedras e os buracos da rua Campos Sales, "seu" Joaquim acompanhou o crescimento do estádio como quem acompanha o crescimento de um filho. Amanhã êle vai experimentar a acústica do estádio com um l-a-d-r-ã-o bem pronunciado para o juiz da partida. Será um dia inesquecivel para êle.

Renda de 200 mil

O América espera arrecadar uma renda superior a 200 mil cruzeiros. Para a peleja amistosa com o Vasco da Gama serão postas à venda 8.000 arquibancadas, 5.500 gerais e 400 cadeiras numeradas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 -- 767 -- SABADO-DOMINGO, 28-29 DE JUNHO DE 1952

HOJE A DECISÃO DO TORNEIO EXTRA

AS FESTAS NO AMÉRICA

E' o seguinte o programa de festas para comemorar a inauguração do novo estádio do América:

HOJE — Tradicional festa caipira — às 21 horas. Traje a caráter. Orquestra de salão e regional.

Almôço comemorativo do lançamento da grande campanha financeira pró-praça de esportes.

AMANHÃ — às 8 horas, hasteamento do Pavilhão Nacional e do América, com uma salva de 21 tiros.

As 9 horas — Bênção da praça de esportes.

As 13 horas — Preliminar: Juvenis do América x Juvenis do Flamengo.

As 14 horas — Hasteamento das bandeiras dos clubes coirmãos. Inauguração da praça de esportes.

As 15 horas: inicio do jôgo América Futebol Clube x C. R. Vasco da Gama.

No intervalo dêsse jôgo: Homenagem do América aos convidados especiais e à Imprensa, no salão nobre.

América e Flamengo decidirão esta tarde, no Maracanã, o título de campeão do Torneio Carlos Martins da Rocha.

GENTE NOVA

Será uma peleja de gente nova, uma vez que as demarches para que esta peleja fôsse disputada pelos quadros titulares não chegaram a bom têrmo.

A DECISÃO

O jôgo de hoje será decisivo. No caso de empate dentro do tempo regulamentar, haverá uma prorrogação de 30 minutos. Se perdurar o empate, serão efetuadas prorrogações de 15 minutos até à feitura do primeiro tento. O jôgo terá inicio às 15 horas e não terá preliminar.

OS DOIS QUADROS

AMÉRICA — Osni; Miguel e Edson; Hélio, Didi e Godofredo; Guilherme, Valeriano, Dimas, Ari e Carlos.

FLAMENGO — Antoninho; Japonês (Nilton) e Cido; Valter, Jadir e Beto; Aloisio (Hamilton), Neca, Indio (Mauricio), Zagalo (Aloisio) e Itamar.

Juízes para hoje e amanhã

Mário Viana apitará o jôgo América x Flamengo, decisivo do Torneio Carlos Martins da Rocha.

Os demais juizes sorteados: Tijolo (América x Vasco, amanhã); Eunápio Queiroz (preliminar do jôgo Flamengo x América, juvenis).

O juiz Nataniel Nascimento foi designado para acompanhar o Vasco a Cantagalo.

Grande Prêmio de França

REIMS, França, 28 (U.P.) — Os veteranos automobilistas italianos Alberto Ascari e Nino Farina, ambos pilotando carros Ferrari, fizeram os melhores tempos nas primeiras provas de treinamento para o "Grand Prix" de França, que será disputado aqui domingo.

Ascari desenvolveu a velocidade média de 177,204 quilômetros por hora e Farina 175,079. O terceiro foi o francês Robert Manzon, pilotando uma Gorini, com a média horária de 170,140 quilômetros.

Apesar do "Grand Prix" contar pontos para o Campeonato Mundial, não participarão dêle os corredores argentinos.

GERALDO DE OLIVEIRA

Geraldo de Oliveira ingressou no Flamengo

Geraldo de Oliveira, um dos mais completos atletas do país, transferiu-se ontem, do Botafogo para o Flamengo.

Geraldo forma entre os mais destacados saltadores do continente e é um dos integrantes da equipe brasileira às Olimpiadas de Helsinki. E' um praticante eficiente dos saltos em distância, em altura e triplo, motivo porque será um refôrço considerável para o plantel rubro-negro.

Tal como aconteceu com os demais valores que deixaram o Botafogo e passaram a militar no Flamengo (Geraldo Caetano Felipe, Erinaldo Coutinho, João Teixeira, Marcelino Guanabara, Alexandre Pereira Neto e outros), Geraldo de Oliveira está sujeito ao estágio de um ano.

CALENDARIO ESPORTIVO

- HOJE -

FUTEBOL

Torneio Carlito Rocha — As 15 horas, no Estádio do Maracanã, para decisão do título máximo: América x Flamengo.

ATLETISMO

Campeonato Carioca de Novissimos — A partir das 15 horas, no Estádio das Laranjeiras, provas da 1.ª Parte, com a presença do Fluminense, Flamengo, Vasco e Botafogo.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca Feminino — As 16 horas (1.ª e 2.ª Divisões): Botafogo x Tijuca, na quadra do Mourisco; às 16,30 (da 1.ª Divisão): Grajaú Tenis x Flamengo, na av. Eng. Richard; Fluminense x América, no ginásio de Alvaro Chaves; e Vasco da Gama x Bangu, na quadra da Sede Náutica, no Jardim Botânico.

NATAÇÃO

Tentativa Especial — Na piscina do Guanabara, às 16 horas o paulista João Gonçalves tentará alcançar o índice olímpico dos 200 metros, nado livre.

Terceira Verificação — No mesmo local e horário, sob a direção de Hélio Lobo, com a presença de todos os nadadores cariocas selecionados para Helsinki.

TENIS

Inter-Clubes de 1.ª Classe, Feminino e Masculino — A partir das 15 horas, nas quadras do Fluminense, com os jogos de duplas mistas.

Torneio de 1.ª Classe — As 15 horas, nas Laranjeiras: Fluminense "B" x Tijuca.

Torneio 3.ª Masculina — As 15 horas, em São Januário: Vasco da Gama x Fluminense "A".

EXCURSIONISMO

Centro Excursionista Pico da Itatiaia — Início do acampamento na Praia de Adão e Eva. Excursão recreativa-praiana, sob a direção de Mario Franke.

- AMANHÃ -

FUTEBOL

Inauguração do Estádio de Campos Sales — As 13 horas: América x Flamengo, representado pelos quadros de juvenis; às 15 horas: América x Vasco da Gama, com as equipes de profissionais.

Internacional — Equador, em Quito: Boca Juniors (da Colômbia) x Flamengo.

Interestaduais — São Paulo, em Santos, no campo de Vila Belmiro: Santos F. C. x Madureira A. C.

— Estado do Rio, em Cantagalo: Seleção local x Vasco da Gama (quadro misto).

Torneio Quadrangular — Minas Gerais, em Belo Horizonte: Preliminar: América x Cruzeiro, locais; principal: Atlético Mineiro x Fluminense F. C.

Triangular de Campinas — S. Paulo, em Campinas: A. A. Ponte Preta x Bangu.

Seleção Olímpica — As 9 horas, em General Severiano, treino de conjunto dos amadores sob a direção de Newton Cardoso.

Campeonato da Segunda Categoria — Série Urbana: Nova América x Atilia, Cacique x Mavilis, Benfica x Sampaio e Torres Homem x Dramático.

— Série Rural: Oriente x Cruzeiro, Guanabara x Cosmos, Corintians x Realengo e S. José x Distinta.

— Série Suburbana: Oposição x Unidos do Riachuelo, Anagé x Valim, União x Anchieta e Manufatura x Del Castilho.

ATLETISMO

Corrida da Fogueira — Pernambuco, em Recife, com a presença do carioca Rômulo Ferreira Gomes, do Vasco da Gama.

Campeonato Carioca de Novissimos — A partir das 15 horas, no estádio das Laranjeiras, parte final, com as representações do Fluminense, Flamengo, Botafogo e Vasco da Gama.

Prova adiada — Dentro da programação acima, será realizada a prova de Arremêsso de Dardo relativa ao Campeonato Masculino de Aspirantes.

Treinamento Olímpico — As 9 horas, também no estádio do Fluminense, mais um treino de

Conclui na 11.ª página